



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

TERESINA - PIAUÍ

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em
Medicina da Universidade Federal do Piauí,
Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina -
Piauí.

TERESINA - PIAUÍ

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Prof^a. Dr^a. Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Romina Julieta Sanchez Paradiso de Oliveira

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO/PREG

Prof^a. Dr^a. Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Prof. Dr. Viriato Campelo

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Prof. Dr. Arquimedes Cavalcante Cardoso

**COMISSÃO DE REFORMA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
MEDICINA - NDE**

Prof. Dr. Arquimedes Cavalcante Cardoso – Coordenadora do Curso de Medicina e do NDE

Prof. Dr. Paulo Humberto Moreira Nunes – Departamento de Biofísica e Fisiologia

Prof. Dr. Osmar de oliveira Cardoso - Departamento de Farmacologia

prof. Dr. Lauro Lourival Lopes Filho - Departamento de Medicina Especializada

Prof^a. Dr^a. Liana Maria Medeiros de Vasconcelos – Departamento de Medicina Comunitária

Prof^a. Dra. Mônica Fortes Napoleão do Rego – Departamento de Medicina Especializada

Prof^a. Dr^a. Zulmira Lúcia Oliveira Monte – Departamento de Morfologia

Prof^a. Dr^a. Dorcas Lamonier Costa - Departamento Materno-Infantil

Prof^a. Dr^a. Lis Cardoso Marinho Medeiros - Departamento de Biofísica e Fisiologia

Prof^a. Dr^a. Ione Maria Ribeiro Soares Lopes - Departamento Materno Infantil

Prof. Dr. Carlos Eduardo Batista Lima - Departamento de Clínica Geral

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: BACHARELADO EM MEDICINA

ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

Prazo Mínimo de Integralização: 12 períodos

Prazo Máximo de Integralização: 18 períodos

TÍTULO ACADÊMICO: Bacharel em Medicina

REGIME LETIVO: Seriado Semestral /Créditos

TURNOS DE OFERTA: Integral (manhã e tarde)

VAGAS AUTORIZADAS: 80 vagas, sendo 40 no primeiro semestre e 40 no segundo semestre

MÁXIMO DE CRÉDITOS POR PERÍODO: 62

FORMA DE ACESSO: Sistema de Seleção Unificada (SISU)

CARGA HORÁRIA: 8.115 conforme distribuição abaixo:

Atividades teórico-práticas	Carga horária (h)	Créditos
Eixos Teórico-práticos	4.140	276
Seminário de Introdução ao Curso	15	01
TCC I	30	02
Disciplinas Optativas	150	10
Estágio Obrigatório (Internato)	3.600	240
TCC II	30	2
Atividades Complementares	150	10
TOTAL	8.115	541

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1 APRESENTAÇÃO.....	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
2.1 O Contexto do Estado do Piauí	17
2.1.1 Evolução e Distribuição da População	18
2.1.2 Estrutura Etária da População.....	19
2.1.3 Aspectos Econômicos	19
2.1.4 A Indústria	20
2.1.5 O Comércio	20
2.1.6 Educação	21
2.2 O Contexto Regional.....	21
3 JUSTIFICATIVA.....	22
4. PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES DO CURSO	25
5 OBJETIVOS DO CURSO	27
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	27
7.1 Área de competência: Atenção a Saúde	28
7.2 Área de competencia: Gestão em Saúde	31
7.3 Área de competência: Educação em Saúde	32
7.4 Habilidades específicas e níveis de desempenho esperado	33
8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	41
8.1 Estrutura curricular	41
8.2 Matriz Curricular do Curso.....	43
8.3 Fluxograma	49
8.4 Estágio Obrigatório.....	52
8.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	54
8.6 Atividades Complementares	556
8.7 Apoio ao discente.....	58
9 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS COM SUAS RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	59
10 METODOLOGIA DE ENSINO	118
11. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	120
11.1 Avaliação da aprendizagem.....	120

11.2 Avaliação do PPC	125
12 QUADRO DE RECURSOS HUMANOS (RELAÇÃO DE DOCENTES COM CPF, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO).....	126
12.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE	127
12.2 Quadro dos docentes com CPF, titulação e regime de trabalho.....	128
13 INFRAESTRUTURA.....	131
14 EQUIVALÊNCIA	131
15 REFERÊNCIA	132

1 APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Medicina do Piauí (FAMEPI) foi criada pelo decreto Estadual nº 694 de 11 de agosto de 1966, como estabelecimento isolado de ensino superior, sediada na cidade de Teresina e mantida pelo Estado do Piauí através da Fundação de Ensino Superior do Piauí (FESPI), nos termos da Lei estadual nº 2.745 de 10 de agosto de 1966.

Em 19 de Novembro de 1966, o Conselho Estadual de Educação, através do parecer nº 1/66, autorizou o seu funcionamento e, em 04 de Dezembro de 1967 teve nomeado, por mérito, o seu 1º Diretor, Dr. Zenon Rocha, incansável batalhador, que muito contribuiu para a concretização desse sonho.

De 8 a 12 de janeiro de 1968, realizou-se o primeiro vestibular para Medicina, sob a supervisão de uma Comissão Examinadora composta por:

-Dirceu Mendes Arcoverde (Presidente)

-Hugo Prado

-Francisco das Chagas Pacheco

-Ludgero Raulino da Silva Neto

-Maria Cecília da Costa Araújo

Dos 200 (duzentos) candidatos inscritos, foram aprovados 28 (vinte e oito), compreendendo 22 (vinte e dois) homens e 6(seis) mulheres.

No dia 11 de Março de 1968 realizou-se a aula inaugural do Curso de Medicina, solenemente ministrada pelo Prof. Dirceu Mendes Arcoverde, então Titular da disciplina de Anatomia. Posteriormente, em 12 de Novembro de 1968, foi criada a **Universidade Federal do Piauí (UFPI)**, pela Lei Federal nº 5.528/68, extinguindo-se, automaticamente, a FESPI.

Finda a fase de institucionalização, a UFPI realmente veio a estruturar-se com a instalação da **Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI)** ocorrida em Março de 1972, quando foi nomeado o seu primeiro Reitor, o Prof. **Robert Wall de Carvalho**, então Diretor da Faculdade de Direito, única Instituição Federal existente no Piauí, tendo sido substituído pelo Prof. **Hélcio Ulhoa Saraiva**, em Junho do mesmo ano.

Tomando como modelo a Universidade de Brasília, de onde viera, o novo Reitor revolucionou a estrutura e a política universitária adotadas em relação à saúde. Criou um

órgão consultivo e deliberativo, surgindo, assim, em 03 de Outubro de 1973, o **Conselho Departamental do Centro de Ciências da Saúde**, que veio a substituir a Congregação.

A Universidade Federal do Piauí passou a ser constituída por unidades denominadas **Centros**, e não mais Faculdades, de modo que a FAMEPI e a Faculdade de **Odontologia** (FOPI), antes regidas pela FESPI, foram agregadas ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) que, juntamente com o Centro de Ciências da Natureza (CCN), foi implantado pela resolução do Conselho Departamental nº 07/73, datada de 15 de Fevereiro de 1973. Só mais tarde, foram criados os cursos de **Enfermagem** e **Educação Física**, através do Ato da Reitoria nº 198/74. Ulteriormente, em 06 de Dezembro de 1976, fora criado o curso de **Nutrição**, através da resolução nº 003/7, do Conselho Universitário, que veio integrar o Departamento de Medicina Comunitária (DMC) e, em 05 de Outubro de 1992 fora criado o curso de **Farmácia**, através da resolução nº 015/92.

Em 26 de agosto de 1974, através do Decreto nº 74.466, foi reconhecido oficialmente pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) o Curso de Medicina da FUFPI.

Até o ano 2000, a matriz curricular em vigor no Curso de Medicina havia sido elaborada de acordo com as normas definidas pela legislação federal, através do disposto no Parecer 506/69, de 11 de Julho de 1969 e resolução nº 08/69, de 09 de Agosto de 1969, que fixou o conteúdo mínimo e a duração do curso.

Ao longo desses anos o currículo foi extensamente modificado, destacando-se abaixo as alterações mais relevantes:

- a) Regulamentação do **Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado**, sob a forma de Internato do curso de Medicina, aprovada em 11/03/74, através do Parecer Federal nº 116/83;
- b) Extinção das disciplinas Estudos dos Problemas Brasileiros I e II, aprovada em 21/06/90, pela resolução 039/90 do **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX)**;
- c) Extinção do Ciclo Geral de Estudos (CGE), em 07/01/94, pela resolução nº 004/94 do CEPEX;
- d) Mudança da denominação e da carga horária da disciplina Saúde Coletiva III para Administração de Serviços de Saúde, com aumento da carga horária de 45 para 60 horas, conforme resolução CEPEX nº 113/95, datada de 21 de Dezembro de 1995;
- e) Modificação no item 4 da resolução 033/96 do Internato, ampliando a duração do mesmo de 12 para 18 meses, aprovada em 02/12/98 pela resolução CEPEX 09/98;

- f) Extinção das disciplinas Prática Desportiva I e II da grade curricular aprovada em 21/12/98, pela resolução 125/98 do CEPEX.

Em 1999 foi apresentado documento que traduzia uma proposta de estruturação do currículo pleno e de reestruturação da matriz curricular do curso de Medicina da UFPI, com a inclusão de algumas disciplinas, desmembramento e exclusão de outras, alterações de cargas horárias e de nomenclaturas, descentralizando os cenários de ensino, visando adequar o curso às demandas sociais contemporâneas e atender às sugestões oferecidas no relatório de credenciamento do Curso Médico da UFPI, MEC/Secretaria de Educação Superior (SESU) de 1999, e às Diretrizes Curriculares para Curso Médico propostas pelo Conselho Nacional de Educação. Este documento foi apresentado ao CEPEX e aprovado através da Resolução nº 149/00 de 12 de Dezembro de 2000.

Várias outras atualizações curriculares foram realizadas, como:

- g) **Resolução nº 123/04** de 20 de julho de 2004 – Altera a matriz curricular do Curso de Medicina – a) inclusão no 9º período da disciplina Urgências Médico-Cirúrgicas – 150 horas, créditos 02.08, tendo como pré-requisitos Clínica Médica II e Clínica Cirúrgica I e a seguinte ementa: etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento de patologias caracterizadas como urgência ou emergência; b) redução da carga horária da disciplina Clínica Médica III (04.04) de 120 horas para 90 horas e com os seguintes pré-requisitos: Clínica Médica II e Clínica Cirúrgica I, que passará a ter a seguinte ementa: Hematologia e Reumatologia; c) mudança no fluxograma onde a disciplina Bioética do 9º período passará para o 8º período com o pré-requisito de Clínica Médica II sem alteração da carga horária e créditos; a disciplina Administração em Serviços de Saúde, passará do 5º período para o 4º período; a disciplina Psicologia Médica passará do 4º período para o 5º período sem alteração de carga horária e créditos; a disciplina Urologia do 9º período passará do 9º período para o 8º período, tendo como pré-requisitos as disciplinas Clínica Médica II e Clínica Cirúrgica I; a disciplina Clínica Médica III passará do 8º período para o 9º período com 02.04 créditos e carga horária de 90 horas; d) a disciplina Clínica Médica III (02.04) 90 horas além do pré-requisito Clínica Médica II passará a ter também como pré-requisito a disciplina Clínica Cirúrgica I; e) a carga horária total do curso será de **7.265** (sete mil e duzentos e sessenta e cinco) horas e um total de **482** (quatrocentos e oitenta e dois) créditos.
- h) **Resolução nº 013/05** de 27 de janeiro de 2005 – Altera pré-requisitos do 5º e 6º períodos do Curso de Medicina: a) Iniciação ao Exame Clínico – Pré-requisitos: Patologia e Processos Gerais para Medicina, Farmacologia para Medicina e Fisiologia para Medicina;

Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia – Pré-requisitos: Patologia e Processos Gerais para Medicina, Farmacologia para Medicina e Fisiologia para Medicina; Psicologia Médica – pré-requisitos; Genética Médica: Patologia e Processos Gerais para Medicina, Farmacologia para Medicina e Fisiologia para Medicina; b) Clínica Médica I – Pré-requisitos: Iniciação ao Exame Clínico, Bases da Técnica Cirúrgica e Anestesiologia, Administração em Serviços de Saúde, Psicologia Médica e Genética Médica; Psiquiatria - Iniciação ao Exame Clínico, Bases da Técnica Cirúrgica e Anestesiologia e Psicologia Médica.

- i) **Resolução nº 039/05** de 08 de Abril de 2005 – autoriza a ampliação dos pré-requisitos da disciplina Estágio em Radiologia Clínica, a ser ofertada no 8º período do Curso de Medicina, na forma a seguir: Clínica Médica II, Clínica Cirúrgica I, Ginecologia e Obstetrícia.
- j) **Resolução nº 040/05** de 15 de Abril de 2005 – altera os artigos 5º, 8º e 10º da Resolução CEPEX nº 118/00 que normatiza o funcionamento do Internato do Curso de Medicina – o Internato terá duração de 03 (três) semestres, ou seja, 18 (dezoito) meses, aí incluídos 01 (um) mês de férias. Terá também uma carga horária de 40 (quarenta) horas/semanais (tempo integral), mais 24 (vinte e quatro) horas/semanais de plantões, perfazendo um total de 4800 (quatro mil e oitocentas) horas.
- k) **Resolução nº 130/07** de 30 de Abril de 2007 – altera o Currículo do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, adotando como pré-requisitos obrigatórios da disciplina Ginecologia (Cód. 108106) as seguintes disciplinas: Iniciação ao Exame Clínica (Cód. 102320), Bases da Técnica Cirúrgica e Anestesia (Cód. 102230) e Clínica Médica I (Cód. 102240).
- l) **Resolução nº 257/07** de 28 de Novembro de 2007 – aprova as normas das atividades científico-acadêmico-culturais (Atividades Complementares) do Curso de Graduação em Medicina, da Universidade Federal do Piauí.

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação através da Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação do Curso de Medicina, no âmbito dos sistemas de ensino superior no país o que motivou a elaboração do PPC de 2015 , adequando-se a estas novas Diretrizes.

~~A presente mudança no PPC de 2015, referente ao Internato do Curso de Medicina, se dá em virtude da necessidade de adequação do calendário do Internato ao Sistema de~~

~~Gestão da Universidade, adequação ao calendário acadêmico institucional e da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado. Essas mudanças foram aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina com a participação dos representantes dos discentes.~~ (PASSAGEM EXCLUÍDA)

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina (onde está localizado o *Campus* central), com quatro outros *Campus*, instalados nas cidades de Parnaíba, Picos, Bom Jesus e Floriano. Goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, pautando-se na utilização de recursos humanos e materiais, enfatizando a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade.

Instituída nos termos da Lei no 5.528, de 11 de novembro de 1968 e oficialmente instalada em 12 de março de 1971, o *Campus* sede da UFPI, denominado Ministro Petrônio Portella, fica situado à Av. Universitária s/n, Bairro Ininga, CEP 64049-550, em Teresina, Estado do PI.

A missão da IES é “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos humanos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político social e cultural local, regional e nacional” (PDI/2010-2014, p.28).

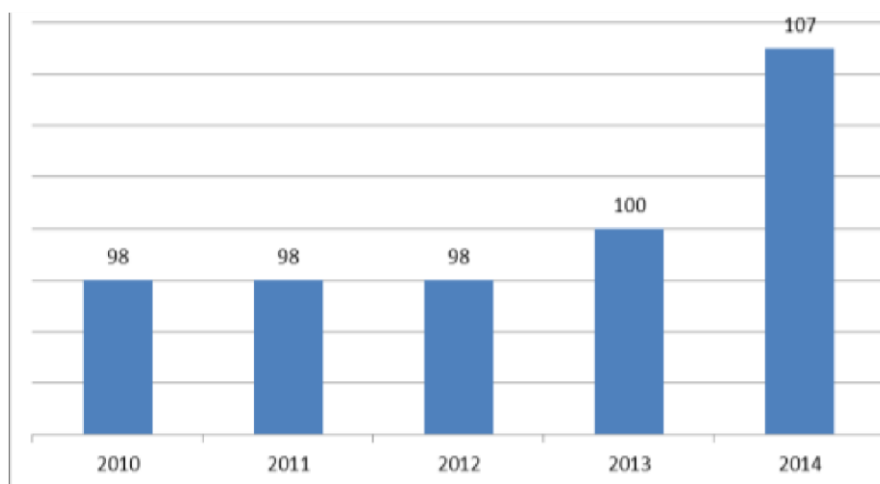
A UFPI foi credenciada em 1945 (Decreto no 17.551, de 09.01.1945), como Faculdade isolada, recredenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e novamente recredenciada em 2012, através da Portaria MEC 645 de 18/05/2012. Ministra 120 cursos presenciais de graduação e também está credenciada para ensino a distância, ministrando 10 cursos nessa modalidade, em 30 polos de apoio presencial.

A administração central da UFPI é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e por sete Pró-Reitorias, que são: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG); de Pesquisa (PROPESQ), de Pós-Graduação (PRPG); de Extensão (PREX); de Administração (PRAD); de Planejamento e Orçamento (PROPLAN); e de Assuntos Estudantis e Comunitários

(PRAEC).

Na estrutura da UFPI existem 10 unidades acadêmicas, representadas pelos 04 *campus* do interior, 06 unidades ou centros de ensino que formam a estrutura do *Campus* de Teresina (Centro de Ciências da Saúde, da Natureza, da Educação, Humanas e Letras, Agrárias, e de Tecnologia). A UFPI conta também com um Centro de Educação Aberta a Distância, conhecido por Universidade Aberta do PI e mais 03 Colégios de ensino técnico, localizados em Teresina, Floriano e Bom Jesus.

Em termos de ensino de graduação é importante fazer menção ao aumento substancial do número de cursos de graduação, que eram 98 em 2009 e, atualmente, são: 107 presenciais regulares (Gráfico 1). Há também 47 presenciais vinculados ao Programa PARFOR e 15 cursos na modalidade EaD, ofertados em 33 Polos de Apoio Presencial. Quanto à forma de ingresso, os colegiados superiores deliberaram que: o ensino de graduação presencial adota o sistema de seleção unificada (SISu) preconizado pelo MEC, a graduação na modalidade EaD e o ensino técnico utilizam processo seletivo institucional, realizado sob a responsabilidade da COPESE.

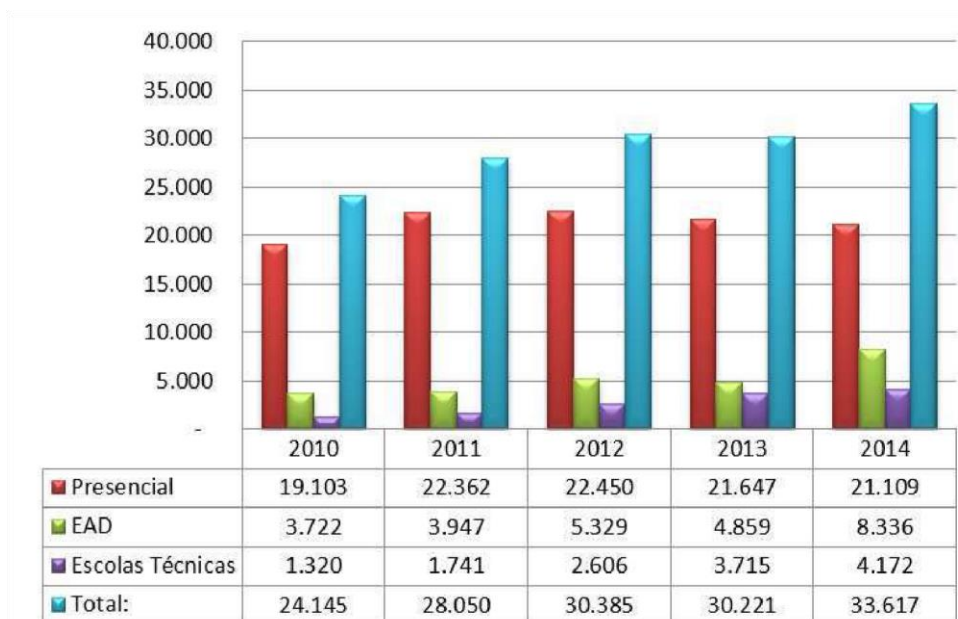


Fonte: PDI 2015-2019

Gráfico 1 – Cursos de Graduação Regulares Ofertados Presencialmente

Sobre o contingente de matrículas, na vigência do PDI/2010-2014, envolvendo a graduação presencial e a distância e o ensino técnico, houve uma evolução crescente, com exceção do ano de 2013, na graduação, que ficou em patamares levemente inferiores a 2012,

mas recuperando-se em 2014. O ensino técnico teve evolução crescente de matrículas durante todo o quinquênio (Gráfico 2).



Fonte: PDI 2015-2019

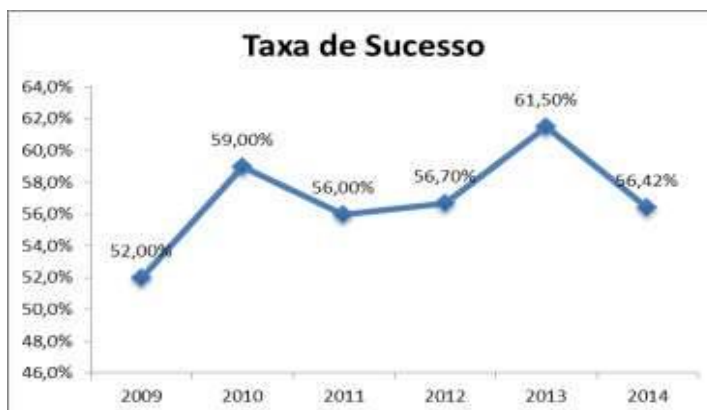
Gráfico 2 – Matrículas no Ensino de Graduação na Vigência do PDI/2010-2014

Entre as IES nordestinas, a UFPI ficou em quarto lugar quanto à sua taxa de sucesso. A ocupação das vagas na graduação subiu em 2013 e 2014 e a taxa de evasão escolar decresceu em 2014 (Tabela 1 e Gráfico 3).

Tabela 6 – Valores da Taxa de Sucesso de Graduação, Evasão e Ocupação das Vagas de Graduação na UFPI, Quinquênio 2010-2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Evasão	7%	2%	4%	6%	6%	2%↓
Ocupação	2%	8%	3%	0%	2%	3%↑
Taxa de Sucesso	2,0%	9,0%	6,06%	6,7%	1,5%	6,42%↓

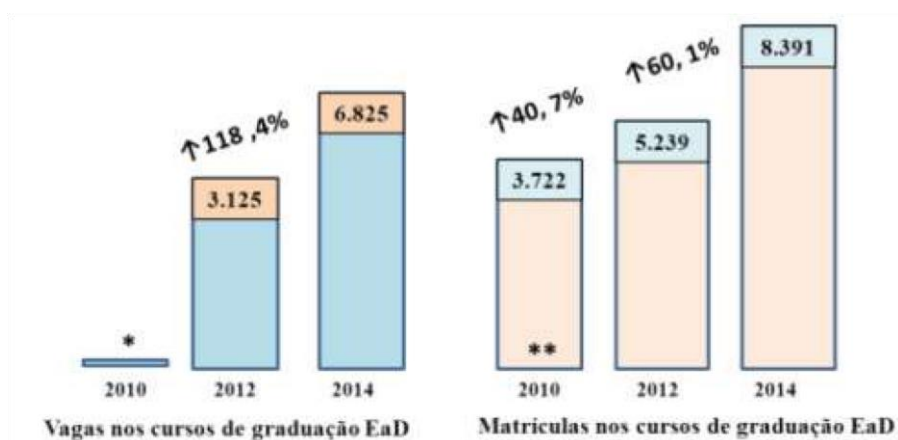
Fonte: PDI 2015-2019



Fonte: PDI 2015-2019

Gráfico 3 – Taxa de Sucesso 2009-2014

O ensino de graduação a distância apresentou, no quinquênio, avanços significativos, tanto em número de vagas quanto em matrículas. As vagas de 2014 cresceram 118,4% em relação ao ingresso anterior, ocorrido em 2012, e as matrículas aumentaram 60,1% em relação a 2012 que, por sua vez, cresceram 40,7% em relação ao número de matriculados em 2010, os quais se originaram do ingresso de 2009.



Nota: * Não houve entrada/ **Alunos oriundos de 2009

Fonte: PDI 2015-2019

Gráfico 4 – Vagas e Matrículas do Ensino de Graduação EaD na Vigência do PDI 2010-2014

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a UFPI possui 42 programas de pós-graduação, sendo 35 em nível de mestrado acadêmico (32 institucionais e 03 em rede) e 07 são em nível de doutorado (05 institucionais e 02 em rede).

Vale ressaltar que, além do crescimento quantitativo ocorrido na pós-graduação *stricto sensu*, no último quinquênio, ocorreu também a melhoria da qualidade dos Cursos, com

mudanças no conceito de 05 (cinco) Programas: o de Alimentos e Nutrição, Agronomia-Produção Vegetal, Ciências e Saúde, Enfermagem e Química, pois ambos subiram para o conceito 4, na última avaliação trienal da CAPES.

Existem 14 Programas de Residência Médica , sendo 03 vinculados à rede hospitalar do Estado, em Teresina (Infectologia, Psiquiatria, Neonatologia e Pediatria) e a outras áreas contempladas são: Cirurgia Geral, Clínica Médica, Gastroenterologia, Ginecologia e Obstetrícia, Oftalmologia, Ortopedia/Traumatologia, Radiologia, Anestesiologia e Cardiologia em pleno funcionamento no Hospital Universitário (HU).

O Hospital Universitário, sediado em Teresina, foi reinaugurado em 2012 e passou a ser administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH. Embora tenha um perfil predominantemente ambulatorial, o HU oferece serviços de média complexidade, como videocolonoscopia e pequenas cirurgias. Por conta de sua localização e dos serviços que oferece, atende, preferencialmente, a população das zonas norte e leste da Capital, dos municípios da região metropolitana de Teresina e de outros estados da federação (sobretudo, Maranhão, Tocantins, Pará e Ceará) seja através da prestação de serviço ambulatorial ou de média complexidade.

A UFPI possui 21.109 alunos de graduação matriculados no ensino presencial e 8.336 na modalidade EaD, além de 1.605 alunos de pós- graduação *stricto sensu*. O corpo de recursos humanos atual é 1.412 docentes do magistério superior, 82 professores ligados à educação básica e 1.014 servidores técnico-administrativos.

A interligação entre as distintas instâncias da UFPI é feita, principalmente, através da ferramenta de gestão denominada Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), administrada pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que contempla os portais: acadêmico, administrativo, recursos humanos e administração e comunicação, visualizáveis no sítio eletrônico da UFPI, no endereço: **<https://www.sigaa.ufpi.br/sigaa/verTelaLogin.do>**

Em 2013, o curso de Medicina da UFPI adquiriu conceito quatro, em uma escala de zero a cinco, na avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo objetivo é o de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em

relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências dos cursos em que estão regularmente matriculados.

De acordo com dados da Coordenadoria de Estatísticas e Documentação de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPI (UFPI/PREG, 2015), no ano de 2014, haviam 486 alunos com matrícula ativa no curso de Medicina da UFPI.

Segundo dados da Pró-Reitoria de Extensão, em 2012 existiam 28 projetos de extensão no Centro de Ciências da Saúde (CCS), dos quais seis (21,43%) participam estudantes de Medicina. São eles: 1. Estudantes da Saúde, Comunidade e Atenção Básica; 2. Educa Saúde; 3. Projeto de Extensão em Ortopedia e Trauma; 4. A Educação Permanente na Formação de Jovens e Adolescentes: Intervindo a Prevenção aos Agravos e para a Promoção à Saúde; 5. Projeto de Ensino e Extensão em Pneumologia (PEEP); 6. Vigilância epidemiológica das infecções hospitalares em área de um hospital público de ensino (UFPI/PREX, 2012).

As ligas acadêmicas do curso de Medicina da UFPI são espaços de ensino-aprendizagem sem fins lucrativos e com autonomia administrativo-financeira. Encontram-se vinculadas ao Centro Acadêmico Zenon Rocha (CAZERO) e são constituídas por grupos de discentes sob a orientação de pelo menos um profissional da área de interesse da liga, com caráter complementar à formação médica. Existem atualmente as seguintes ligas registradas no CAZERO, atuando em suas áreas específicas: Liga Acadêmica da Saúde da Mulher (LASM); Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia (LAHE); Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia (LANN); Liga Acadêmica de Semiologia e Raciocínio Clínico (LISERC); Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEM); Liga Acadêmica de Urgências e Emergências Clínicas e Cirúrgicas do Piauí (LIUECCPI); Liga Piauiense de Psiquiatria da UFPI (LPP); Liga Acadêmica de Bioquímica (LAB); Liga Acadêmica de Dermatologia (LAD); Liga Acadêmica de Clínica Cirúrgica (LACC); Liga Acadêmica de Anestesiologia (LAAN); Liga Acadêmica de Anatomia clínica e Cirurgia (LAACC) e a Liga Acadêmica de Cardiologia (LACOR).

No ano de 2012, o CCS desenvolveu 38 projetos de Pesquisa cadastrados no PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), sendo poucos deles realizados por discentes e docentes do curso de Medicina. Porém, deve-se ressaltar que existem ainda as bolsas de Iniciação Científica Voluntária (ICV), onde se concentram mais trabalhos voltados à área médica.

Quanto ao perfil do corpo discente do curso de Medicina da UFPI, há predominância do sexo Masculino (63%) em relação ao Feminino (37%) e a faixa etária média dos alunos

está compreendida entre 18 e 25 anos (81%). A forma de ingresso predominante é pelo Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM (22,5%) e ainda pelo ingresso por cotas (11,8%) de ambas as modalidades. O Piauí é o Estado de origem da maioria dos alunos (84,57%) e o Maranhão é o 2º estado com mais alunos matriculados no curso (6,17%).

Esta reforma curricular no projeto toma a flexibilidade curricular como estratégia para que o currículo seja um espaço de produção e exercício da liberdade que implica no próprio papel da Universidade e na definição de políticas educacionais. Deste princípio emanam decisões coletivas que superam as rígidas estruturas, sejam de perfis profissionais e problemas que desafiam os limites do sujeito do conhecimento, pois o instiga a compreender e intervir na complexidade histórica de sua própria produção, articulando o plano do movimento do real e da razão por meio de práticas conscientes, éticas e justificadas, técnica e socialmente.

2.1 O Contexto do Estado do Piauí

O Estado do Piauí situa-se na região Nordeste do Brasil, cuja área de 251.529,2 km² significa 16,2% da área nordestina e 2,95% da área nacional. É o terceiro maior Estado nordestino, inferior apenas à Bahia e ao Maranhão, e o décimo Estado brasileiro, respondendo por 2,9 % do território nacional. Segundo o Censo de 2010, sua população residente era de 3.119.015 habitantes. Dentre os seus 224 (duzentos e vinte e quatro municípios), a capital é o de maior número populacional (814.439 habitantes) seguida pela cidade de Parnaíba (145.705), Picos (73.417), Piripiri (61.840) e Floriano (57.707).

Sua composição física configura-se por uma tipologia climática distinta entre suas regiões: clima úmido nas regiões serranas, subúmido seco em grande parte do norte e extremo sul e semiárido no centro sul e sudeste. Do ponto de vista físico, o território piauiense constitui-se numa área homogênea, apresentando características do Planalto Central, pela presença de características dos cerrados; da Amazônia, pelo tipo de clima e caudais fluviais perenes; e do Nordeste semiárido, pelos cursos de água intermitentes. Juntamente com o Estado do Maranhão forma, fisiograficamente, uma região independente denominada Meio-Norte ou Nordeste Ocidental.

Em termos de alguns indicadores sociais apresenta Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,703 (PNUD - 2005); Mortalidade Infantil: 23,6 por mil nascidos vivos (em 2008); Esperança de Vida ao Nascer (anos): 69,3 (2008); Analfabetismo entre a população de 15 anos e +: 23,34% (2009); Etnias: brancos (23%), negros (3%), pardos (73%); Principais Atividades Econômicas: agricultura, pecuária, extrativismo (vegetal e mineral) e serviços.

2.1.1 Evolução e Distribuição da População

A ocupação do território piauiense (no século XVII), ao contrário dos demais Estados nordestinos, iniciou-se pelo interior, seguindo o caminho do gado. A valorização do rebanho bovino, como alimento, meio de transporte e tração necessária para o sustento da cultura e da indústria da cana-de-açúcar, determinou a expansão dos currais, ao longo das margens do rio São Francisco, até atingir os vales dos rios do sul piauiense. Assim, as fazendas de gado, com sua pecuária extensiva, constituíram os primeiros núcleos de ocupação do homem branco, muitos dos quais foram transformadas em vilas e cidades. A partir dessa ocupação, o crescimento populacional do Piauí apresentou ritmos diferenciados no tempo e no espaço, conforme a dinâmica regional e a organização espacial das atividades econômicas do Estado.

Sobre a distribuição da população no espaço piauiense, os fatos mais significativos são: a desigualdade de evolução da população rural e urbana e de povoamento entre o Norte e o Sul do Estado. A população urbana até 1950 representava, apenas, 16,3 % do efetivo estadual; em 1993, a taxa de urbanização já atingia 51,1%, significando um efetivo urbano de 1.357.939, superior ao rural, que totalizou 1.299.476 habitantes. Para 2009, a taxa de urbanização alcançou o percentual de 62,54%, sendo mais expressiva no município de Teresina, que absorve cerca de 26,11% do efetivo urbano estadual. Por ser a capital do Estado, esta cidade funciona como centro de convergência de populações e oferece maior e melhor infraestrutura urbana, melhor desempenho dos setores secundários e terciários da economia, especialmente do subsetor de prestação de serviços, o que contribui, mais efetivamente, para absorção de mão-de-obra.

Com uma densidade demográfica de 12,40 habitantes/Km² a população se distribui em 224 municípios dos quais 37,05% tem menos de 5000 habitantes e 36,16% apresentam uma população entre 5000 e 10000 habitantes, sendo mais densamente povoada a Região Norte do estado, na qual o extrativismo para exportação, imprimiu maior dinâmica do comércio nas cidades de Teresina, Floriano, Parnaíba, Picos, Campo Maior e Piripiri, além do desenvolvimento de uma agricultura de mercado, enquanto na Região Sul se evidencia vazios demográficos resultado do histórico predomínio da pecuária extensiva pouco exigente de mão-de-obra e das grandes propriedades rurais.

2.1.2 Estrutura Etária da População

Na estrutura etária da população do Piauí, como na dos outros estados brasileiros, evidencia-se uma população muito jovem, representando elevado potencial de força de trabalho para o setor produtivo. De acordo com os dados do Censo de 2010 do IBGE, a proporção da população de 0 a 19 anos no efetivo estadual é de 37,1%. A participação do contingente de 20 a 59 anos no total da população do estado é de 51,5% e a de 60 anos encontra-se em 11,48%.

Segundo o quadro abaixo, as taxas bruta de mortalidade, fecundidade e natalidade vêm diminuindo e a expectativa de vida se amplia, refletindo nas interações, na base e no topo da pirâmide demográfica do Estado, especialmente no segmento da população urbana.

Quadro 1-Indicadores demográficos do Piauí - 2003/2008.

DISCRIMINAÇÃO	ANOS		
	2003	2008	2010
Taxa de Fecundidade Total	2,3	2,2	1,97
Taxa Bruta de Natalidade	23,2	20,4	14,28
Taxa Bruta de Mortalidade	6,9	6,3	-
Expectativa de vida (anos)	66,5	69,3	-

Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais – 2003/2008

2.1.3 Aspectos Econômicos

A análise de alguns indicadores da economia piauiense, no período de 1970-1991, revela que o Produto Interno Bruto – PIB estadual, embora de maneira gradual, tem evoluído positivamente. Na década de setenta, o Estado gerava 2,3 % do produto regional, no final dos anos noventa esta participação elevou-se para 4,2%.

Na Figura 2, se observa a evolução do PIB per capita do estado comparando com o Nordeste e o Brasil. Chama atenção a rápida ascensão do PIB estadual do ano de 2007 a 2008, sendo que nestes anos, o setor da agropecuária participou com 10,90% do valor do PIB, a Indústria com 16,19% e o setor de serviços com 72,91%.

2.1.4 A Indústria

O parque industrial instalado no Estado do Piauí está constituído de um conjunto de micro, pequenas e médias empresas distribuídas em 05 Distritos Industriais nas cidades de Teresina, Parnaíba, Picos e Floriano, com ampla capacidade e suporte para instalação de grandes indústrias em termos de infraestrutura, potencial de mão-de-obra, oferta de matéria-prima, notadamente para o desenvolvimento da agroindústria têxtil, grãos, de fruticultura, produtos vegetais extrativos (carnaúba, babaçu e tucum), carcinicultura, piscicultura, avicultura e da construção civil. Estes fatores aliados às contínuas transformações qualitativas, verificadas no setor da agricultura, à política de incentivo fiscal e a outros fatores atrativos vêm firmando as bases de sustentabilidade e de ampliação do setor industrial, especialmente, da agroindústria. Acelera-se o crescimento industrial vertical e horizontal, tendo-se como indicador a concessão de incentivos fiscais para 163 empresas no período de 1995/2000 e somente este ano foi estendido o benefício a 51 indústrias, gerando, respectivamente, 53.210 e 22,407 empregos diretos, predominando atualmente as indústrias de transformação e extrativa, com destaque para produtos alimentares, bebidas, vestuário, têxteis, calçados, plásticos, químicos e móveis. O parque ceramista local, situado entre os 10 maiores do país, engloba cerca de 28 empresas formais atingindo produção mensal de 15 milhões de peças de boa qualidade entre tijolos, telhas, manilhas, lajes, filtros e peças artesanais fora a produção informal.

2.1.5 O Comércio

Teresina, capital do Estado do Piauí, apresenta características especiais. Está localizada no centro-norte do Piauí e se constitui no centro decisório político, econômico e social. Possui a melhor infraestrutura e é o maior polo de geração de produtos, serviços, emprego, renda e impostos do Estado. Por sua localização geográfica estratégica, no grande entroncamento rodoviário que interliga os Estados do Norte aos demais Estados do Nordeste e ao restante do país, também se configura como um razoável mercado consumidor regional.

Outra singularidade de Teresina é a população flutuante, constituída por pessoas provenientes das cidades do interior do Piauí e de estados vizinhos, à procura, principalmente, de serviços de saúde, emprego, lazer e compra de produtos e serviços em geral. Estima-se que este contingente situa-se acima de 30.000 pessoas. Nesse caso, existe parcela significativa da população de Timon, no vizinho Estado do Maranhão, que diariamente se desloca a Teresina

para trabalhar no comércio, na indústria, no setor de serviços e em outras atividades, algumas informais. O setor terciário vem se distinguindo como um dos mais expressivos segmentos econômicos na formação da renda interna. Os centros comerciais mais importantes são Teresina, Picos, Parnaíba, Piripiri, Floriano e Campo Maior, em virtude de concentrar não só o maior número de estabelecimentos atacadistas e varejistas como também as maiores parcelas de arrecadação de Impostos de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS do Estado. Além das unidades formais que compõe este segmento, é de grande relevância socioeconômica o papel desempenhado pelo comércio informal, especialmente das feiras livres municipais, como é o caso da tradicional feira do Troca-Troca, de Teresina. É importante ressaltar a participação do Piauí no comércio exterior, em cuja pauta de produtos básicos destaca-se: o camarão, a lagosta e o mel natural; na de produtos semimanufaturados, o couro bovino e a cera de carnaúba e, na dos manufaturados, tecido do algodão. Atualmente, a manga, a castanha de caju, o camarão e minerais também vêm se destacando entre os principais produtos de exportação do Estado.

2.1.6 Educação

O Estado do Piauí avança no quesito educação. Em 2007, por exemplo, superou as metas de crescimento no Ensino Fundamental. Os dados são do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) divulgados pelo Ministério da Educação e mostram que o Piauí foi um dos Estados que mais tiveram crescimento. Segundo o MEC, nas séries iniciais, o Estado chegou a 3,5 (2007, 2,9; 2009, 3,2) e as séries finais, 3,5 (2007, 3,1; 2009, 3,3). Já o ensino médio, ficou próximo da meta - obteve 2,9 para uma previsão de 3,0 em 2007. Na região quem chegou mais perto do Piauí foi Alagoas e o Rio Grande do Norte.

No que se refere à educação superior, o Piauí na capital conta com duas faculdades privadas do curso de medicina e duas públicas, a Universidade Estadual (UESPI) e a Universidade Federal, esta se expandiu de norte a sul do Estado, implementando novos Campus em Picos, Parnaíba, Floriano e Bom Jesus, sendo que Parnaíba já tem curso de Medicina em pleno funcionamento desde o segundo período de 2014.

2.2 O contexto regional

Conceitualmente, os Territórios de Desenvolvimento constituem unidades de planejamento da ação governamental destinadas à promoção do desenvolvimento sustentável

do Estado, à redução das desigualdades e à melhoria da qualidade de vida da população piauiense. No âmbito do Plano Diretor de Regionalização (PDR) da Saúde, a expressão “Território de Desenvolvimento” como conceito análogo ao de “Região de Saúde” concebida como recortes territoriais inseridos em espaços geográficos contínuos, tendo como base a existência de identidades culturais, econômicas e sociais, assim como redes nas áreas de comunicação, Infraestrutura, transportes e saúde.

Nessas regiões, as ações e serviços devem ser organizados com o objetivo de atender às demandas das populações dos municípios a elas vinculadas, garantindo o acesso, a equidade e a integralidade do cuidado com a saúde local. Para tanto, o desenvolvimento da atenção básica da assistência e parte da média complexidade, assim como as ações básicas de vigilância em saúde, devem ser garantidos. No estado do Piauí identificam-se 11 Regiões de Saúde que correspondem aos 11 Territórios de Desenvolvimento (TD), conforme mostra a figura 3.

As Regiões de Saúde são agregadas em arranjos territoriais designados de “Macrorregiões de Saúde” que no estado do Piauí correspondem a 06 Macrorregiões de Saúde (Parnaíba, Teresina, Picos, Floriano, São Raimundo Nonato e Bom Jesus). Tal agregação objetiva a organização de mais de uma Região de Saúde, quanto à oferta de ações e serviços de média e alta complexidade que complementam a atenção à saúde das populações desses territórios, obedecendo ao Decreto 7506 de 2011, que regulamenta a lei 8080/90 definindo para a regionalização e territorialização da rede de atenção à saúde. Para identificação das Macrorregiões de Saúde, considerou-se os critérios de acessibilidade, os fluxos historicamente definidos pela população, a capacidade instalada, os investimentos até então feitos para estruturação desses serviços e as referências e contrarreferências.

3 JUSTIFICATIVA

O curso de Medicina da UFPI atualmente gradua cerca de 80 médicos por ano. Apesar deste número, observa-se que o estado continua com grande carência de médicos para atuar nas periferias das cidades e no interior do estado, especialmente na atenção primária à saúde. Segundo informação do Conselho Federal de Medicina, o Piauí tem 3.982 médicos ativos em 2015 (disponível em <http://portal.cfm.org.br/>). Destes, 3.101 atuam na capital, Teresina, e apenas 709 médicos estão distribuídos nos restantes 223 municípios do estado. Outros 172 médicos ativos no estado são profissionais de outros estados ou estão com seus registros desatualizados no CRM. Considerando a população estimada para 2014 pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/>), embora a média de médico no Piauí seja 1,2 médico/1.000 habitantes, a média de médico no interior do estado é de 0,3 médico/1.000 habitantes fora da capital e 3,7 médico/1.000 habitantes na capital. Estes dados sugerem que a formação médica no Piauí está voltada para a atenção secundária e terciária e que as faculdades e os programas de residência médica devem se esforçar para adequar o ensino às necessidades primárias da população.

As mudanças nos atuais currículos do curso médico se constituem hoje em uma preocupação das políticas nacionais que norteiam a educação superior no Brasil. Debates, iniciativas e inúmeros esforços foram empreendidos ao longo dos anos visando à melhoria do ensino médico, como se pode verificar em Anais dos Congressos da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), em publicações da Revista Brasileira de Educação Médica e no projeto CINAEM (Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico).

Por sua vez, o gigantesco avanço científico e tecnológico, culminando com um crescente processo de especialização/subespecialização da profissão médica, bem como a progressiva substituição da prática liberal da profissão pelo assalariamento e a vinculação/submissão às regras impostas por planos e seguradoras de saúde suplementar, a elevação dos custos dos procedimentos e serviços, aliados à crise estrutural e financeira da saúde em escala mundial, no final desta década, levaram a ABEM a dar respostas a estas demandas e a participar desse processo de um novo modelo de atenção à saúde.

Diante de tantas transformações no sistema de saúde, impõe-se um reexame no que diz respeito à missão da Escola Médica, adequando as matrizes curriculares já consideradas anacrônicas às reais necessidades frente às demandas sociais contemporâneas, impostas pelo mercado de trabalho.

O novo paradigma da integralidade apontada pelas novas Diretrizes Curriculares indica mudanças na formação médica que apontam para: a) O processo saúde/doença enfatizar mais a saúde do que a doença; b) O processo ensino-aprendizagem estar mais centrado no aluno e em seu papel ativo na própria formação; c) O ensino da prática se dar no sistema de saúde existente em graus crescentes de complexidade, dentro de uma visão intersetorial de seus determinantes e da importância das referências entre os níveis de ação; d) A capacitação docente voltar-se tanto para a competência didático-pedagógica quanto para a participação e para o comprometimento no sistema público de saúde; e) O acompanhamento da dinâmica do mercado de trabalho médico estar orientado pela reflexão e discussão crítica

dos aspectos de saúde e de suas implicações éticas (LAMPERT et al., 2009).

Nesta perspectiva, o currículo não pode constituir algo estático nem acabado, é processual, e sua essência é dinâmica, porque ele é sempre hipotético. A visão de currículo é um processo que exige dos professores sensibilidade, capacidade de reflexão, conhecimentos, habilidades e dedicação profissional para adequá-lo às peculiaridades do aluno. Sua formulação deve concentrar-se mais em termos de conteúdo (que em boa parte advém do ensino) do que em objetivos.

O currículo, antes de preconizar as habilidades necessárias para o médico, como compreender e reduzir os riscos de doença, as incapacidades e inevitabilidade da morte nos indivíduos e em grupos da população, precisa prever os valores, a concepção de mundo e de vida que deseja desenvolver nos alunos, futuros médicos (fragmentada, positivista, cartesiana ou sistêmica, holística?). Que conteúdo? Que disciplinas? Que racionalidade deverá guiar as ações do ensino médico? A técnico-instrumental ou a prático-reflexiva?

Neste contexto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina da UFPI, em consonância com as Diretrizes Curriculares para o Curso Médico, contidas na **Resolução Nº 3, de 20 de Junho de 2014**, do MEC, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, vem atuando no sentido de implantar as mudanças necessárias para a formação do médico, prevendo entre outras questões, a integração de conteúdos e o desenvolvimento de competências e habilidades; a utilização de metodologias que levem o aluno a aprender e a compreender a educação permanente; a integração do ensino, serviços de saúde e comunidade, aproximando o futuro médico da realidade social; a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência; e, principalmente a formação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção, como também a da qualidade e da humanização do atendimento prestado a comunidade.

As modificações instituídas no presente PPC foram:

- 1) Alteração da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório para atender às diretrizes do Ministério da Educação, sendo necessária para tal a mudança do rodízio por ciclos do internato, passando o mesmo a ser feito por ciclos semestrais.

4. PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES DO CURSO

O Currículo de um curso deve ser a expressão de um projeto pedagógico. É a vida que se desenvolve no curso, isto é, o conjunto de atividades, experiências, situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno no seu tempo de formação.

É o currículo que assegura a formação adequada para uma competente atuação profissional na totalidade de suas dimensões técnica, política e ética.

A proposta de reformulação do Curso de Medicina a ser desenvolvida nesta Instituição tem como base os princípios que expressam os fundamentos teóricos que norteiam a estrutura curricular, a saber:

Relação orgânica entre teoria e prática:

Todo o conteúdo curricular do curso médico deve fundamentar-se na articulação entre teoria e prática, que representa a etapa essencial do processo de ensino-aprendizagem. Adotando-se este princípio, a prática estará presente em todas os eixos do curso, inserindo os alunos, desde o início do curso, em cenários da prática profissional, com a realização de atividades educacionais que promovam o desenvolvimento dos desempenhos (capacidade em ação), segundo contextos e critérios, permitindo assim, o desenvolvimento de habilidades para lidar com conhecimento de maneira crítica, reflexiva e criativa.

A formação do médico, norteada nos conhecimentos científicos de bases fisiológica, morfológica, clínica, patológica, social, ética e humanística. Busca o compartilhamento de amplas e profundas bases conceituais, que permitam o reconhecimento e a intervenção dos principais problemas de saúde da população.

Interdepartamentalização:

A estrutura curricular do curso está organizada em eixos temáticos de forma a promover o trabalho integrado entre os diversos departamentos acadêmicos existentes na estrutura institucional no curso médico. As situações geradas a partir desta integração irão proporcionar um ambiente de diálogo entre saberes de diferentes campos de conhecimento, alterando substancialmente a prática pedagógica dos professores que encontrarão uma dinâmica curricular interdepartamental, mais integrada e coletiva.

Interdisciplinaridade:

Este princípio tem a finalidade de integrar e ao mesmo tempo de gerar um conhecimento próprio à luz da interpretação do conteúdo e domínio das ciências auxiliares.

Propõe uma orientação para o estabelecimento da síntese dos conhecimentos, chegando a um conhecimento humano em sua integridade e levando a uma perspectiva de convergência e integração dialética dos conhecimentos específicos (FEUERWERS, 1999).

Se as pesquisas, para produzirem as respostas necessárias, têm de ser construídas interdisciplinarmente, o mesmo deve se aplicar ao processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, a interdisciplinaridade deve ser garantida por meio de programas de outras áreas do conhecimento, quer nos eixos do curso, quer nas ementas, atividades e programas complementares.

Flexibilidade:

Esse princípio oferece ao aluno uma composição curricular mais diversificada e ampliada no que tange a sua forma e conteúdo, podendo escolher disciplinas de formação complementar e realizar estudos independentes, a exemplo de: monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos no campo da educação e outras ciências; cursos sequenciais correlatos à área, etc.

Predomínio da formação sobre a informação:

A informação será um dos instrumentos necessário à formação de profissional competente, capaz de responder a uma demanda não só específica de sua área de atuação, mas global da sociedade, enquanto cidadão.

Multiplicidade dos cenários de ensino:

A formação do profissional na diversidade sócio-econômica e cultural da comunidade e na atuação em equipe multi-profissional, possibilitando ao mesmo a prática médica nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde. A compreensão de que os serviços de saúde devam se organizar de forma descentralizada e hierarquizada, obedecendo aos princípios previstos na Carta Magna.

O aluno deverá entender que a medicina é uma profissão que possui um corpo de conhecimento próprio a ser utilizado na promoção, proteção e recuperação da saúde e

reabilitação, que se realiza em *locus* onde existem trabalhadores de formação diferenciada, articulados intra e inter profissões sob a responsabilidade de produzir ações de cuidado à saúde dos indivíduos e dos grupos sociais.

5 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de graduação em Medicina tem como objetivo formar o Médico generalista, crítico, reflexivo, responsável e socialmente comprometido com a cidadania, capaz de exercer a Medicina com postura ética, integrada e humanística em relação ao paciente, família e à comunidade, respeitando o princípio de dignidade da pessoa humana, que valoriza o paciente em todos os seus aspectos (biológico, psíquico, social e espiritual) e respeita suas escolhas para tratá-la com equidade.

Desenvolver uma prática competente pautada nos princípios da atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de condições de saúde-doença individual e coletivo.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Formação generalista com ênfase na Atenção Primária em Saúde (APS), humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, fundamentada na Medicina Baseada em Evidências, levando em conta a diversidade cultural, local, social e econômica dos indivíduos, grupos e comunidades, bem como o processo de regionalização em saúde, a compreensão e inserção nas Redes de Atenção à Saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, tendo como transversalidade teórica e prática, sempre, a determinação social do processo de saúde, doença e cuidado.

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em conformidade com as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Medicina, os estudantes dentro de seu âmbito profissional deverão desenvolver competências relativas à Atenção à saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

Competência, para os fins da formação médica, é compreendida como sendo a

capacidade de mobilizar diferentes recursos para solucionar, com oportunidade, pertinência e sucesso, os problemas da prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde.

Assim, a mobilização de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras, dentre outras, promove uma combinação de recursos que se expressa em ações diante de um problema.

As ações são traduzidas por desempenhos que refletem os elementos da competência: as capacidades, as intervenções, os valores e os padrões de qualidade, em um determinado contexto da prática. Traduzem a excelência da prática médica nos cenários do SUS.

A competência médica é alcançada pelo desenvolvimento integrado de três áreas de competência: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Cada área é representada por um conjunto de ações-chave que traduzem a prática profissional.

Os desempenhos descritos a seguir foram agrupados por afinidade em relação à ação-chave e representam a integração das capacidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais, em cada uma das áreas de competência.

7.1 Área de competência: Atenção à Saúde

Subáreas:

I - Atenção às necessidades individuais de saúde - Compõe-se de duas ações-chave e respectivos desempenhos: (A) Identifica necessidades de saúde; (B) Desenvolve e avalia planos terapêuticos.

II - Atenção às necessidades coletivas de saúde: compõe-se de duas ações-chave e respectivos desempenhos: (A) Investiga problemas de saúde coletiva e (B) Desenvolve e avalia projetos de intervenção coletiva.

I. Atenção às necessidades individuais de saúde

(A) Ação-Chave: Identifica necessidades de saúde

a) Desempenho: Realiza história clínica – Estabelece uma relação profissional ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares e/ou responsáveis. Identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado. Orienta o atendimento às necessidades de saúde das

pessoas sob seus cuidados. Usa linguagem compreensível, estimulando o relato espontâneo e cuidando da privacidade e conforto da pessoa sob seus cuidados. Favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pela pessoa sob seu cuidado e responsáveis. Identifica motivos ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica. Investiga sinais e sintomas, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. Registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

b) Desempenho: Realiza exame físico - Esclarece os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos e obtém consentimento da pessoa sob seu cuidado ou responsável. Cuida da segurança, privacidade e conforto dessa pessoa, ao máximo possível. Mostra postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a singularidade étnico-racial, gênero, orientação sexual e linguístico-cultural e identidade de gênero. Esclarece à pessoa ou responsável, os sinais verificados e registra as informações no prontuário, de modo legível.

c) Desempenho: Formula hipóteses e prioriza problemas - Estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e dos exames clínicos. Formula e prioriza os problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes. Informa e esclarece suas hipóteses de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos da pessoa sob cuidados, familiares e responsáveis.

d) Desempenho: Promove investigação diagnóstica - Solicita exames complementares com base nas melhores evidências científicas, avaliando a possibilidade de acesso da pessoa sob seu cuidado aos testes necessários. Avalia condições de segurança para essa pessoa, bem como a eficiência e efetividade dos exames. Interpreta e relaciona os resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa sob seus cuidados. Registra e atualiza, no prontuário, a investigação diagnóstica, de forma clara e objetiva.

(B) Ação-Chave: Desenvolve e avalia planos terapêuticos:

a) Desempenho: Elabora e implementa plano terapêutico - Elabora planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, de modo contextualizado. Discute o plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas. Busca dialogar as necessidades referidas pela pessoa sob seus cuidados ou responsável com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando-a a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado. Pactua as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário. Implementa as ações pactuadas e disponibiliza prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento e/ou encaminha a pessoa sob cuidados com justificativa. Informa situações de notificação compulsória aos setores responsáveis.

b) Desempenho - Acompanha e avalia planos terapêuticos: Acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação da pessoa sob seus cuidados e responsáveis em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas. Favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos. Revê diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário. Explica e orienta os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão da pessoa sob seus cuidados e de seus responsáveis. Registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientado ao cuidado integral.

II - Atenção às necessidades coletivas de saúde

(A) Ação-Chave: Investiga problemas de saúde coletiva

a) Desempenhos - Analisa as necessidades de saúde de grupos e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando as dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde. Acessa e utiliza dados secundários ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ambiental e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença. Relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos. Estabelece diagnósticos de saúde e prioriza problemas segundo

sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política da situação.

(B) Ação-Chave: Desenvolve e avalia projetos de intervenção coletiva

a) Desempenhos - Participa da discussão e construção de projetos de intervenção em coletivos, de modo orientado à melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e à redução de riscos, danos e vulnerabilidades. Estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos. Promove o desenvolvimento de planos orientados aos problemas priorizados. Participa da implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade. Participa da avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes, orientados à melhoria da saúde coletiva.

7.2 Área de competência: Gestão em Saúde

A área compõe-se de duas ações-chave e respectivos desempenhos: (A) Organiza o trabalho em saúde; e (B) Acompanha e avalia o trabalho em saúde.

(A) Ação-Chave: Organiza o trabalho em saúde

a) Desempenho - Identifica problemas no processo de trabalho: Identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS. Utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, de modo a identificar risco e vulnerabilidade de pessoas, famílias e grupos sociais, bem como a análise de indicadores e do modelo de gestão. Participa da priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis. Mostra abertura para ouvir opiniões diferentes da sua e respeita a diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde. Trabalha de modo colaborativo em equipes de saúde respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional.

b) Desempenho - Elabora e implementa planos de intervenção: Participa da elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas classificados prioritariamente, visando melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde. Apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção. Participa da implementação

das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e efetividade do trabalho em saúde. Participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

(B) Ação-Chave: Acompanha e avalia o trabalho em saúde

a) Desempenho - Gerencia o cuidado em saúde: Promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS. Utiliza as melhores evidências e os protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança na atenção à saúde. Favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

b) Desempenho - Monitora planos e avalia o trabalho em saúde: Participa de espaços formais para reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e os planos de intervenção. Monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades. Avalia o trabalho em saúde, utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação/certificação. Utiliza os resultados para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante melhoria. Faz e recebe críticas, de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho. Estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

7.3 Área de competência: Educação em Saúde

A área compõe-se por três ações-chave e respectivos desempenhos: (A) Identifica necessidades de aprendizagem individuais e coletivas; (B) Promove a construção e socialização de conhecimento; e (C) Promove o pensamento científico e crítico e apoia a produção de novos conhecimentos.

(A) Ação-Chave: Identifica necessidades de aprendizagem individuais e coletivas

Desempenhos: Estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Identifica necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e dos responsáveis, dos cuidadores,

familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

(B) Ação-Chave: Promove a construção e socialização de conhecimento

Desempenhos: Mostra postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática. Escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando a idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas. Orienta e compartilha conhecimentos com as pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, respeitando o desejo e o interesse desses, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde. Estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

(C) Ação-Chave: Promove o pensamento científico e crítico e apoia a produção de novos conhecimentos

Desempenhos: Utiliza os desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses, buscando dados e informações. Analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob cuidados, famílias e responsáveis. Identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde e em medicina, a partir do diálogo entre sua própria prática e a produção científica, além de levar em consideração o desenvolvimento tecnológico disponível. Favorece ou participa do desenvolvimento científico e tecnológico voltado para atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas e extensão de interesse da sociedade.

7.4 Habilidades específicas e níveis de desempenho esperado

As competências e habilidades de cada uma das cinco grandes áreas do exercício profissional da Medicina - Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Medicina de Família e Comunidade/Saúde Pública - foram listadas, classificadas em uma escala de 1 a 4, resultando no nível de desempenho esperado do processo de formação:

Níveis de desempenho esperado na formação médica

1. Conhecer e descrever a fundamentação teórica
2. Compreender e aplicar conhecimento teórico
3. Realizar sob supervisão
4. Realizar de maneira autônoma

Neste sentido o desempenho esperado compreende o desenvolvimento das seguintes habilidades específicas para o médico com o perfil definido:

CONHECER, COMPREENDER E APLICAR CONHECIMENTO TEÓRICO

Os princípios e pressupostos do Sistema Único de Saúde e sua legislação. O papel político, pedagógico e terapêutico do médico. Os programas de saúde, no seu escopo político e operacional, em nível de atenção básica em saúde. A formação, relevância e estruturação do controle social do SUS. Os preceitos/responsabilidades da Estratégia de Saúde da Família. Os princípios da gestão de uma Unidade de Saúde da Família. Os problemas de saúde que mais afetam os indivíduos e as populações de centros urbanos e rurais, descrevendo as suas medidas de incidência, prevalência e história natural. Fatores econômicos e socioculturais determinantes de morbimortalidade. Fatores e condições de desgaste físico, psicológico, social e ambiental relacionados aos processos de trabalho e produção social. Avaliação do risco cirúrgico. Visita pré-anestésica. Suporte nutricional ao paciente cirúrgico. Sutura de ferimentos complicados. Exame reto- vaginal combinado: palpação do septo retovaginal. Indicações e técnicas de delivramento patológico da placenta e da extração manual da placenta. Curagem. Cauterização do colo do útero. Indicações e contraindicações do DIU. Técnicas de uso de fórceps. Exame ultrassonográfico na gravidez. Cintilografia. Angiografia digital de subtração. Angiografia de Seldinger. Exame de Dopplervelocimetria. Eletroencefalografia. Eletromiografia. Mielografia. Biópsia de músculo. Biópsia hepática. Biópsia renal. Proctoscopia. Testes de alergias.

REALIZAR SOB SUPERVISÃO

A organização do processo de trabalho em saúde com base nos princípios doutrinários do SUS. Os processos de territorialização, planejamento e programação situacional em saúde. O planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas em saúde. A organização do trabalho em articulação com cuidadores dos setores populares de atenção à saúde. A organização do trabalho em articulação com terapeutas de outras especialidades médicas. A utilização de tecnologias de vigilância: epidemiológica, sanitária e ambiental. O cuidado integral, contínuo e integrado para pessoas, grupos sociais e comunidades. A análise dos riscos, vulnerabilidades e desgastes relacionados ao processo de saúde e de doença, nos diversos ciclos de vida. Formulação de questões de pesquisa relativas a problemas de saúde de interesse para a população e produção e apresentação de resultados. A atenção à saúde com base em evidências científicas, considerando a relação custo-benefício e disponibilidade de recursos. Principais demandas da Saúde mental na Atenção Primária em Saúde. Relação entre condições de vida da população e queixas psiquiátricas. Relação entre Violência e Saúde. Risco de medicalização dos problemas sociais. Coleta da história psiquiátrica. Avaliação do pensamento (forma e conteúdo). Avaliação do afeto. Avaliação dos aspectos psicossociais, níveis de autonomia e reabilitação psicossocial. Cuidado psicossocial em situação de crise e urgência psiquiátrica. Indicação de hospitalização psiquiátrica. Diagnóstico de acordo com os critérios da classificação de distúrbios da saúde mental (DSM IV). Indicação de terapia psicomotora. Indicação de terapia de aconselhamento. Indicação de terapia comportamental. Indicação da terapia ocupacional. Indicação de assistência à saúde mental na rede psicossocial. Comunicação com pais e familiares ansiosos com criança gravemente doente. Descrição de atos cirúrgicos. Laringoscopia indireta. Punção articular. Canulação intravenosa central. Substituição de cateter de gastrostomia. Substituição de cateter suprapúbico. Punção intraóssea. Cateterismo umbilical em RN. Oxigenação sob capacete. Oxigenioterapia no período neonatal. Atendimento à emergência do RN em sala de parto. Indicação de tratamento na icterícia precoce. Retirada de corpos estranhos de conjuntiva e córnea. Palpação do fundo de saco de Douglas e útero por via retal. Exame de secreção genital: execução e leitura da coloração de Gram, do exame a fresco com salina, e do exame a fresco com hidróxido de potássio. Colposcopia. Diagnóstico de gravidez ectópica. Encaminhamento de gravidez de alto-risco. Métodos de indução do parto. Ruptura artificial de membranas no trabalho de parto. Indicação de parto cirúrgico. Reparo de lacerações não-complicadas no parto. Diagnóstico de retenção placentária ou de restos placentários intra-uterinos. Diagnóstico e

conduta inicial no abortamento. Identificar e orientar a conduta terapêutica inicial nos casos de anovulação e dismenorréia. Atendimento à mulher no climatério. Orientação nos casos de assédio e abuso sexual. Orientação no tratamento de HIV/AIDS, hepatites, herpes. Preparo e interpretação do exame de esfregaço sanguíneo. Coloração de Gram. Biópsia de pele.

REALIZAR DE MANEIRA AUTÔNOMA

a) Promoção da saúde em parceria com as comunidades e trabalho efetivo no sistema de saúde, particularmente na atenção básica.

Desenvolvimento e aplicação de ações e práticas educativas de promoção à saúde e prevenção de doenças. Promoção de estilos de vida saudáveis, considerando as necessidades, tanto dos indivíduos quanto de sua comunidade. A atenção médica ambulatorial, domiciliar e comunitária, agindo com polidez, respeito e solidariedade. A prática médica, assumindo compromisso com a defesa da vida e com o cuidado a indivíduos, famílias e comunidades. A prática médica, considerando a saúde como qualidade de vida e fruto de um processo de produção social. A solução de problemas de saúde de um indivíduo ou de uma população, utilizando os recursos institucionais e organizacionais do SUS. O diálogo com os saberes e práticas em saúde-doença da comunidade. A avaliação e utilização de recursos da comunidade para o enfrentamento de problemas clínicos e de saúde pública. O trabalho em equipes multiprofissionais e de forma interdisciplinar, atuando de forma integrada e colaborativa. A utilização de ferramentas da atenção básica e das tecnologias de informação na coleta, análise, produção e divulgação científica em Saúde Pública. A utilização de tecnologias de informação na obtenção de evidências científicas para a fundamentação da prática de Saúde Pública. A utilização de protocolos e dos formulários empregados na rotina da Atenção Básica à Saúde. A utilização dos Sistemas de Informação em Saúde do SUS. A utilização dos recursos dos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, inclusive os mecanismos de referência e contrarreferência, com ações voltadas para a produção de saúde de forma continuada (vínculo, escuta qualificada e acolhimento das necessidades de saúde, coresponsabilização, matriciamento). O monitoramento da incidência e prevalência das Condições Sensíveis à Atenção Básica.

b) Atenção individual ao paciente, comunicando-se com respeito, empatia e solidariedade, provendo explicações e conselhos, em clima de confiança, de acordo com os preceitos da Ética Médica e da Deontologia:

Coleta da história clínica, exame físico completo, com respeito ao pudor e conforto do paciente. Avaliação do estado aparente de saúde, inspeção geral: atitude e postura, medida do peso e da altura, medida do pulso e da pressão arterial, medida da temperatura corporal, avaliação do estado nutricional. Avaliação do estado de hidratação. Avaliação do estado mental. Avaliação psicológica. Avaliação do humor. Avaliação da respiração. Palpação dos pulsos arteriais. Avaliação do enchimento capilar. Inspeção e palpação da pele e fâneros, descrição de lesões da pele. Inspeção das membranas mucosas. Palpação dos nódulos linfáticos. Inspeção dos olhos, nariz, boca e garganta. Palpação das glândulas salivares. Inspeção e palpação da glândula tireóide. Palpação da traqueia. Inspeção do tórax: repouso e respiração. Palpação da expansibilidade torácica. Palpação do frêmito tóraco-vocal. Percussão do tórax. Ausculta pulmonar. Palpação dos frêmitos de origem cardiovascular. Avaliação do ápice cardíaco. Avaliação da pressão venosa jugular. Ausculta cardíaca. Inspeção e palpação das mamas. Inspeção do abdome. Ausculta do abdome, Palpação superficial e profunda do abdome. Pesquisa da sensibilidade de rebote. Manobras para palpação do fígado e vesícula. Manobras para palpação do baço. Percussão do abdome. Percussão da zona hepática e hepatimetria. Avaliação da zona de Traube. Pesquisa de macicez móvel. Pesquisa do sinal do piparote. Identificação da macicez vesical. Identificação de hérnias da parede abdominal. Identificação de hidrocele. Identificação de varicocele. Identificação de fimose. Inspeção da região perianal. Exame retal. Toque retal com avaliação da próstata. Avaliação da mobilidade das articulações. Detecção de ruídos articulares. Exame da coluna: repouso e movimento. Avaliação do olfato. Avaliação da visão. Avaliação do campo visual. Inspeção da abertura da fenda palpebral. Avaliação da pupila. Avaliação dos movimentos extraoculares. Pesquisa do reflexo palpebral. Fundoscopia. Exame do ouvido externo. Avaliação da simetria facial. sensibilidade facial. Avaliação da deglutição. Inspeção da língua ao repouso. Inspeção do palato. Avaliação da força muscular. Pesquisa dos reflexos tendinosos (bíceps, tríceps, patelar, aquileu). Pesquisa da resposta plantar. Pesquisa da rigidez de nuca. Avaliação da coordenação motora. Avaliação da marcha. Teste de Romberg. Avaliação da audição (condução aérea e óssea, lateralização). Teste indicador – nariz. Teste calcanhar - joelho oposto. Teste para disdiadococinesia. Avaliação do sensório. Avaliação da sensibilidade dolorosa. Avaliação da sensibilidade térmica. Avaliação da sensibilidade tátil. Avaliação da sensibilidade proprioceptiva. Avaliação da orientação no tempo e espaço. Interpretação da escala de Glasgow. Pesquisa do sinal de Laségue. Pesquisa do sinal de Chvostek. Pesquisa do sinal de Trousseau. Avaliação da condição de vitalidade da criança (risco de vida). Avaliação do crescimento, do desenvolvimento e do estado nutricional da criança nas várias faixas

etárias. Exame físico detalhado da criança nas várias faixas etárias. Realização de manobras semiológicas específicas da Pediatria (oroscopia, otoscopia, pesquisa de sinais meníngeos, escala de Glasgow pediátrica, sinais clínicos de desidratação). Exame ortopédico da criança nas várias faixas etárias. Exame neurológico da criança nas várias faixas etárias. Inspeção e palpação da genitália externa masculina e feminina. Exame bimanual: palpação da vagina, colo, corpo uterino e ovários. Palpação uterina. Exame ginecológico na gravidez. Exame clínico do abdome grávido, incluindo ausculta dos batimentos cardio-fetais. Exame obstétrico: características do colo uterino (apagamento, posição, dilatação), integridade das membranas, definição da altura e apresentação fetal. Anamnese e exame físico do idoso, com ênfase nos aspectos peculiares. Avaliação de transtornos mentais comuns, graves e persistentes, diagnóstico diferencial em saúde mental, avaliação de padrões de uso de álcool e outras drogas. A comunicação efetiva com o paciente no contexto médico, inclusive na documentação de atos médicos, no contexto da família do paciente e da comunidade, mantendo a confidencialidade e obediência aos preceitos éticos e legais:

c) A comunicação, de forma culturalmente adequada, com pacientes e famílias para a obtenção da história médica, para esclarecimento de problemas e aconselhamento. A comunicação, de forma culturalmente adequada, com a comunidade na aquisição e no fornecimento de informações relevantes para a atenção à saúde. A comunicação com colegas e demais membros da equipe de saúde. A comunicação telefônica com pacientes e seus familiares, com colegas e demais membros da equipe de saúde. A comunicação com portadores de necessidades especiais. Preenchimento e atualização de prontuário. Prescrição de dietas. Prescrição em receituário comum. Prescrição em receituário controlado. Diagnóstico de óbito e preenchimento de atestado. Solicitação de autópsia. Emissão de outros atestados. Emissão de relatórios médicos. Obtenção de consentimento informado nas situações requeridas. Prescrição de orientações na alta do recém-nascido do berçário. Aconselhamento sobre estilo de vida. Comunicação de más notícias. Orientação de pacientes e familiares. Esclarecimento às mães sobre amamentação. Comunicação clara com as mães e familiares. Orientação aos pais sobre o desenvolvimento da criança nas várias faixas etárias. Recomendação de imunização da criança nas várias faixas etárias. Interação adequada com a criança nas várias faixas etárias. Orientação sobre o autoexame de mamas. Orientação de métodos contraceptivos. Identificação de problemas com a família. Identificação de problemas em situação de crise. Apresentação de casos clínicos.

d) Realização de procedimentos médicos de forma tecnicamente adequada,

considerando riscos e benefícios para o paciente, provendo explicações para este e/ou familiares:

Punção venosa periférica. Injeção intramuscular. Injeção endovenosa. Injeção subcutânea; administração de insulina. Punção arterial periférica. Assepsia e antisepsia; anestesia local. Preparação de campo cirúrgico para pequenas cirurgias. Preparação para entrar no campo cirúrgico: assepsia, roupas, luvas. Instalação de sonda nasogástrica. Cateterização vesical. Punção supra-púbica. Drenagem de ascite. Punção lombar. Cuidados de feridas. Retirada de suturas. Incisão e drenagem de abscessos superficiais. Substituição de bolsa de colostomia. Retirada de pequenos cistos, lipomas e nevus. Retirada de corpo estranho ou rolha ceruminosa do ouvido externo. Retirada de corpos estranhos das fossas nasais. Detecção de evidências de abuso e/ou maus tratos, abandono, negligência na criança. Iniciar processo de ressuscitação cardiorespiratória. Atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado. Atendimento inicial à criança politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas. Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Suporte básico à vida na criança (manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical). Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Suturas de ferimentos superficiais. Identificação de queimaduras do 1o, 2o e 3o grau. Preparo de soluções para nebulização. Cálculo de soroterapia de manutenção, reparação e reposição de líquidos na criança. Oxigenação sob máscara e catéter nasal. Coleta de “swab” endocervical e raspado cervical e exame da secreção genital: odor, pH. Teste urinário para diagnóstico de gravidez. Anestesia pudenda. Parto normal e partograma. Episiotomia e episiorrafia. Delivramento normal da placenta. Laqueadura de cordão umbilical. Manobra de Credé (prevenção de conjuntivite).

e) Avaliação das manifestações clínicas, para prosseguir a investigação diagnóstica e proceder ao diagnóstico diferencial das patologias prevalentes, considerando o custo-benefício:

Diagnóstico diferencial das grandes síndromes: febre, edema, dispnéia, dor torácica. Solicitação e interpretação de exames complementares - hemograma; testes bioquímicos; estudo liquorico; testes para imunodiagnóstico; exames microbiológicos e parasitológicos; exames para detecção de constituintes ou partículas virais, antígenos ou marcadores tumorais; Rx de tórax, abdome, crânio, coluna; Rx contrastado gastrointestinal, urológico e pélvico; endoscopia digestiva alta; ultrassonografia abdominal e pélvica; tomografia computadorizada de crânio, tórax e abdome; eletrocardiograma; gasometria arterial; exames radiológicos no

abdome agudo; cardiocardiografia. Investigação de aspectos psicológicos e sociais e do estresse na apresentação e impacto das doenças; detecção do abuso ou dependência de álcool e substâncias químicas.

f) Encaminhamento aos especialistas após diagnóstico ou mediante suspeita diagnóstica, com base em critérios e evidências médico-científicas, e obedecendo aos critérios de referência e contrarreferência: Afecções reumáticas. Anemias hemolíticas. Anemia aplástica. Síndrome mielodisplásica. Distúrbios da coagulação. Hipotireoidismo e hipertireoidismo. Arritmias cardíacas. Hipertensão pulmonar. Doença péptica gastroduodenal. Diarréias crônicas. Colelitíase. Colecistite aguda e crônica. Pancreatite aguda e crônica. Hipertensão portal. Hemorragia digestiva baixa. Abdome agudo inflamatório (apendicite aguda; colecistite aguda; pancreatites). Abdome agudo obstrutivo (volvulo, megacolo, chagásico; bridas e aderências; divertículo de Meckel; hérnia inguinal encarcerada; hérnia inguinal estrangulada). Abdome agudo perfurativo (úlceras pépticas perfuradas; traumatismos perfurantes abdominais). Traumatismo crânio-encefálico. Traumatismo raquimedular. Infecções pós-operatórias. Tromboembolismo venoso. Abscessos intracavitários (empiema, abscesso subfrênico, hepático e de fundo de saco). Síndromes demenciais do paciente idoso. Neoplasias do aparelho digestivo (tubo digestivo e glândulas anexas). Neoplasias do tórax e do mediastino. Tumores de cabeça e pescoço. Neoplasias do sistema linfático (leucemias, linfomas). Neoplasias cutâneas. Úlceras de membros inferiores. RN com retardo do crescimento intra-uterino pé torto congênito, luxação congênita do quadril. Distúrbios menstruais. Síndrome pré-menstrual. Psicose e depressão pós-parto. Indicação de: Holter, ecocardiografia, teste ergométrico, Dopplervascular, ressonância nuclear magnética, espirometria e testes de função pulmonar, broncoscopia, mamografia, densitometria óssea, ultrassonografia do abdômen inferior por via abdominal e vaginal, biópsia de próstata, exames urodinâmicos. Indicação de psicoterapia. Indicação de diálise peritoneal ou hemodiálise.

g) Condução de casos clínicos – diagnóstico, tratamento, negociação de conduta terapêutica e orientação, nas situações prevalentes:

Diarréias agudas. Erros alimentares frequentes na criança. Desidratação e distúrbios hidroeletrólíticos. Distúrbios do equilíbrio ácido básico. Anemias carenciais. Deficiências nutricionais. Infecções de ouvido, nariz e garganta. Parasitoses intestinais. Doenças infecto-parasitárias mais prevalentes. Meningite. Tuberculose. Pneumonias comunitárias. Bronquite aguda e crônica. Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Asma

brônquica. Hipertensão arterial sistêmica. Doença cardíaca hipertensiva. Angina pectoris. Insuficiência cardíaca. Edema agudo de pulmão. Diabetes mellitus. Infecção do trato urinário. Doença péptica gastroduodenal. Doenças exantemáticas. Infecção da pele e tecido subcutâneo. Dermatomicoses. Ectoparasitoses. Doenças inflamatórias pélvicas de órgãos femininos. Doenças sexualmente transmissíveis. Gravidez sem risco. Trabalho de parto e puerpério. Violência contra a mulher.

h) Reconhecimento, diagnóstico e tratamento das condições emergenciais agudas, incluindo a realização de manobras de suporte à vida:

Choque. Seps. Insuficiência coronariana aguda. Insuficiência cardíaca congestiva. Emergência hipertensiva. Déficit neurológico agudo. Cefaleia aguda, Síndromes convulsivas, Hipoglicemia. Descompensação do diabetes mellitus. Insuficiência renal aguda. Hemorragia digestiva alta. Afecções alérgicas. Insuficiência respiratória aguda. Crise de asma brônquica. Pneumotórax hipertensivo. Surto psicótico agudo. Depressão com risco de suicídio. Estados confusionais agudos. Intoxicações exógenas (MEC/MS. Matriz de Correspondência curricular para fins de Revalidação de Diploma Médico, 2009).

8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

8.1 Estrutura curricular

A estrutura curricular do curso de Medicina está organizada em 5(cinco) eixos temáticos: Bases dos processos de agressão, defesa e proteção, Bases dos processos psicossociais, Bases da prática médica e Unidade Integradora (TCC). Esses eixos estão distribuídos em 8(oito) períodos letivos que inclui os conteúdos fundamentais para o curso de Medicina relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integridade das ações do cuidar em saúde. Além do Seminário de Introdução ao Curso e do Estágio Obrigatório em regime de internato a ser realizado nos 4 (quatro) últimos períodos do curso, na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS e nas áreas de: Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental.

A articulação dos conteúdos necessários à formação médica foi desenhada através de questões que geraram a formatação de cada eixo que contempla o conteúdo, práticas pedagógicas e cenários de práticas, conforme o quadro abaixo:

Questões	Eixo	Conhecimentos
Que conhecimentos, habilidades, atitudes e competências são necessárias para compreender, analisar criticamente e intervir nos PROCESSOS BIOLÓGICOS responsáveis pelo crescimento, formação e desenvolvimento do ser humano?	BASES DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS	A forma (anatomia), a composição (histologia, embriologia, bioquímica), funcionamento (fisiologia, biofísica, bioquímica) do ser humano.
Que conhecimentos, habilidades, atitudes e competências são necessárias para compreender, analisar criticamente e intervir nos PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO ?	BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO.	As interações internas (biologia molecular, microbiologia, imunologia) e as interações com o meio interno (genética) externo (farmacologia, parasitologia, patologia dos processos gerais e doenças infecciosas e parasitárias) do ser humano.
Que conhecimentos, habilidades, atitudes e competências são necessárias para compreender, analisar criticamente e intervir como BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS ?	BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS.	Como ler, apreender e produzir conhecimentos (metodologia científica, antropologia social, saúde e sociedade)
Que conhecimentos, habilidades, atitudes e competências são necessárias para compreender, analisar criticamente e intervir formando as BASES DA PRÁTICA MÉDICA ?	BASES DA PRÁTICA MÉDICA	Articular conhecimento e tecnologia definidos para o exercício das especificidades médicas (Bases da Técnica Cirúrgica, Dermatologia, Oftalmologia, Oncologia, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Otorrinolaringologia, Psiquiatria, Geriatria, neurologia, Ortopedia, Medicina ocupacional, Urgencias e Emergências)

UNIDADE INTEGRADORA (TCC)

Os conteúdos dos eixos são construídos de forma compartilhada entre alunos e professores que atuam como orientadores tendo por base as questões de cada eixo reconstruídas em temas de natureza interdisciplinar, possibilitando ao aluno o protagonismo na construção do conhecimento por meio de consulta a diversas fontes de pesquisa (livros, periódicos, internet, e os conteúdos das outras áreas e campos de saber).

8.2 Matriz Curricular do Curso

A matriz curricular do curso está organizada na forma de PERÍODOS SEMESTRAIS, onde estão relacionados os **Eixos temáticos com suas respectivas disciplinas Cargas Horárias e Pré-requisitos**.

Eixos	CÓDIGO	1º Período	Créditos	CH	Pré-requisitos
	DMI017	Seminário de Introdução ao Curso/Disciplina	1.0.0	15	-
Atenção primária à Saúde I (APS I) 60h	DMC048	Iniciação às Práticas em Saúde	2.2.0	60	-
Habilidades Médicas (HM I) 30h	DCG028	Fundamentos da Prática Médica	1.1.0	30	-
Bases dos Processos Biológicos (BPB I) 360h	DMO0002	Anatomia Médica I	3.3.0	90	-
	DBFA022	Bioquímica Médica	4.2.0	90	-
	DBFI036	Biofísica para Medicina	3.3.0	90	-
	DMO0003	Anatomia Médica II	3.3.0	90	-
Bases do Processo Psicossociais (BPPS I) 30h	DFIL482	Introdução à metodologia científica	1.1.0	30	-
Bases do Processo de Agressão, Defesa e Proteção I (BPADP I) 30h	DBFA021	Introdução à Biologia Molecular	1.1.0	30	-
Créditos totais do semestre			19.16.0	525	
Eixos	CÓDIGO	2º Período	Créditos	CH	Pré-requisitos
Bases do Processo de Agressão, Defesa e Proteção II (BPADP II) 150 h	DPM020	Microbiologia	4.2.0	90	-
	DPM022	Imunologia	3.1.0	60	-
Atenção primária à Saúde II (APS II) 60h	DMC056	Políticas Públicas de Saúde	3.1.0	60	-
Habilidades Médicas II (HM II) 30h	DME037	Bioética	1.1.0	30	Fundamentos da Prática Médica (DCG028)

Bases dos Processos Biológicos II (BPB II) 285h	DMOR043	Anatomia Médica III	3.3.0	90	Anatomia Médica I (DMO0002) e II (DMO0003)
	DBFI037	Fisiologia I	3.3.0	90	
	DMOR044	Histologia	2.2.0	60	
	DMOR045	Embriologia	2.1.0	45	
Bases do Processo Psicossociais II (BPPS II) 6	DMC0019	Bioestatística	4.0.0	60	
Créditos totais do semestre			25.14.0	585	
Eixos	CÓDIGO	3º Período	Créditos	CH	Pré-requisitos
Bases do Processo de Agressão, Defesa e Proteção III (BPADP III) 255h	DME038	Patologia	4.2.0	90	
	DPM033	Parasitologia Médica	4.2.0	90	
	DMI019	Genética Médica	2.1.0	45	
Atenção primária à Saúde III (APS III) 60h	DMC050	Epidemiologia	3.1.0	60	
Habilidades Médicas III (HM III) 60h	DCG029	Semiologia I	2.2.0	60	Fundamentos da Prática Médica(DCG028)
Bases da Prática Médica I (BPM I) 60h	DBFA023	Farmacologia I	2.2.0	60	Fisiologia I (DBFI037), Microbiologia (DPM020) e Imunologia (DPM022)
Bases dos Processos Biológicos III (BPB III) 90h	DBFI039	Fisiologia II	3.3.0	90	Fisiologia I (DBFI037)
Bases do Processo Psicossociais III (BPPS III) 30h	DCS023	Antropologia	2.0.0	30	
		Optativa I	1.1.0	30	
Créditos totais do semestre			23.14.0	555	
Eixos	CÓDIGO	4º Período	Créditos	CH	Pré-requisitos
Atenção primária à Saúde IV (APS IV)	DMC049	Vigilância em saúde	3.1.0	60	
Habilidades Médicas IV (HM IV) 150h	DCG030	Semiologia II	3.7.0	150	Semiologia I (DCG029)
Bases da Prática Médica II (BPM II) 180h	DBFA024	Farmacologia II	2.4.0	90	Farmacologia I (DBFA023)
	DCG031	Bases da Técnica Cirúrgica	2.2.0	60	Patologia (DME038) e Fisiologia II (DBFI039)
	DCG032	Anestesiologia e Estudo da dor	1.1.0	30	Anatomia Médica III (DMOR043) e Fisiologia II

					(DBFI039)
Bases do Processo Psicossociais IV (BPPS IV)	DME0022	Psicologia Médica	2.2.0	60	
		Optativa II	1.1.0	30	
		Optativa III	1.1.0	30	
Créditos totais do semestre			15.19.0	510	
Eixos	CÓDIGO	5º Período	Créditos	CH	Pré-requisitos
Bases do Processo de Agressão, Defesa e Proteção IV (BPADP IV)	DME0028	Psiquiatria	2.4.0	90	Semiologia II (DCG030) e Psicologia Médica (DME0022)
Atenção primária à Saúde V (APS V)	DMC051	Gestão em Saúde	3.1.0	60	
Habilidades Médicas V (HM V) 60h	DCG033	Semiologia III	1.3.0	60	Semiologia II(DCG030)
Bases da Prática Médica III (BPM III) 270h	DME039	Oftalmologia	2.2.0	60	Semiologia II(DCG030)
	DME0026	Dermatologia	2.4.0	90	Farmacologia II (DBFA024), Bases da Técnica Cirúrgica (DCG031) e Anestesiologia e Estudo da dor (DCG032)
	DCG0016	Clínica Médica I (Gastroenterologia e Endocrinologia)	4.4.0	120	
		Optativa IV	2.2.0	60	
Créditos totais do semestre			16.20.0	540	
Eixos	CÓDIGO	6º Período	Créditos	CH	Pré-requisitos
Atenção primária à Saúde VI (APS VI) 60h	DMC052	Planejamento em Saúde	2.2.0	60	
Habilidades Médicas VI (HM VI) 60h	DME040	Medicina Legal e Deontologia	1.3.0	60	Semiologia II (DCG030) e Bioética(DME037)
Bases da Prática Médica IV (BPM IV) 465h	DCG0017	Clínica Médica II (Pneumologia, Cardiologia e Nefrologia)	4.6.0	150	Clínica Médica I(DCG0016)
	DCG0019	Clinica Cirúrgica I (Gástrica e Oncológica)	2.4.0	90	Semiologia III (DCG033), Bases da Técnica Cirúrgica (DCG031) e Anestesiologia e Estudo da dor(DCG032)
	DMI0003	Ginecologia	3.4.0	105	
	DMI0005	Obstetrícia	2.4.0	90	
	DCG034	Oncologia	1.1.0	30	
Créditos totais do semestre			15.24.0	585	
Eixos	CÓDIGO	7º Período	Créditos	CH	Pré-requisitos
Atenção primária à Saúde	DMC053	Saúde da Família e Comunidade	2.2.0	60	

VII (APS VII) 60h					
Habilidades Médicas VII (HM VII) 90h	DME0029	Ortopedia e Traumatologia	2.4.0	90	Semiologia III (DCG033), Bases da Técnica Cirúrgica (DCG031) e Anestesiologia e Estudo da dor (DCG032)
Bases da Prática Médica V (BPM V) 285h	DME0019	Urologia	2.2.0	60	Clínica Médica I (DCG0016) e Clínica Cirúrgica II (DCG0020)
	DMC054	Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP)	4.4.0	120	Clínica Médica I (DCG0016)
	DME041	Otorrinolaringologia	2.3.0	75	Semiologia II (DCG030), Bases da Técnica Cirúrgica (DCG031) e Anestesiologia e Estudo da dor (DCG032)
	DCG035	Geriatría e Gerontologia	1.1.0	30	Clínica Médica I (DCG0016) e Clínica Cirúrgica II (DCG0020)
	DME042	TCC I	1.1.0	30	
Créditos totais do semestre			14.17.0	465	
Eixos	CÓDIGO	8º Período	Créditos	CH	Pré-requisitos
Atenção primária à Saúde VIII (APS VIII) 60h	DMC055	Saúde do Trabalhador	3.1.0	60	
Habilidades Médicas VIII (HM VIII) 60h	DCG036	Urgências e Emergências Médicas	1.3.0	60	Clínica Médica II (DCG0017) e Clínica Cirúrgica II (DCG0020)
Bases da Prática Médica VI (BPM VI) 450h	DMI020	Pediatria	4.8.0	180	DIP (DMC054), Semiologia III (DCG033) e Dermatologia (DME0026)
	DCG0020	Clínica Cirúrgica II (Cirurgia cardíaca, Cirurgia torácica e vascular periférica)	2.4.0	90	Clínica Cirúrgica I (DCG0019) e Clínica Médica II (DCG0017)
	DCG0018	Clínica Médica III (Reumatologia e Hematologia)	2.4.0	90	Clínica Médica II (DCG0017)
	DME0023	Neurologia	2.4.0	90	Clínica Médica II (DCG0017) e Clínica Cirúrgica I (DCG0019)
Créditos totais do semestre			13.24.0	570	
Eixos	CÓDIGO	9º Período	Créditos	CH	Pré-requisitos
	Departamento de Medicina Comunitária-CCS	Internato em Atenção Básica à Saúde	02.00.51	795	

INTERNATO	Departamento de Clínica Geral-CCS	Internato em Clínica Médica I	01.00.06	105	Todos os Eixos do 1º ao 8º Período
	Créditos totais do semestre		03.00.57	900	
	CÓDIGO	10º Período	Créditos	CH	
	Departamento de Clínica Geral-CCS	Internato em Clínica Médica II	01.00.29	450	
	Departamento de Clínica Geral-CCS	Internato em Clínica Cirúrgica I	01.00.29	450	
	Créditos totais do semestre		02.00.58	900	
	CÓDIGO	11º Período	Créditos	CH	
	Departamento Materno Infantil-CCS	Internato em Tocoginecologia	02.00.36	570	
	Departamento Materno Infantil-CCS	Internato em Pediatria I	01.00.21	330	
	Créditos totais do semestre		03.00.57	900	
	CÓDIGO	12º Período	Créditos	CH	
	Departamento de Clínica Geral-CCS	Internato em Urgência e Emergência	01.00.18	285	
	Departamento de Medicina Especializada-CCS	Internato em Saúde Mental	01.00.17	270	
	Departamento Materno Infantil-CCS	Internato em Pediatria II	01.00.15	240	
	Departamento de Clínica Geral-CCS	Internato em Clínica Cirúrgica II	01.00.06	105	
	DME043	TCC II	00.02.00	30	
	Créditos totais do semestre		04.02.56	930	

Resumo da Carga Horária total do Curso

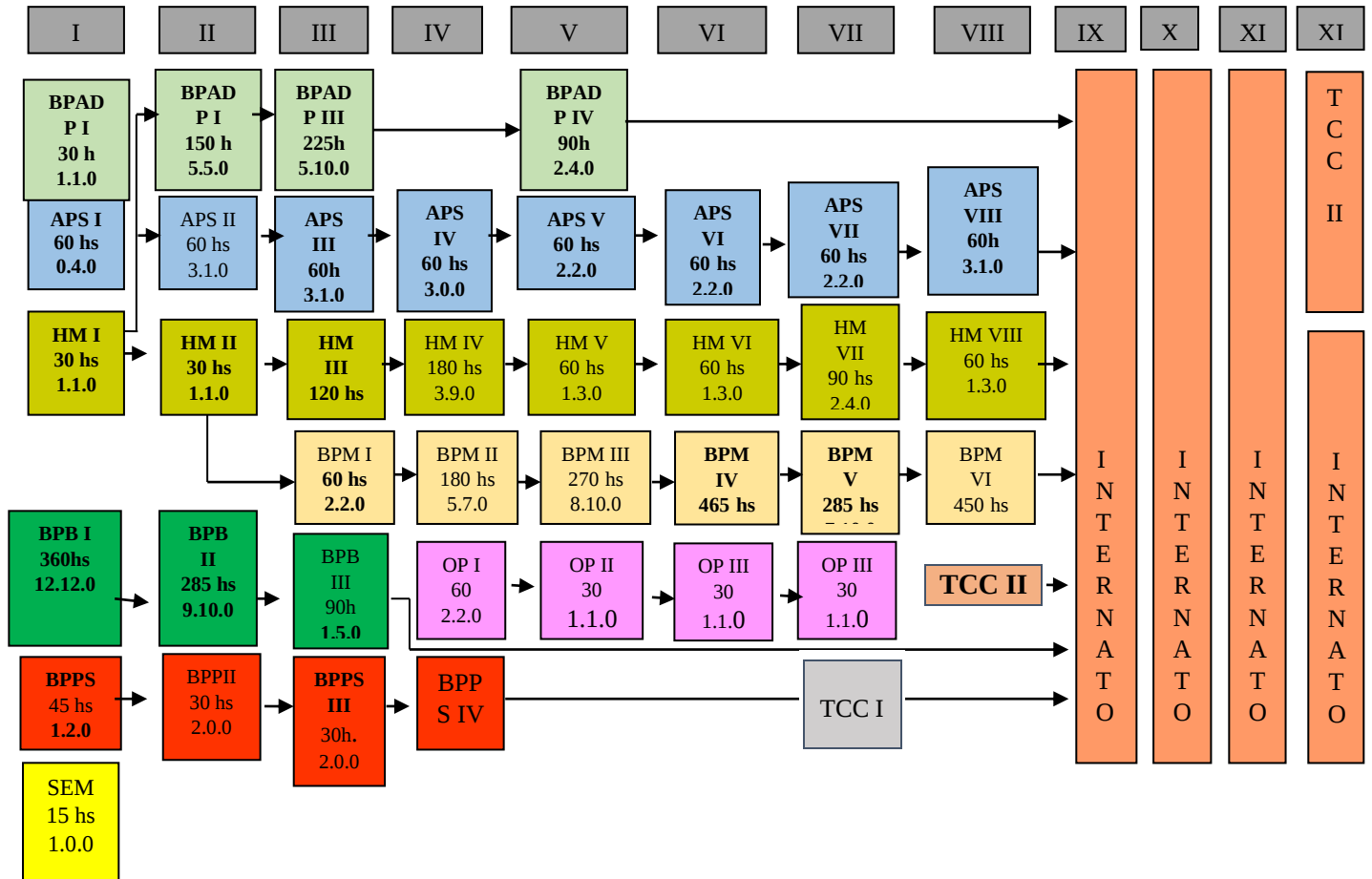
Eixos Teórico-práticos	4.140h ou 276 créditos
Seminário de Introdução ao Curso	15h ou 1 crédito
TCC I	30h ou 2 créditos
Optativas	150h ou 10 créditos
Estágio Obrigatório (Internato)	3.600h ou 240 créditos
TCC II	30h ou 2 créditos
Atividades Complementares	150h ou 10 créditos
Total	8.115 horas ou 541 créditos

EIXO INTEGRADOR OPTATIVO: Campo de ação -acadêmico optativo

CÓDIGO	NOME	CH	CRÉDITO
DMI025	Metodologia da Pesquisa em Saúde	30h	2.0.0
LIBRAS011	LIBRAS-Lingua Brasileira de Sinais	60h	4.0.0
DCS126	Tópicos em Sociologia da Saúde	30h	2.0.0
DBFI038	Noções de Fitoterapia	30h	2.0.0
DME045	Drogadição	30h	2.0.0
DBIO214	Meio Ambiente	30h	2.0.0
DFE232	Relações Étnico-raciais	60h	4.0.0
DBFI040	Noções de Homeopatia Médica	30h	2.0.0

8.3 Fluxograma

FLUXOGRAMA CURRICULAR



	Bases dos Processos Biológicos (BPB)
	Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção (BPADP)
	Bases dos Processos Psicossociais (BPPS)
	Bases da Prática Médica (BPM)
	Habilidades Médicas (HM)
	Atenção Primária em Saúde (APS)
	Optativas (OP)
	Seminário de Introdução ao Curso (SM)
	TCC I

Horários da Semana Padrão

Os Eixos sequenciais e transversais estão distribuídos em horários durante a semana como apresentado no quadro abaixo:

Período / Semestre I

Manhã	BPB I	BPB I	BPB I	BPB I	APS I
Tarde	HM I		BPB I	BPB I	APS I
	BPADPI	BPB I	BPB I	BPB I	BPB I
	BPPS I	BPB I	BPB I		

Período / Semestre II

Manhã	BPPS II	BPB II	BPADP II	BPB II	BPADP II
Tarde	BPPS II	BPB II	HM II		BPADP II
	BPB II	APS II	BPB II	BPADP II	BPB II
	BPB II	APS II	BPB II	BPADP II	BPB II

Período / Semestre III

Manhã	BPM I	BPADP III	APS III	BPADP III	HM III
Tarde	BPM I	BPADP III	APS III	BPADP III	HM III
	BPB III	BPB III	BPB III	BPPS III	BPADP III
	BPB III	BPB III	BPADP III		BPADP III

Período / Semestre IV

Manhã	BPB II	BPM II	HM IV	BPM II	BPM II
Tarde		BPM II			BPM II
	BPPS II	APS IV	BPB I	HM IV	BPB II
	BPPS II	APS IV	BPB I	HM IV	

Manhã	APS V	BPM III	BPM III	BPM III	BPM III
Tarde	APS V		BPM III	HM V	BPM III
	BPM III	BPADP IV	BPM III	BPADP IV	BPM III
	BPM III	BPADP IV	BPM III	BPADP IV	

Período / Semestre V

Período / Semestre VI

Manhã	BPM IV	BPM IV	BPM IV	BPM IV	BPM IV
Tarde	HM VI	BPM IV	HM VI	BPM IV	BPM IV
	BPM IV		BPM IV	BPM IV	BPM IV
	BPM IV	BPM IV	BPM IV	APS VI	APS VI

Período / Semestre VII**Manhã****Tarde**

HM VII	BPM IV	HM VII	BPM IV	BPM IV
HM VII		HM VII		BPM IV
BPM IV	APS VII	BPM IV	BPM IV	BPM IV
BPM IV	APS VII			

Período / Semestre VIII**Manhã****Tarde**

BPM V	BPM V	BPM V	BPM V	BPM V
BPM V	HM VIII	BPM V	HM VIII	BPM V
BPM V	BPM V	BPM V	BPM V	
BPM V	BPM V	APS VIII		APS VIII

BPB - Bases dos Processos Biológicos; BPADP- Bases dos Processos de Agressão, defesa e Proteção;
 BPPS- Bases dos Processos Psicossociais; BPM- Bases da Prática Médica; APS – Atenção Primária em Saúde; HM – Habilidade Médica.

Semestre IX, X, XI e XII - INTERNATO: 3.600h

9º semestre	Carga Horária	10º semestre	Carga Horária	11º semestre	Carga Horária	12º semestre	Carga Horária
Atenção primária à Saúde - 53cred	795 horas	Clínica Médica 2 30cred	450 horas	Ginecologia-Obstetrícia 38cred	570 horas	Urgência e Emergência 19 cred	285 horas
						Saúde Mental 18 cred	270 horas
Clínica Médica 1 7 cred	105 horas	Clínica Cirúrgica 1 30 cred	450 horas	Pediatria 1 30 cred	330 horas	Pediatria 2 8 cred	240 horas
						Clínica Cirúrgica 2 7 cred	105 horas
	900 horas		900 horas		900 horas		900 horas

Atenção primária à Saúde - 795 horas - 53 créditos

Clínica Médica - 555 horas - 37 créditos

Clínica Cirúrgica - 555 horas - 37 créditos

Ginecologia-Obstetrícia - 570 horas - 38 créditos

Pediatria - 570 horas - 38 créditos

Urgência e Emergência - 285 horas - 19 créditos

Saúde Mental - 270 horas - 18 créditos

SEMANA PADRÃO do INTERNATO

Turno	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta=feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
Manhã	03h	03h	03h	03h	03h	Folga/plantão	Folga/plantão
Tarde	03h	03h	14-15h TCC	03h	03h	Folga/plantão	Folga/plantão

Plantão de 12 horas

CH semanal – 40h

Férias: 30 dias.

8.4 Estágio Obrigatório

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014, em seu Artigo 24, definem que a formação em Medicina “incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato, sob supervisão em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei n.º 12.871, de 22 de outubro de 2013.

§ 1º A preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes próprios da IES;

§ 2º A carga horária mínima do estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina.

§ 3º O mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato médico da Graduação em Medicina será desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato.

§ 4º Nas atividades do regime de internato previsto no parágrafo anterior e dedicadas à Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, deve predominar a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência.

§ 5º As atividades do regime de internato voltadas para a Atenção Básica devem ser coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.

§ 6º Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do internato incluirá, necessariamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, sendo que as atividades eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderão ser superiores a 20% (vinte por cento) do total por estágio em cada uma destas áreas” (CNE. Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina, 2014).

Define ainda no § 10 do mesmo Artigo que “para o estágio obrigatório em regime de internato do curso de Graduação em Medicina, assim caracterizado no projeto pedagógico do curso, a jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderá atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais” (idem).

O Estágio Curricular é uma atividade acadêmica que irá propiciar ao aluno uma experiência profissional específica e que deverá contribuir, de forma eficaz para a sua absorção pelo mercado de trabalho. Inserem-se nessa atividade as experiências realizadas em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativistas ou corporativistas, dentre outros.

O estágio supervisionado é obrigatório e será realizado em regime de tempo integral em instituições de saúde conveniadas com a UFPI. O estágio não obrigatório pode ser efetuado em empresas ou instituições de pesquisa. Considerando que as atividades complementares agregam o segundo, estabelecemos apenas a regulamentação do obrigatório

O estágio, tendo como objetivos:

- Garantir a relação teoria e prática do processo ensino-aprendizagem;
- Vivenciar a prática profissional e as tendências do mercado;
- Experimentar uma nova modalidade de aprendizagens interdisciplinares;
- Oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades de liderança (atuar de forma participativa, crítica, reflexiva, criativa, compartilhada, sinérgica e com segurança);
- Promover a participação no gerenciamento da assistência à saúde prestada ao paciente, à família e comunidade (negociar, inovar, ousar, estudar, visão holística, visão crítica,

desenvolver estratégias nas ações, ter consciência sócio-político-cultural, interagir permanentemente com o cliente, família e comunidade).

Devido às especificidades de atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do Estágio (Internato), que são em conformidade com datas/horários definidos entre a Instituições Públicas conveniadas com a UFPI e o Curso de Bacharelado em Medicina, se faz necessário que a Coordenação do Curso tenha autonomia para definir o cronograma do Calendário para o Internato, conforme a definição de data/horário acordada entre as partes, cumprindo o total da carga horária de 3.600 h (40 horas semanais). (Inclusão de novo parágrafo)

O estágio obrigatório do referido curso, também é denominado de internato e possui uma regulamentação específica, normatizada pelo NDE e aprovada pelo CEPEX/UFPI, Res. 177/12.

O Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço caracteriza-se pelo desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem e ocorre no final do curso, a partir do nono semestre letivo, mediante supervisão direta dos preceptores do campo de atuação e professores orientadores do Curso de Medicina da UFPI. Estas atividades perfazem um total de **3.600 horas (40 horas/semana)**. O estágio (Internato) será realizado essencialmente nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva/Atenção Primária, Urgencia e Emergencia e Saúde Mental, conforme apresentado no item 8.2 deste PPC. Os Ciclos de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Tocoginecologia (Ginecologia) terão como campo de treinamento o Hospital Universitário (HU) e os outros com Instituições públicas conveniadas com a UFPI.

8.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O TCC no Curso de Medicina constitui atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente às temáticas afins do curso, próprias à formação nesse nível de ensino, desenvolvido mediante acompanhamento e avaliação docente. Tem a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do aluno, fundamental para o seu desenvolvimento profissional.

Caracteriza-se por ser um trabalho de iniciação à pesquisa, elaborado pelo aluno, sistemático e completo, apresentado dentro de normas técnico-científicas, que aborda um tema específico ou particular da Ciência Médica. Deve constituir-se em um trabalho com

profundidade compatível com o nível de graduação, desenvolvido sob a orientação de um professor, sendo obrigatória a defesa pública perante banca examinadora. Seu resultado deve ser uma contribuição, mesmo que simples, à Ciência e à Sociedade. Para os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos é imprescindível a aprovação prévia no Comitê de Ética da UFPI /HU e ou comitês das instituições pesquisadas, segundo a natureza do estudo.

O TTC foi regulamentado pela portaria PREG/CAMEN nº 265 de 20 de abril de 2016, considerando o processo nº 23.111.007284/16-89.

8.6 Atividades Complementares

O novo paradigma de formação profissional exige do aluno a aprendizagem de buscar continuamente sua autoformação, na perspectiva de que enquanto profissional possa ser responsável pelo aprofundamento contínuo de sua formação. Por meio das Atividades Complementares, pretende-se estabelecer diretrizes que permitam ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo de ensino e de aprendizagem, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões. Assim as atividades complementares constituem uma prática relevante para o aprendizado desta busca permanente de conhecimento, além de proporcionar autonomia e flexibilidade para o aluno integralizar o curso.

No curso de Bacharelado em Medicina da UFPI, conforme a Resolução Nº. 177/12 do CEPEX/UFPI estas atividades complementares terão uma carga horária de 150 horas e podem incluir a participação em congressos, seminários, eventos, iniciação científica, intercâmbios com outras instituições de ensino e outras atividades acadêmicas. Ressalte-se que tais atividades devem ser estimuladas pela coordenação do curso.

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Bacharelado em Medicina. A cada final de período, na data definida pelo Calendário Universitário, o aluno deverá entregar na coordenação do Curso de Medicina os certificados das atividades realizadas já inseridas no Sistema SIGAA, para que sejam analisadas pelo coordenador e devidamente computadas. Estas atividades serão constadas no histórico acadêmico do aluno. No curso de Medicina estas atividades são pontuadas conforme as especificações que se seguem:

8.6 Atividades Complementares

CATEGORIA: VIVÊNCIAS DE GESTÃO

Carga Horária Máxima da Categoria: 40

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 40

COMPONENTE		CH	CH maxima aproveitada
CÓDIGO	ATIVIDADE		
UFP2581	Participação em colegiados da UFPI (máximo de 2) - 15h	15	30

CATEGORIA: ESTAGIO NÃO OBRIGATÓRIO, DIFERENCIADO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Carga Horária Máxima da Categoria: 90

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90

COMPONENTE		CH	CH maxima aproveitada
CÓDIGO	ATIVIDADE		
UFP2573	Estágio não obrigatório cadastrado na prex com duração mínima de 6 meses (máximo de 2) - 30h	30	60
UFP2584	Estágio extracurricular com duração mínima de 6 meses (máximo de 2) - 30h	30	60

CATEGORIA: ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA

Carga Horária Máxima da Categoria: 180

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 120

COMPONENTE		CH	CH maxima aproveitada
CÓDIGO	ATIVIDADE		
UFP2704	Participação em liga acadêmica sob supervisão de prof da ufpi e/ou alunos de cursos de mestrado e/ou doutorado da ufpi - 30h	30	60
UFP2568	Participação em pesquisa sob supervisão de professor e/ou mestrando/doutorando da ufpi (máximo de 1) - 60h	60	60
UFP2567	Projeto de iniciação científica orientado por prof. da ufpi (máximo de 1) - 60h	60	60
UFP2566	Projeto de pesquisa orientado por prof. da ufpi (máximo de um) - 60h	60	60
UFP2565	Monitoria em cursos da ufpi (por período), máximo de 01 (uma) - 60h	60	60
UFP2703	Pesquisa em pesquisa sob supervisão de prof. da ufpi e/ou alunos do mestrado/doutorado da ufpi - 60h	60	60

CATEGORIA: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

Carga Horária Máxima da Categoria: 90

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90

COMPONENTE		CH	CH máxima aproveitada
CÓDIGO	ATIVIDADE		
UFP2577	Apresentação de trabalho em evento local(máximo de 2) - 15h	15	30
UFP2576	Resumo de trabalho publicado em anais de congresso regional/nacional/internacional (máximo de 3) - 15h	15	45
UFP2586	Participação em atividades científicas (máximo de 6) - 15h	15	90
UFP2578	Apresentação de trabalho em evento nacional (máximo de 2) - 15h	15	30
UFP2588	Apresentação de trabalho em evento internacional (máximo de 2) - 45h	45	90
UFP2587	Apresentação de trabalho em evento regional (máximo de 2) - 30h	30	60

CATEGORIA: TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSOS

Carga Horária Máxima da Categoria: 90

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90

COMPONENTE		CH	CH máxima aproveitada
CÓDIGO	ATIVIDADE		
UFP2575	Trabalho completo publicado em periódico nacional/internacional indexado (máximo de 2) - 45h	45	90
UFP2579	Aprovação em concursos acadêmicos de medicina (máximo de 2) - 30h	30	60

CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES

Carga Horária Máxima da Categoria: 120

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 120

COMPONENTE		CH	CH máxima aproveitada
CÓDIGO	ATIVIDADE		
UFP2582	Participação em comitês e comissões de trabalhos da UFPI não relacionados a eventos(máximo de 2) - 15h	15	30
UFP2574	Participação em projetos sociais governamentais ou não governamentais (máximo de 2) - 15h	15	30
UFP2585	Participação em entidades estudantis da ufpi, como membro eleito (máximo de 2) - 15h	15	30

CATEGORIA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Carga Horária Máxima da Categoria: 90

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90

COMPONENTE		CH	CH maxima aproveitada
CÓDIGO	ATIVIDADE		
UFP2580	Cursos à distância realizados em programas de extensão (máximo de 2) - 45h	45	90
UFP2570	Curso de extensão na área de medicina com duração mínima de 40 horas (máximo de 2) - 45h	45	90

CATEGORIA: ATIVIDADES DE APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS

Carga Horária Máxima da Categoria: 60

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60

COMPONENTE		CH	CH maxima aproveitada
CÓDIGO	ATIVIDADE		
UFP2571	Participação em evento científico (máximo de 4) - 15h	15	60

8.7 Apoio ao discente

O apoio da UFPI aos discentes se dá através de um conjunto de ações nas áreas de:

- Ensino - através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG: monitoria;
- Iniciação científica subsidiada e voluntária - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG);
- Extensão pesquisa/iniciação científica - Pró-Reitoria de Extensão (PREX): bolsas de extensão;
- Assistência estudantil propriamente dita, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), que desenvolve ações afirmativas de acesso e inclusão social que buscam garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, através da promoção das condições básicas para sua permanência na instituição.
- Através da PRAEC, a UFPI oferece aos seus alunos: Bolsa Residência Universitária - moradia e alimentação ao estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica, proveniente do interior do Piauí ou de outros estados, garantindo a sua permanência na Instituição e conclusão do Curso no tempo regulamentar; Bolsa de Apoio Acadêmico - benefício financeiro concedido ao estudante em dificuldade

- socioeconômica, tendo como contrapartida a prestação de serviços administrativos nos diversos setores desta instituição, ou em projetos de extensão e de pesquisa;
- f) Bolsa Alimentação - acesso do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica ao Restaurante Universitário, com isenção total da taxa;
 - g) Projeto Inclusão Social - integra a política de inclusão social e apoio ao estudante com deficiência, facilitando a sua permanência na instituição e melhorando, conseqüentemente, a sua qualidade de vida. Uma das atividades deste projeto é a concessão de bolsa especial destinada aos universitários que tenham disponibilidade para auxiliar e acompanhar, nas atividades acadêmicas, os colegas com deficiência (visual, auditiva e outras).
 - h) Atendimento Odontológico - benefício gratuito para toda a comunidade universitária, com atendimento clínico na área de diagnóstico (clínico e radiológico), restauração, prevenção e profilaxia, na Clínica Odontológica da PRAEC, no *Campus* sede;
 - i) Atendimento Psicossocial e Pedagógico - com a finalidade de apoiar o estudante e o servidor, contribuindo para a superação de dificuldades sociais, psicológicas e pedagógicas;
 - j) Auxílio ao Estudante Estrangeiro - através de atendimento psicossocial, pedagógico, odontológico e bolsa-alimentação;
 - k) Biblioteca interligada ao sistema de bibliotecas da UFPI, laboratórios de informática e internet (fixa e móvel), com acesso ao portal de periódicos da CAPES

No dia a dia de cada curso, o corpo discente recebe apoio permanente da Coordenação do Curso para assuntos da área acadêmica e também com o corpo docente do curso, que é capacitado para o esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos de cada eixo pedagógico, orientação direcionada à realização de pesquisa e de atividades extracurriculares.

9 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS COM SUAS RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

O ementário e a bibliografia apresentadas são relativas aos **Eixos Temáticos** referidos na metodologia, no entanto, poderão ser modificadas quando se fizer necessário para adequar o currículo à realidade, assim como também alguns dos campos de atuação dos estudantes do eixo temático optativo poderão ser ou não oferecidos e acrescentados outros, a depender da oferta de disciplinas pelos departamentos no período/semestre.

SEMINÁRIOS		
Disciplina	Carga Horária dos Seminários	Pré-requisito(s)
Seminário de Introdução ao Curso	15h	

Seminário de Introdução ao Curso		DMI017
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.00.00	15h	
Ementa Projeto Pedagógico do Curso. Redes locais de saúde como Cenários de prática. Possibilidades de inserção do aluno em projetos de pesquisa e extensão. Mercado de trabalho. Bibliografia Básica UFPI. Projeto Pedagógico do curso de Medicina, 2014. UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014. Teresina: EDUFPI, 2010. 232p. UFPI. <i>Resolução CEPEX nº 177/12. Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí</i>, de 05 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20(2).pdf>. Acesso em: 05 de janeiro de 2013. Bibliografia Complementar UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. <i>Resolução Nº 017/2011</i>. Guia Acadêmico do aluno 2011. Disponível em: http://www.ufpi.br/arquivos/File/GUIA%202011.pdf. Acesso em: 18/09/2013. UFPI. <i>Resolução CONSUN/UFPI nº 032/05</i>. Estatuto da Universidade Federal do Piauí, de 10/10/2005. Disponível em: http://www.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/estatuto_ufpi.pdf. Acesso em: 18/09/2013. UFPI. <i>Relatório de Autoavaliação da UFPI</i>, 2012. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/cpa/arquivos/files/Relat%C3%B3rio%20CPA%202012_final.pdf Acesso em: 18/09/2013. UFPI. <i>Resolução Conjunta nº 002/2010</i> – Conselho Diretor/Conselho Universitário, de 26 de maio de 2010. Projeto de Desenvolvimento Institucional 2010/2014. Disponível em: http://www.ufpi.br/arquivos/File/PDI.pdf. Acesso em: 18/09/2013. UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. <i>Resolução nº 152/99</i>. Regulamenta o programa de monitoria, 1999.		

1º. PERÍODO / EIXOS

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE I (APS I)		
Disciplina	Carga Horária da APS I	Pré-requisito(s)
Iniciação as Práticas em Saúde	60h	

Iniciação as Prática em Saúde	DMC048
-------------------------------	--------

Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.02.00	60h	
Ementa Bases conceituais de saúde, processo saúde-doença e seus modelos explicativos. Determinantes e condicionantes de saúde. Saúde Coletiva e Saúde Pública. Saúde e sociedade. Sujeitos e as Práticas de Saúde. Identidade, gênero, religiosidade e relações étnico-raciais. Território, saúde e ambiente. Saúde Ambiental. Introdução à territorialização. Métodos de diagnóstico e análise da situação local de saúde. Integralidade, Intersetorialidade e trabalho em equipe multiprofissional. Promoção da saúde. Cultura e Práticas Populares de Cuidado e Saúde. Educação Popular como ferramenta para a promoção em saúde. Educação em saúde (Planejamento de ações educativas em saúde e Técnicas e métodos pedagógicos). Princípios, diretrizes e instrumentos da Política Nacional de Humanização. A relação profissional de saúde e cliente. Bibliografia Básica STARFIELD, Bárbara. <i>Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia</i>. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130805por.pdf . PELICIONI, Maria Cecília Focesi e MIALHE, Fábio Luiz. <i>Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática</i>. 1ª ed. São Paulo. Santos Editora. 2012. 880p. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. <i>Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria- Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização</i>. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) Bibliografia Complementar BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde</i>. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7) DUNCAN, Bruce B. et al. <i>Medicina Ambulatorial: Condutas Clínicas em Atenção Primária</i>. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. AKERMAN, Marco et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i>. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz, 2006. 871 p. ALVES, Paulo César (Org.); MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). <i>Saúde e doença: um olhar antropológico</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 174 p. DIAS, Fernando Antonio Cavalcante; DIAS, Maria Socorro de Araújo (org.). <i>Território, Cultura e Identidade</i>. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Abrasco, 2010. 170 p.		

HABILIDADES MÉDICAS I (HM I)		
Disciplina	Carga Horária da HM I	Pré-requisito(s)
Fundamentos da Prática Médica	30h	

Fundamentos da Prática Médica		DCG028
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.01.00	30h	

Ementa

Anamnese e do exame físico de abordagem, com estímulo à interpretação crítica dos achados, o que permitirá a construção de uma lista de problemas e de hipóteses diagnósticas. Relação Médico-Paciente.

Bibliografia Básica

BATES, Barbara, BICKLEY, Lynn S., HOEKELMAN, Robert A.. Propedêutica Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 732p.

PORTO, Celmo Celso. Semiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p.

LOPEZ M, Laurentys-Medeiros J. Semiologia médica. As bases do diagnóstico clínico. Revinter.

Bibliografia Complementar

LÓPEZ, Mario, LAURENTYS S., MEDEIROS, José de. Semiologia Médica: As bases do diagnóstico clínico. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 2v.

PORTO, Celmo Celso. Exame Clínico. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 465 p.

LEITE, A.J.M. (Org.); CAPRARA, A.(Org.); COELHO FILHO, J.M(Org.). **Habilidades**

decomunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.

MOORE KL, DALLEY AF, AGUR AMR. Anatomia orientada para a Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GARDNER E, GRAY DJ, RAHILLY R. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Wyngarden JB, Smith LH, Bennett JC. Cecil Textbook of Medicine, W.B. Saunders Company

BASES DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS (BPB I)

Disciplinas	Carga Horária da BPB I	Pré-requisito(s)
Anatomia Médica I Anatomia Médica II Biofísica Médica Bioquímica Médica	360h	

Anatomia Médica I		DMO0002
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.03.00	90h	
Ementa Planos e terminologias anatômicas; Anatomia de superfície; Regiões corporais; Pele e anexos; Estudo introdutório e sistêmico do aparelho locomotor (esquelético, articular e muscular) e seus anexos; Estudo introdutório dos sistemas vascular e nervoso; Estudo topográfico e somático dos membros superiores e inferiores, cabeça, pescoço, paredes torácica, abdominal, pélvica e dorso. Vasos e nervos periféricos; Interpretações morfofuncionais e correlações anatomoclínicas e cirúrgicas.		
Bibliografia Básica Livros Textos DÂNGELO, J. C.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. Revista. São Paulo: Livraria Atheneu, 2011. DIDIO, L. J. Tratado de Anatomia Aplicada. 1ª Edição. São Paulo, Póluss Editorial, 2000. MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2013. Atlas ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia Humana – Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 6ª Edição. São Paulo, Editora Manole Ltda., 2012.		

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **SOBOTA: Atlas de Anatomia Humana**. 23ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2012. 3v.
 WOLF-HEIDEGGER, G.; KÖPF-MAIER, P. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª Edição. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2006. 2v.

Bibliografia Complementar

GARDNER, E. et alii. **Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano**. 4ª Edição. Rio de Janeiro Editora Guanabara Koogan, 1985.
 GRAY, H. **Anatomia**. 29ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2005.
 DIDIO, L. J. A. **Tratado de Anatomia Sistemica Aplicada**. São Paulo, Editora Atheneu, 2000.
 VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia Humana**. 6ª Edição. São Paulo. Editora Manole Ltda., 2003.
 SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. **PROMETHEUS: Atlas de Anatomia**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006. 3v.

Anatomia Médica II (Neuroanatomia)		DMO0003
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.03.00	90h	
Ementa Organização geral do sistema nervoso; Embriologia e divisões do sistema nervoso; Anatomia macroscópica do sistema nervoso central; Meninges e líquido; Vascularização do sistema nervoso central; Sistema nervoso periférico; Sistema nervoso autônomo; Estrutura do sistema nervoso central; Anatomia funcional do córtex cerebral; Formação reticular; Áreas encefálicas relacionadas com as emoções; Áreas encefálicas relacionadas com a memória; Grandes vias aferentes e eferentes; Interpretações morfofuncionais e correlações anatomoclínicas e cirúrgicas.		
Bibliografia Básica Livro Texto DRAKE, R. L.; VOGL, W.; MITCHEL, A. W. M. GRAY'S Anatomia para Estudantes . Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2005. MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia Funcional . 3ª edição. São Paulo, Editora Atheneu, 2014. MENESSES, M. S. Neuroanatomia Aplicada . 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2011. Atlas NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana . 5 ed. Porto Alegre: Editora Elsevier, 2011. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometeus – Atlas de Anatomia – Cabeça e Neuroanatomia . Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2007. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. SOBOTA: Atlas de Anatomia Humana . 23ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2012. 3v. ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia Humana - Atlas Fotográfico de Anatomia Sistemica e Regional . 6 ed. São Paulo: Editora Manole Ltda., 2007. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana . 6ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006 2v.		
Bibliografia Complementar BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso . 7ª edição. Porto Alegre, Artmed Editora S.A., 2002 BURT, A. M. Neuroanatomia . Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1995 CROSSMAN, A. R.; NEARY D. Neuroanatomia . 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2002. COSENZA, R. M. Fundamentos de Neuroanatomia . 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1998.		

GRAY, H. **Anatomia**. 29ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2005.
 DIDIO, L. J. A. **Tratado de Anatomia Sistemica Aplicada**. São Paulo, Editora Atheneu, 2000.
 MARTIN, J. H. **Neuroanatomia Texto e Atlas**. 2ª edição. Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1998.
 VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia Humana**. 6ª Edição. São Paulo. Editora Manole Ltda. 2003

Biofísica Médica		DBFI036
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.03.00	90h	
Ementa Líquidos Corporais; Processos de intercâmbio e transporte de água e solutos através das membranas biológicas; Osmolaridade; Distúrbios do equilíbrio hidro-osmótico e eletrolítico. Biofísica da circulação; Biofísica da respiração. Regulação do equilíbrio acidobásico do organismo. Biofísica da função renal. Modelo biofísico para o estudo da função renal: estruturas e funções. Transporte tubular máximo de reabsorção e secreção. Depuração plasmática: conceito e determinação. Bioeletrogênese. Membrana celular: modelos de estrutura e funções. Canais iônicos. Potenciais de difusão e de equilíbrio eletroquímico. Potenciais Eletrotônicos e de Ação. Princípios biofísicos do registro de fenômenos bioelétricos. Biofísica da contração muscular. Mecanismos moleculares da contração muscular. Radiações. Radiografia e Radioscopia. Tomografia computadorizada. Radiobiologia. Radiossensibilidade celular, tecidual e animal: fatores físicos e biológicos. Proteção Radiológica Métodos Biofísicos de Investigação: Princípios, métodos e aplicações biomédicas: espectrofotometria, eletroforese, cromatografia e centrifugação. Bibliografia Básica GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall - Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. HENEINE, I.F. Biofísica Básica. São Paulo: Atheneu, 2012. OKUNO, E. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. Harbra Ltda. São Paulo, 1998. OKUNO, E.; CALDAS, L.L. e CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Harper & Row. São Paulo, 1985. WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. VANDER, SHERMAN & LUCIANO. Fisiologia humana. Os mecanismos das funções corporais. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Bibliografia Complementar DURÁN, J.E.R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003. GARCIA, E.A . C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1998. PITTS, R. F. Fisiol. Renal e dos Líquidos Corporais. Rio de Janeiro: G. Koogan, 1978. PORTO, C. Radioatividade e suas aplicações. Editora Universidade de Brasília. Brasília, 2001. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana, abordagem integrada. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.		

Bioquímica Médica		DBFA022
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
04.02.00	90h	

Ementa

Proteínas (química, proteólise, metabolismo de aminoácidos); princípios de nutrição (vitaminas, proteínas plasmáticas); enzimas (contexto clínico); oxidações biológicas (ciclo de Krebs, cadeia transportadora de elétrons, fosforilação oxidativa, radicais livres e sistema antioxidante); carboidratos (química, metabolismo); biossinalização; lipídios (química, metabolismo, lipoproteínas), metabolismo de nucleotídeos; regulação e integração metabólica (hormônios contra-regulatórios, obesidade, diabetes); expressão gênica; dosagens bioquímicas.

Bibliografia Básica

BAYNES, J., DOMINICZAK, M. H. Bioquímica Médica. Tradução da 3.ed. São Paulo: Elsevier, 2011, 680p.

BURTIS C.A., ASHWOOD E.R. e BRUNS D. TIETZ, Fundamentos de Química Clínica, 6a edição, Ed. Elsevier, 2008, 982p.

DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. Tradução da 7.ed. Americana São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 1296p.

Bibliografia Complementar

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2007. (acesso on line: <http://www.diabetes.org.br>).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2014. (acesso on line: <http://www.diabetes.org.br>).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBD). IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, pp. 4-9 e 250-255 no Livro Resumo. (acesso on line)

V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose Arquivos Brasileiros de Cardiologia volume 101, N0 04 Supl. 1, out de 2013. (acesso on line)

STRYER, L. Bioquímica. 6. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NELSON, D. L. , COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5a ed, Ed. Artmed, 2010, 1304p. (ISBN:9788536324180)

BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOMAIS (BPPS I)

Disciplina	Carga Horária da BPPS I	Pré-requisito(s)
Introdução à Metodologia Científica	30h	

Introdução à Metodologia Científica		DFIL482
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.00.00	30h	

Ementa

O conhecimento, a ciência e o método científico. Elementos definidores do processo de investigação científica. Tipos de estudos. Abordagens teórico-metodológicas que direcionam a pesquisa em saúde. Métodos quantitativos e qualitativos aplicados à saúde. Vícios e confusão em estudos de saúde. Questões éticas e legais da pesquisa com seres humanos. ABNT. Noções de pesquisa de artigos científicos em banco de periódicos indexados. Revisão sistemática e Metanálise. Fontes de informações. Uso da biblioteca, banco de dados, levantamento bibliográfico, técnicas de leitura, confecção de fichas. Projeto de pesquisa em saúde. Fases e etapas para construção de um projeto de pesquisa em saúde. Métodos e técnicas de pesquisa em saúde. Coleta, sistematização e análise dos dados.

Bibliografia Básica

MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

ALLSOP, J; SAKS, M. **Pesquisa Em Saúde: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos.** 3 ed. São Paulo: Roca, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.

LEOPARDI, M.T. **Metodologia da pesquisa na saúde.** 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 2010.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 11ed. São Paulo: Hucitec, 2011

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 35. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.C.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. Martins Fontes, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

BASES DO PROCESSO DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO (BPADP I)

Disciplina	Carga Horária da BPADP I	Pré-requisito(s)
Introdução a Biologia Molecular	30h	

Introdução a Biologia Molecular		DBFA021
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.01.00	30h	

Ementa

DNA, RNA e Síntese Protéica. Tecnologia do DNA recombinante. Técnicas Básicas de Biologia Molecular. Biologia Molecular aplicada nos diagnósticos das doenças infecciosas.

Bibliografia Básica

NELSON, D. L., COX, M. M. Lehninger: Princípios de Bioquímica. 4ª. ed. São Paulo: SARVIER, 2006.

BERG, J. M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. Bioquímica. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TURNER, P. C., MCLENNAN, A. G., BATES, A. D. & WHITE M. R. H. Biologia Molecular, 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Guanabara Koogan, 2004. 287 pag.

STRACHAN, T. & READ, A. P. Genética Molecular Humana. 2ª Ed. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2002. 576 p.

VOET, D., VOET, J., PRATT, C. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível Molecular. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, M. K. Bioquímica, 3ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COSTA, N. M. B. & BOREM, A. Biotecnologia e Nutrição – saiba como o DNA pode enriquecer os alimentos. São Paulo. Ed. Nobel, 2003. 213 p.

LEWIN, B. Genes VII. 8ª Ed. Oxford University Press. 1999.

DAVIES, K. Decifrando o genoma. São Paulo. Companhia das Letras. 2001.
 WATSON, J., GILMAN, M., WITKOWSKI, J. & ZOLLER, M. O DNA Recombinante. 1ª ed. Ouro Preto, MG. Ed. UFOP. 1997. 646 p.
 BOREM, A. & SANTOS, F. R. Biotecnologia Simplificada. Visconde do Rio Branco, MG. Ed. Suprema. 2002.
 KAMOUN, P., LAVOINNE, A. & VERNEUIL, H. Bioquímica e Biologia Molecular. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2006. 420p.
 JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2005. 332 p.
 SOUSA, M. V. Gestão da Vida – Genoma e Pós-Genoma. 1ª ed. Brasília, DF. Ed. UnB. 2001. 144 p.
 RAW, I. & MORO, A. M. Medicina Molecular. 1ª ed. São Paulo, Ed. Roca. 1999. 226 p.

2º PERÍODO / SEMESTRE /EIXOS

BASES DO PROCESSO DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO (BPADP I)		
Disciplina	Carga Horária da BPADP I	Pré-requisito(s)
Microbiologia Imunologia	150h	

Microbiologia		DPM020
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
04.02.00	90h	
Ementa Taxonomia, Citologia bacteriana, Nutrição, Reprodução, Metabolismo, Genética Microbiana, Controle de crescimento. Antimicrobianos. Microbiota Indígena. Cocos gram positivos e gram Negativos, Bacilos álcool-ácidos resistentes, Bacilos gram negativos fermentadores e não fermentadores. Espiroquetas, clamídias e anaeróbios. Micologia: biologia geral dos fungos. Principais micoses de interesse médico, micoses superficiais/cutâneas, subcutâneas e sistêmicas. Micoses emergentes. Virologia: biologia geral dos vírus de interesse médico e vírus que afetam SNC, SGI, SCR e outros sistemas e órgãos. Bibliografia Básica MURRAY, P. R., et al. Microbiologia Médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROSSI. ANDREAZZI D. Resistência Bacteriana. Interpretando o antibiograma. Atheneu. São Paulo, 2005. SIDRIM J. J. GADELHA M.F. Micologia Médica á luz de autores contemporâneos. 1 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004. Bibliografia Complementar KONEMAN, E. W. et al. Color atlas and textbook of diagnostic microbiology. 7 th. Ed. Eppincott-Rawen Publishers. Philadelphia, 1997. LACAZ, C S et al. Micologia Médica. Editora Sarvier, 2002. LEVINSON W. JAWETZ, E. Microbiologia médica e Imunologia. 7ª Ed. Artmed. Rio de Janeiro. 2005. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE, C. L. Microbiologia. Ed. Artmed. 6º edição. São Paulo. 2005 TRABULSI, L. R. Microbiologia 6ª ed. Livraria Atheneu – Rio de janeiro, 2005.		

Imunologia		DPM022
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.01.00	60h	
Ementa Introdução ao sistema imune. Células e tecidos do sistema imune. Sistema imune inato. Antígenos e anticorpos. Sistema complemento. Mecanismos efetores da resposta imune adaptativa celular e humoral. Regulação da respostas imunes. Tolerância imunológica e autoimunidade. Resposta imune aos micro-organismos. Distúrbios de hipersensibilidades. Transplante de órgãos e tecidos. Imunidade tumoral. Imunizações. Métodos laboratoriais utilizados nos diagnósticos imunológicos das doenças infecciosas, alérgicas e autoimunes Bibliografia Básica ABBAS, A. K., LICHTMAN, A. H., PILLAI, S.: Imunologia Celular e Molecular. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. & CAPRA, J. D: Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. KINDT, T. J., GOLDSBY, R. A., OSBORNE, B. A. KUBY, J.: Imunologia de Kuby. 6ª; Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. PEAKMAN, M.; <u>VERGANI, Diego</u>. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. GRUMACH, A. S.: Alergia e Imunologia na Infância e na Adolescência. 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. Bibliografia Complementar FERREIRA, A. W, ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. 3ª. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2013. <u>PARSLOW, T. G.</u> Imunologia Médica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. STITES, D. P.; TERR, A. I. & PARSLow, T. G. Imunologia Médica. 10a ed. Stamford, Conecticut: Appleton & Lage. 2010. VAZ, A. J, BUENO, E. C., TALEI, K.: Ciências Farmacêuticas - Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007. VOLTARELLI, J.C.; DONADI, E.A. Imunologia Clínica na Prática Médica - ATHENEU; 2008. http://www.periodicos.capes.gov.br http://www.sbi.org.br		

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE II (APS II)		
Disciplina	Carga Horária da APS II	Pré-requisito(s)
Políticas Públicas de Saúde	60h	

Políticas Públicas de Saúde		DMC056
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.01.00	60h	

Ementa

Bases conceituais, históricas, normativas e institucionais das políticas públicas de saúde. Objetivos, natureza e dinâmica das políticas públicas de saúde. A formulação de políticas de saúde. Instrumentos de políticas públicas de saúde. Avaliação de políticas públicas de saúde: objetivos, natureza e tipos de avaliação. Indicadores de processo, estrutura e resultados. História das políticas de saúde no Brasil. Reforma Sanitária e a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS): concepções, caminhos percorridos, avanços e críticas. SUS: desenho institucional, gestão, fóruns de pactuação e organização. Controle social no SUS: concepção, fóruns, avanços e desafios. Organização do setor privado. O mix público-privado na saúde e o setor complementar da saúde (planos e seguros privados). Organização e Funcionamento do SUS. As políticas de saúde como indutoras para a formação e o trabalho em saúde.

Bibliografia Básica

BERTOLLI FILHO, C. História da Saúde Pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.
 BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Para entender a gestão do SUS. Brasília-DF: CONASS, 2003.
 BRASIL. SENADO FEDERAL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Título VIII - Da ordem social. Seção II - Da Saúde. Brasília - DF, 1988. p. 133-4.
 CARVALHO, S. R. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
 MATOS, Ruben. Os sentidos da Integralidade: algumas reflexões acerca dos valores que merecem ser definidos. In: PINHEIRO, R; MATTOS, R. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado a saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ ABRASCO, 2001.
 THURLER, L. SUS: Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

Bibliografia Complementar

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde)
 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio a Descentralização. Coordenação Geral de Apoio a Gestão Descentralizada. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, Em Defesa do SUS e de Gestão. Ministério da Saúde: Brasília, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
 Brasil. Decreto no 7.508, de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. BARROS, JAC. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? Revista Saúde e Sociedade. São Paulo, Vol.11, n.1, p.1-11, jan-jul/2002..pdf
 CARVALHO, S. R. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
 MATOS, Ruben. Os sentidos da Integralidade: algumas reflexões acerca dos valores que merecem ser definidos. In: PINHEIRO, R; MATTOS, R. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado a saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ ABRASCO, 2001.

HABILIDADES MÉDICAS II (HM II)

Disciplina	Carga Horária da HM II	Pré-requisito(s)
Bioética	30h	HM I

Bioética	DME037	
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)

01.01.00	30h	HM I
Ementa Estudo das inter-relações existentes entre a Ética, a Moral e o Direito. Caracterização da Bioética como uma Ética Inserida na Prática. Comparação entre os diferentes modelos explicativos utilizados na Bioética. Reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas a privacidade e confidencialidade, problemas de início e final de vida, alocação de recursos escassos, respeito à pessoa e tomada de decisão e pesquisa. Bibliografia Básica Berlinger, Giovanni – Bioética Cotidiana Editora UNB; Brasília, 2004 Conselho Federal de Medicina: Código de Ética Médica 6ª Edição, Brasília – 2001 Conselho Federal de Medicina. Desafios Éticos; Brasília, 1993 Conselho Federal de Medicina: Revista de Bioética. Aids e Bioética - Volume 1 nº 1, 1993 Conselho Federal de Medicina: Revista de Bioética. Erro Médico - Volume 2 nº 2, 1994 Conselho Federal de Medicina: Revista de Bioética. Pesquisa em Seres Humanos - Volume 3 nº 1, 1995 Conselho Federal de Medicina: Revista de Bioética Pesquisa em Seres Humanos - Volume 3 nº 2, 1995 CONTI, Matilde Carone Slaibi. Biodireito: A Norma da Vida. Rio de Janeiro: Forense, 2004. CHAUÍ, MARILENA. Convite à Filosofia. 13ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2003. 424 p. CLOTET, J. Bioética – Uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, 246p. FREITAG, B. Itinerários de Antígona – A Questão da Moralidade. Campinas. Papirus, 1992. Bibliografia Complementar Garrafa, Volnei; Ferreira, Sergio Ibiapina; Oselka, Gabriel. Iniciação a Bioética -Publicação do Conselho Federal de Medicina, Brasília, 1998. RAMOS, D.L. de P. Fundamentos da Bioética – Bioética e Ética Profissional. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. VÁSQUEZ, A. S. Ética. 19 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. VIEIRA, TR. Bioética nas Profissões. Petropolis, RJ: Vozes, 2005. Legislação Brasileira e Estrangeira ligada a Bioética. GARRAFA, V. OSELKA, G., DINIZ, D. Saúde Pública, Bioética e Equidade. Bioética (CFM), v.5,n.1, 1997		

BASES DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS III (BPB III)		
Disciplinas	Carga Horária da BPB II	Pré-requisito(s)
Anatomia Médica III Fisiologia I Histologia Embriologia	285	BPB I

Anatomia Médica III		DMOR043
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.03.00	90h	Anatomia I e II (BPB I)
Ementa Introdução ao Estudo da Esplanchnologia. Cabeça: Bulbo Ocular e Aparelho Lacrimal; Ouvido; Região Oral; Nariz e Seios Paranasais. Pescoço: Faringe; Esôfago Cervical; Laringe; Traqueia; Glândulas Tireoide e Paratireoides. Tórax: Cavidade Torácica; Mediastino; Esôfago Torácico; Traqueia; Brônquios; Timo; Pulmões; Coração; Grandes Vasos da Base. Abdome: Peritônio e		

Cavidade Peritoneal; Compartimento Supramesocólico; Compartimento Inframesocólico; Visceras Abdominais. Pelve: Cavidade Pélvica; Órgãos Urinários; Órgãos Genitais Internos Masculinos; Órgãos Genitais Internos Femininos. Períneo: Trígono Anal; Trígono Urogenital; Períneo Masculino; Períneo Feminino. Correlação da anatomia com fisiologia, semiologia, patologia e imagenologia, incluindo enfoque médico cirúrgico.

Bibliografia Básica

Livros Textos

DÂNGELO, J. C.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. Revista. São Paulo: Livraria Atheneu, 2011.

DIDIO, L. J. **Tratado de Anatomia Aplicada**. 1ª Edição. São Paulo, Póluss Editorial, 2.000. 2V

MOORE, K. L. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 7ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2013.

Atlas

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5 ed. Porto Alegre: Editora Elsevier, 2011.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **SOBOTA: Atlas de Anatomia Humana**. 23ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2012. 3v.

Bibliografia Complementar

GARDNER, E. et alii. **Anatomia; Estudo Regional do Corpo Humano**. 4ª Edição. Rio de Janeiro Editora Guanabara Koogan, 1985.

GRAY, H. & GOOS, C. M. **Anatomia**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1977.

ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. **Anatomia Humana – Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 6ª Edição. São Paulo, Editora Manole Ltda., 2012.

SPENCER, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 1991.

SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.

PROMETHEUS: **Atlas de Anatomia**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2013. 3v.

Fisiologia I		DBFI037
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.03.00	90h	BPB I
Ementa Potenciais bioelétricos: potencial de membrana e de ação; Músculo esquelético. Sistema nervoso. e sistemas. Controle nervoso do movimento e da postura. Sensações somáticas (temperatura, dor, tato, pressão, propriocepção). Sensibilidade especial (Gustação, olfação, audição e visão). Formação reticular; Níveis de consciência; Fisiologia do sono. Neurofisiologia do comportamento. Fisiologia do sistema endócrino. Hipotálamo. Hipófise (adeno e neuro). Tireóide e paratireóides. Pâncreas Endócrino. Adrenais. Testículos. Ovários. Fisiologia da reprodução. Tecido Adiposo, Músculo Esquelético, Coração e o Trato gastrointestinal. Órgãos endócrinos.		
Bibliografia Básica AIRES, M. M. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. et al. Fisiologia humana de Houssay . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. GARDNER, D. G.; SHOBACK. Endocrinologia Básica e Clínica de Greenspan . 9. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall - Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. HEDGE, G. A.; COLBY, H. D.; GOODMAN, R. L. Fisiologia Endócrina Clínica . Rio de Janeiro, Interlivros, 1988. KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL T. M. Princípios de Neurociências . 4. Ed. São Paulo: Manole, 2003. KOEPPEN, B.M., STANTON, B. A. Berne & Levy - Fisiologia . Tradução 6 ed. Americana. São		

Paulo: Elsevier, 2009.

RAFF, H.; LEVITZKY, M.G. **Fisiologia Médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

RIBEIRO, E. B. **Fisiologia Endócrina**. São Paulo, Manole, 2012.

Bibliografia Complementar

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas**. 6 ed. São Paulo: Guanabara, 2006.

GANONG, W. G. **Fisiologia Médica**. 24. ed. Rio de Janeiro: LANGE, 2014.

LENT, Roberto. **Cem Bilhões de Neurônios - Conceitos Fundamentais de Neurociência**. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu editora, 2010.

MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia Funcional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. **VANDER, SHERMAN & LUCIANO. Fisiologia Humana. Os Mecanismos das Funções Corporais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Histologia		DMOR044
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.02.00	60h	
Ementa Introdução à Histologia: biópsia, histotécnica, confecção e interpretação de lâminas histológicas. Tecidos Epiteliais de revestimento e glandulares. Tecidos conjuntivos. Tecidos adiposos unilocular e multilocular. Tecidos cartilaginosos. Tecido ósseo, estrutura, tipos, processos de ossificação, remodelação óssea, articulações. Tecido nervoso: estrutura, distribuição, sistemas nervosos central e periférico, tipos de neurônios e de células da neuroglia, tipos morfológicos de nervos. Tecido muscular, estrutura, tipos, localização/distribuição, mecanismos de contração muscular. Aparelho circulatório: coração, vasos sanguíneos e linfáticos. Sangue e células do sangue. Órgãos linfoides. Trato digestório e órgãos associados ao trato digestório. Aparelho respiratório. Aparelho urinário. Bibliografia Básica KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia, 1ª. Edição: Elsevier, 2004. JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Histologia Básica, 9ª edição: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999. GENESER, F. Histologia com bases moleculares. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Bibliografia Complementar ROSS, MICHAEL H. Histologia: texto e Atlas, 2ª. edição: Panamericana, São Paulo, 1993. LEBOFFE, M. J. Atlas Fotográfico de Histologia, 1ª edição: Guanabara Koogan, 2005. HIB, J. Di Fiore - Histologia. Texto e Atlas: Guanabara Koogan, 2008. HAM, A. ; CORMACK, D.H. Histologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. YoUNG, B; LOWE, J. S. ; STEVENS, A; HEATH, J. W. Wheater - Histologia Funcional - Texto e Atlas em Cores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		

Embriologia		DMOR045
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.01.00	45h	
Ementa Embriologia Básica – fundamentos em embriologia; morfofisiologia do sistema genital feminino, morfofisiologia do sistema genital masculino, gametogênese, fertilização, clivagens do zigoto e tipos		

de clivagens, formação do embrião com dois folhetos, formação do embrião com três folhetos, anexos embrionários, placenta, organogênese, período fetal, parto e teratologia. Embriologia Especial – neurogênese, desenvolvimento da face e da cavidade da boca; desenvolvimento da faringe e estruturas do pescoço, desenvolvimento dos órgãos respiratórios, desenvolvimento do sistema digestório, desenvolvimento do sistema circulatório, desenvolvimento dos órgãos urinários; desenvolvimento dos órgãos genitais.

Bibliografia Básica

HIB, J. **Embriologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 263 p.
 LANGMAN, J. **Embriologia médica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 324p.
 MOORE, K. L. - **Embriologia básica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 368p.
 MOORE, K. L., PERSUAD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 540p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, J. M. Embriologia Veterinária Comparada. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 176p. 1999.
 COSTA FILHO, A. – **Perguntas e Respostas: Histologia e Embriologia**, Teresina: Gráfica do Povo, 1999.
 DUM, C.G. **Embriologia Humana**. Atlas e Texto. Rio de Janeiro. 2006. 401p.
 EYNARD, A.R.; VALENTICH, M.A.; ROVASIO, R.A. **Histologia e embriologia humanas**. 4 ed. Porto Alegre. 2011. 695p.
 GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. 3º Ed. Porto Alegre. Artmed. 2012. 651p.
 Periódicos
 Portal de periódicos CAPES: www.periodico.capes.gov.br
 Portal de periódicos PUBMED: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>
 Portal de periódicos BioMed Central: <http://www.biomedcentral.com/content>

BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOMÁTICOS II (BPPS II)

Disciplina	Carga Horária da BPPS II	Pré-requisito(s)
Bioestatística	60h	

Bioestatística		DMC0019
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.02.00	60h	
Ementa Fundamentos da estatística aplicada à saúde. Tipos de dados. Coleta e levantamento de dados. Organização e utilização de banco de dados. Representação tabular. Representação gráfica. Medidas de posição e tendência central. Medidas Separatrizes. Medidas de Dispersão. População e Amostra. Técnicas de Amostragem. Noções sobre Probabilidade. Distribuições Binomial e Normal. Teste de Hipótese (teste “t”, Qui-quadrado e proporção). Estatística no cotidiano das práticas de saúde. Estatística como ferramenta para interpretação de dados em saúde. Indicadores e dados básicos em saúde. Análise de situação de saúde. Planejamento na pesquisa em saúde.		
Bibliografia Básica BERQUÓ, E.S., SOUZA, J.M.P., GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística . EPU. São Paulo, 2010. CALLEGARI-JACQUES, Sidia. Bioestatística: Princípios e Aplicações . Artmed-Editora. Porto Alegre, RS, 2003.		

VIEIRA, Sônia. **Introdução à Bioestatística**. 4.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

MOTTA VALTER T; WAGNER MARIO B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, São Paulo: Robe Editorial, 2003.

RANGO, Héctor. **Bioestatística Teórica e Computacional**. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 2001.

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. EDUFF. Niterói, RJ. 2002.

JEKEL, James F; KATZ, David L; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 328p.

SALES, Benigna Maria Mendes. **Apresentação gráfica**. Teresina: EDUFPI, 2003. 52p.

3º PERÍODO / EIXOS

BASES DO PROCESSO DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO III (BPADP III)		
Disciplina	Carga Horária da BPADP III	Pré-requisito(s)
Patologia Parasitologia Médica Genética Médica	225h	

Patologia		DME038
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
04.02.00	90h	

Ementa

Lesão celular. Reação inflamatória aguda e crônica, as células e mediadores envolvidos, manifestações sistêmicas. Angiogênese e reparação. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Resistência natural inespecífica. Resposta imunológica específica. Processos degenerativos. Aterosclerose. Patologia do sistema digestório. Patologia do sistema circulatório. Neoplasias. Métodos de diagnóstico em patologia

Bibliografia Básica

ABBAS, A. K; FAUSTO, N.; KUMAR, V.; COTRAN, R. S.; ASTER, J. C; ROBBINS, S. L. Robbins e Cotran: **Patologia - Bases patológicas das doenças**. 8ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BRASILEIRO, F. O. Patologia Geral. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

COTRAN, R. S; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: **Patologia Estrutural e Funcional**. 6ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R.; BRITO T.; BACCHY, C. E.; ALMEIDA, P. C. **Patologia Processos Gerais**. 6ª edição, São Paulo: Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; ASTER, J. C. Robbins e Cotran: **Patologia (Bases Patológicas das Doenças)**. 8ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MITCHELL, R. N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; ASTER, J. C. Robbins e Cotran: **Fundamentos de Patologia**. 8ª edição,

RUBIN, E. Patologia: **Bases Clinicopatológicas da Medicina**. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DINTZIS, R. Z.; HANSEL, D. E. **Fundamentos de Rubin**: Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins: **Patologia Básica**. 9ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Parasitologia Médica		DPM033
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
04.02.00	90h	
Ementa Relação hospedeiros e parasitos. Artrópodes, protozoários e helmintos: aspectos taxonômicos, morfológicos, biológicos, transmissões, patogênicos, epidemiológicos, métodos de diagnósticos e profiláticos. Vetores aspectos sistemáticos, morfológicos, biológicos e as medidas de controle nas doenças parasitárias humanas. Bibliografia Básica CHAIA, Geraldo. Atlas de parasitologia. São Paulo: Instituto de Pesquisas Johnson & Johnson, 1975. 93p. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12 ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546p. Luis. Bases da parasitologia médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p. CIMERMAN, B., FRANCO, M. A. Atlas de Parasitologia - Artrópodes, Protozoários e Helmintos. 1ª. São Paulo: Atheneu, 2009. 105p. Bibliografia Complementar BI – www.pubmed.gov da SciELO - Scientific Electronic Library Online – www.scielo.org dos Periódicos Capes – www.periodicos.capes.gov.br UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Atlas de Parasitologia Humana. http://www.fcfrp.usp.br/dactb/Parasitologia/ATLAS_DE_PARASITOLOGIA.htm UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Atlas de Parasitologia. http://www.farmacia.ufmg.br/ACT/atlas/ ZAMAN, Viqar. Atlas color de parasitologia clinica: um atlas de protozoarios, helmintos y artropodos mas importantes, la mayoria de ellos en colores. 2ed. Buenos Aires: Medica Panamericana, 1997. 335p. SPICER, W. J. Bacteriologia, micologia e parasitologia clinicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224p.		

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE III (APS III)		
Disciplina	Carga Horária da APS III	Pré-requisito(s)
Epidemiologia	60h	
Ementa		
Epidemiologia		DMC050
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.01.00	60h	
Ementa. Bases conceituais, históricas e fundamentos em epidemiologia. Processo saúde-doença na população e seus modelos explicativos. História natural da doença no homem e níveis de prevenção. Outros paradigmas do processo saúde-doença. Noções de epidemiologia crítica. Noções da estrutura epidemiológica. Determinantes sociais do processo saúde-doença. Componentes e métodos de uma investigação epidemiológica (mortalidade e morbidade, esperança de vida e letalidade). Ocorrência e distribuição de doenças segundo variáveis de tempo, espaço e pessoa. Diagnóstico de Saúde (demografia, perfil de morbidade, mortalidade e demanda por serviços de saúde). Principais indicadores da situação de saúde. Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde (SIM, SINASC, SINAN, SINUSUS, SIPNI, SIAPV, e SUS). Transição demográfica, nutricional e epidemiológica. Epidemiologia descritiva. Medidas de frequência das doenças (prevalência e incidência). Medidas de comparação (risco e taxa). Tipos e planejamento de estudos epidemiológicos descritivos e analíticos - observacionais (transversais, coortes abertas e fechadas, caso controle) e de intervenção (testes diagnósticos, vacinas e confusão de estudos epidemiológicos. Surto e epidemias. Epidemiologia dos agravos e doenças não transmissíveis. Saúde baseada em evidências. Epidemiologia, políticas de saúde e planejamento. Epidemiologia Social. Sala de Situação em Saúde. Bibliografia Básica MEDRONHO R; BLOCH KV; LUIZ RR; WERNECK GL (eds.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009, 2ª Edição. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Bibliografia Complementar ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 708 p. CAMPOS, G. W. de S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006. BARRETO M. O papel da epidemiologia no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: histórico, fundamentos e perspectivas. Revista de Saúde Pública 2002; 5 (supl. 1):4-17. ALMEIDA-FILHO, Naomar de, Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações / Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. – [Reimpr.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. Prontuário do Exame Clínico Bevilacqua, Bensoussan, Jansen, Spinola Editora Cultura Médica 12ª edição / 2000 Exame Clínico. Owen Epteins, G. David Perkin, David P. de Bono, John Cookson Artmed, 2ª edição / 1998 Atlas Colorido e Texto de Clínica Médica orbes, Jackson Editora Manole Ltda, 2ª edição / 1999		

Fisiopatologia Clínica evilacqua, Bensoussan, Jansen, Spinola Editora Atheneu
--

HABILIDADES MÉDICAS III (HM III)		
Disciplina	Carga Horária da HM III	Pré-requisito(s)
Semiologia I	60h	HM II

Disciplina	Carga Horária da HM III	Pré-requisito(s)
Semiologia I	60h	HM II

BASES DA PRÁTICA MÉDICA I (BPM I)		
Disciplina	Carga Horária da BPM I	Pré-requisito(s)
Farmacologia I	60h	
Ementa Estudo da Semiologia Geral (Relação Médico – Paciente, Anamnese, Exame Físico), da Semiotécnica dos Aparelhos e Sistemas orgânicos e da Fisiopatologia das doenças que acometem os diversos Aparelhos e Sistemas orgânicos. Semiologia Dermatológica. Semiologia Oftalmológica. Doenças Pleuro-Pulmonares. Insuficiência Cardíaca Congestiva, Insuficiência Coronariana Aguda e Crônica Diagnóstico Diferencial das Icterícias e Hepatites por Vírus, Doenças da Tireóide, Doenças da Supra-renal, Insuficiência Renal Aguda e Crônica, Cólica Renal, Pielonefrite Aguda e Crônica, Anemias, Leucemias, Linfomas.		
Bibliografia Básica BATES, Barbara, BICKLEY, Lynn S., HOEKELMAN, Robert A. Propedêutica Médica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 732p. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p. López M, Laurentys-Medeiros J. Semiologia médica. As bases do diagnóstico clínico . Revinter.		
Bibliografia Complementar LÓPEZ, Mario, LAURENTYS S., MEDEIROS, José de. Semiologia Médica: As bases do diagnóstico clínico . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 2v. PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico . 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 465 p. Wynngarden JB, Smith LH, Bennett JC. Cecil Textbook of Mecicine, W.B. Saunders Company. PORTO, C.C. (Ed.); PORTO, A. I. (Ed.). Semiologia Médica: habilidades para o exame clínico . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. LEITE, A.J.M. (Org.); CAPRARA, A.(Org.); COELHO FILHO, J.M(Org.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias . São Paulo: Sarvier, 2007.		

Disciplina	Carga Horária da BPM I	Pré-requisito(s)
Farmacologia I	60h	

Farmacologia I	DBFA023
Créditos	Carga Horária
02.02.00	60h
Ementa Farmacologia: Divisão e Correlações. Conceitos gerais. Farmacocinética: Vias de administração de fármacos, Absorção, Distribuição, Metabolismo e Excreção de fármacos. Farmacodinâmica:	

Mecanismos gerais de ação dos fármacos. Receptores farmacológicos. Determinação da toxicidade aguda- DL50. Introdução ao Sistema Nervoso Autônomo. Fármacos agonistas colinérgicos. Anticolinesterásicos. Antagonistas colinérgicos muscarínicos. Antagonistas colinérgicos nicotínicos. Bloqueadores neuromusculares. Fármacos que interferem na neurotransmissão adrenérgica. Fármacos agonistas adrenérgicos. Fármacos antagonistas adrenérgicos.

Bibliografia Básica

FUCHS, F. D. **Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapêutica Racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 BRUNTON, L.L., CHABNER, B.A., KNOLLMANN, B.C. **Goodman e Gilman As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2012.
 GRAHAME-SMITH, D.G., ARONSON, J.K. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3. ed. Guanabara Koogan, 2004.
 KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2013.
 RANG, H. P., RITTER, J. M. & DALE, M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Elsevier, 2012.
 SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R.N. de. **Psicofarmacologia- Fundamentos Práticos**. 1. ed. São Paulo. Guanabara Koogan, 2006.
 MINNEMAN, K.P., WECKER, L., LARNER, J., BRODY, T.M. **Brody-Farmacologia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.
 CAMARA, S. A. **Manual da Farmacologia Prática**. São Paulo: Atheneu, 1967.
 CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem**. São Paulo: Sarvier, 1973.
 DeLUCIA, R. OLIVEIRA-FILHO, R.M. **Farmacologia Integrada**. 4. ed. Compacta. Rio de Janeiro, 2010.

BASES DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS III (BPB III)

Disciplina	Carga Horária da BPB III	Pré-requisito(s)
Fisiologia II	90h	BPB II

Fisiologia II		DBFI039
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.03.00	90h	Fisiologia I (BPB II)
Ementa Fisiologia do sistema cardiovascular. Eletrofisiologia do coração. Pressão arterial e sua regulação fisiológica. Fisiologia do sistema respiratório. Trocas e transporte de gases. Fisiologia do sistema digestório. Estrutura e funções. Fisiologia do sistema renal. Formação, acidificação e concentração da urina. Depuração plasmática (<i>clearance</i>). Funções reguladoras dos rins. Equilíbrio acido-básico. Regulação do equilíbrio acido-básico.		
Bibliografia Básica		

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. et al. **Fisiologia humana de Houssay**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GANONG, W. G. **Fisiologia Médica**. 24. ed. Rio de Janeiro: LANGE, 2014.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Guyton & Hall - Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KOEPPEN, B.M., STANTON, B. A. **Berne & Levy - Fisiologia**. tradução 6 ed. Americana. São Paulo: Elsevier, 2009.

BERG, J. M.; TYMOCCZKO, J. M.; STRYER, L.R. **Bioquímica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.

RAFF, H.; LEVITZKY, M.G. **Fisiologia Médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

HANSEN, John T. **Atlas de fisiologia humana de Netter**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas**. 6 ed. São Paulo: Guanabara, 2006.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL T. M. **Princípios de Neurociências**. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2003.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2ed. Barueri - SP: Manole, 2003.

WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. **VANDER, SHERMAN & LUCIANO. Fisiologia Humana. Os Mecanismos das Funções Corporais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOMAIIS III (BPPS III)

Disciplina	Carga Horária da BPPS III	Pré-requisito(s)
Antropologia	30h	

Antropologia		DCS023
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.00.00	30h	
Ementa Antropologia como ciência: a noção de cultura. Bases conceituais e históricas da Antropologia. Aspectos da cultura. Princípios gerais de antropologia da saúde: a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. Bibliografia Básica BURGOS, J.M. Antropologia Breve, Diel, 2013. MINAYO, M. C. De Souza & Outro (org). Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. CAFFAGNI, Reinidolch. GEMEINCHAFT e GESELLSCHAFT. Textos básicos de ciências humanas e sociais. Campinas: CGE – Digital Printing & Publisher, 1997. LINTON, Ralph. O homem: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins.		

Bibliografia Complementar

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2001.
 KUPER, Adam. **Cultura: A visão dos antropólogos**. Bauru:Edusc, 2002.
 LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
 SOROKIN, Pitirim. **Sociedade, cultura y personalidad**. Madrid: Aguilar, 1996.
 TUNNER, Jonnathan H. **Sociologia**. Conceitos e Aplicações. São Paulo: Makron Books, 1999.

4º. PERÍODO**ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE IV (APS IV)**

Disciplina	Carga Horária da APS IV	Pré-requisito(s)
Vigilância em Saúde	60h	

Vigilância em Saúde		DMC049
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.01.00	60h	

Ementa

Vigilância em saúde: conceito, componentes e aplicações. Política de vigilância em saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Vigilância epidemiológica (doenças transmissíveis e não transmissíveis). Vigilância em saúde ambiental (ar, água, solo, riscos biológicos, químicos e físicos). Vigilância em saúde do trabalhador. Vigilância sanitária. Regulamento Sanitário Internacional. Notificação e investigação de doenças e agravos. Investigação de surtos. Causas de morte. Investigação do óbito. Instrumentos e formulários relacionados à Vigilância em Saúde (SIM, SINASC, SINAN e SIH/SUS). Programa Nacional de Imunização (organização, produtos, monitoramento, cobertura vacinal, eventos adversos, SIPNI, SIEAPV). Laboratório e vigilância em saúde. Análise de situação de saúde.

Bibliografia Básica

MEDRONHO R; BLOCH KV; LUIZ RR; WERNECK GL (eds.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009, 2ª Edição.
 PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das **Doenças Transmissíveis**. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação/Ministério da Saúde / Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Bibliografia Complementar

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos adversos Pós-Vacinação/Ministério da Saúde / Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das **Doenças Transmissíveis**. 3. Ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.
 Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual dos centros de Referência para Imunobiológicos Especiais /Ministério da Saúde / Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. 4. Ed - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde: **zoonoses**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 224 p. (Série B. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 22).
 ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013

BASES DA PRÁTICA MÉDICA II (BPM II)		
Disciplina	Carga Horária da BPM II	Pré-requisito(s)
Farmacologia II Bases da Técnica Cirúrgica Anestesiologia e Estudo da dor	180h	BPM I
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.07.00	150h	HM III
Ementa Semiologia do abdome. Semiologia urinária. Semiologia neurológica. Semiologia endócrina. Semiologia osteoarticular. Semiologia da febre. Semiologia dos linfáticos. Semiologia das anemias.		
Bibliografia Básica Bickley LS, Hoekelman RA. Propedêutica Médica . Guanabara Koogan. Cutler P. Como solucionar problemas em clínica médica . GuanabaraKoogan. Fauci AS, Braunwald E, Isselbacher KJ et al. Harrison's Principles of Internal Medicine . The McGraw-Hill. López M, Laurentys-Medeiros J. Semiologia médica. As bases do diagnóstico clínico . Revinter. Wyngarden JB, Smith LH, Bennett JC. Cecil Textbook of Medicine , W.B. Saunders Company.		
Bibliografia Complementar LÓPEZ, Mario, LAURENTYS S., MEDEIROS, José de. Semiologia Médica: As bases do diagnóstico clínico . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 2v. PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico . 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 465 p. PORTO, C.C. Semiologia Médica . 6a ed, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2009. BICKLEY, L.S. Bases da Propedêutica Médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. BICKLEY, L.S. Bases da Propedêutica Médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.		

Farmacologia II		DBFA024
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.04.00	90h	BPM I
Ementa Anti-inflamatórios não-esteroidais. Corticosteróides. Introdução à Farmacologia do SNC. Fármacos utilizados no Parkinson e Alzheimer. Hipnoanalgésicos. Anestésicos locais. Anestésicos gerais. Anticonvulsivantes. Antipsicóticos. Ansiolíticos. Antidepressivos. Farmacologia da ICC. Antiarrítmicos. Vasodilatadores. Antianginosos. Diuréticos. Anti-hipertensivos. Hipolipidêmicos. Hemostáticos e Anticoagulantes. Farmacologia do Aparelho digestivo. Farmacologia do Aparelho respiratório. Noções gerais de quimioterapia anti-infecciosa. Sulfonamidas. Penicilinas e Cefalosporinas. Macrolídeos, Cloranfenicol e Tetraciclina. Aminoglicosídeos. Quinolonas. Antimicóticos. Antivirais. Antineoplásicos. Imunofarmacologia.		
Bibliografia Básica		

FUCHS, F. D. **Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapêutica Racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BRUNTON, L.L., CHABNER, B.A., KNOLLMANN, B.C. **Goodman e Gilman As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2012.

GRAHAME-SMITH, D.G., ARONSON, J.K. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3. ed. Guanabara Koogan, 2004.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2013.

RANG, H. P., RITTER, J. M. & DALE, M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Elsevier, 2012.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R.N. de. **Psicofarmacologia- Fundamentos Práticos**. 1. ed. São Paulo. Guanabara Koogan, 2006.

MINNEMAN, K.P., WECKER, L., LARNER, J., BRODY, T.M. **Brody-Farmacologia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.

CAMARA, S. A. **Manual da Farmacologia Prática**. São Paulo: Atheneu, 1967.

CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem**. São Paulo: Sarvier, 1973.

DeLUCIA, R. OLIVEIRA-FILHO, R.M. **Farmacologia Integrada**. 4. ed. Compacta. Rio de Janeiro, 2010.

Anestesiologia e Estudo da Dor		DCG032
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.01.00	30h	BPM I
02.02.00	60h	BPM I
Ementa Avaliação pré-anestésica. Medicação pré-anestésica; Monitoragem do paciente inconsciente ou anestesiado. Administração de líquidos no transoperatório. A ficha de anestesia; Manutenção das vias aéreas no paciente inconsciente ou anestesiado; Conceito de morte cerebral; Anestesia geral inalatória e exérese, hemostasia e síntese. Pré, trans e pós-operatório. Técnicas cirúrgicas gerais e especiais. e venosa. Recuperação pós-anestésica; Anestésico local; Farmacologia, Toxicologia, uso clínico, Semiologia Cirúrgica. Resposta Endócrino-metabólica ao trauma Cirúrgico. Infecção e cirurgia. Técnica e complicações; Anestésias raquidianas e bloqueios em geral; Choque. Bases da antibioticoterapia em cirurgia. Nutrição em cirurgia		
Bibliografia Básica Ferreira, B A- Controle Clínico do Paciente Cirúrgico, 2010 José Ramos Júnior- Seminotécnica da observação clínica, Editora Savier. Guldberger, E. Alterações do Equilíbrio Hidroeletrólítico do Ácido-Básico, 2008 Lucien Léger - Semiologia cirúrgica – Editora Masson MANICA, James, Toniolo, (Colab.) Anestesiologia: princípios e técnicas.. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Fonseca, Savassi Rocha - Cirurgia ambulatorial, Editora Guanabara Koogan Saul Goldenberg, Raul Bevilacqua - Bases da cirurgia, Editora E.P.U. CHUNG, David C, LAM, Arthur M (Colab). Fundamentos de anestesiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 202p. Romieu, C, Vernhet, J., Puig, Y H. - Signos y síntomas en cirugía – Editora Toray-Masson Albert B. Lowenfels - Manual ilustrado de diagnóstico cirúrgico – Editora Manole Spadafo A.- Las maniplabras quirúrgicas, Editora Intermedica		
Bibliografia Complementar BOGOSSIAN, Levão. Choque. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001 ROISEN, Michael F; FLEISHER, Lee A (Colab.). Fundamentos da pratica de anestesia. Davis Loyal. Clínica Cirúrgica Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 588p. Goffi, Fabio. Técnica Cirúrgica – Editora Guanabara Koogan Fernando Antonio Bohrer Pitrez - FUNDAMENTOS DE PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO– Fundo Editorial Byk Christmann, F. E. - Técnica Cirúrgica Editorial Byk H. P. Magalhães - Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental BARASH, Paul G. Manual de Anestesiologia Clínica: São Paulo: Manole, 1991. Editora Savier CANGIANI, L.C.; et al. Tratado de anestesiologia. 7.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. Fernando Antonio Bohrer Pitrez - Fundamentos de Pré e Pós-Operatório– Fundo Editorial Byk.		

Disciplina	Carga Horária da BPPS IV	Pré-requisito(s)
Psicologia Médica	30h	

Psicologia Médica		DME0022
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.02.00	60h	
Ementa Organização da interação humana como sistema. Relações em desenvolvimento: características das relações com grupos de iguais-competição x co-construção; características das relações hierárquicas (pais/filhos; professor/aluno; médico/paciente); autoridade x co-responsabilidade. O trabalho em grupo; A relação médico-paciente; situações especiais na relação médico-paciente; o lugar da perda e da morte na experiência humana. Bibliografia Básica ALEXANDER, Franz G; SELESNICK, Sheldon T. História da psiquiatria: uma avaliação do pensamento e da prática psiquiátrica desde os tempos primitivos até o presente. Tradução de Aydano Arruda. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1980. 573 p. AMORIM, Patrícia. O desenvolvimento recente do processo diagnóstico na psiquiatria. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 50, n. 5-6, p. 161-167, 2001. BALINT, Michael. O médico, seu paciente e a doença. Tradução de Roberto O. Musachio. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. 291 p. BERCHERIE, Paul. Os Fundamentos da Clínica: história e estrutura do saber psiquiátrico. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. BRENNER, Charles. Noções básicas de psicanálise: Introdução à Psicologia Psicanalítica. Trad. Ana M. Spira. 5. ed. Rio, São Paulo: Imago, Edusp, s.d. CAIXETA, Marcelo. Psicologia médica. Rio de Janeiro: Medsi – Guanabara Koogan, 2005. 502 p. Bibliografia Complementar COULEHAN, John L; BLOCK, Marian R. A entrevista médica: um guia para estudantes da arte. Tradução de Denis Martinez. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. DOR, Joël. Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. Tradução de Carlos Eduardo Reis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 203 p. EY, Henri; BERNARD, Paul; BRISSET, Charles. Manual de Psiquiatria. Tradução de Paulo Cesar Gerales e Sonia Ioannides. 2. ed. São Paulo: Masson, 1985. 1257 p. FOUCAULT, Michel. História da loucura. Trad. José Teixeira Coelho. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. Cecil G. Cultura, saúde e doença. Tradução de Ane Rose Bolner. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 432 p.		

BASES DO PROCESSO DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO IV (BPADP IV)		
Disciplina	Carga Horária da BPADP II	Pré-requisito(s)
Psiquiatria	90h	BPM II HM IV

Psiquiatria		DME0028
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.04.00	90h	
Ementa História da psiquiatria;psicopatologia;as formas básicas do enfermar psíquico, ;etiologia, diagnóstico, prognóstico, terapêutica e profilaxia dos transtornos mentais;transtornos de ansiedade;transtornos somaformes;delirium;demência;transtornos amnésicos e outros transtornos mentais devidos à condição médica geral;transtornos esquizofreniformes, esquizoafetivo,delirante e psicótico breve; transtornos de personalidade; transtornos de humor; esquizofrenia; suicídio; psiquiatria da infância e adolescência;psiquiatria comunitária e comunidade terapêutica; noções de psiquiatria forense e legislação em saúde mental; alcoolismo e dependência de outras drogas, psicoterapias;psicofarmacologia. Bibliografia Básica ALMEIDA, O.P.; LARANJEIRA, R. Manual de Psiquiatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 1996. FORLENZA, V.O.; MIGUEL, E.C. Compêndio de Psiquiatria Clínica. São Paulo: EDUSP, 2013. KAPLAN, H.; SADOCK, B.Manual de Psiquiatria Clínica. Rio de Janeiro: Medsi 1992. DESVIAT, M. A reforma psiquiátrica. São Paulo: Hucitec, 1999. Bibliografia Complementar Dalgalarondo P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre:Artmed,2008. Diehl A,Cordio, DC, Laranjeira R. Dependência química:prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre:Artmed,2011. Louza NMR, Elkis H. Psiquiatria básica. Porto Alegre 2011. Nunes FEP,Bueno JR, Nardi AE.Psiquiatria e saúde mental:conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. Paulo , Ed. Atheneu, 2005. Stahl AM. Psicofarmacologia:bases neurocientíficas e aplicações básica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan,2010		

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE V (APS V)		
Disciplina	Carga Horária da APS I	Pré-requisito(s)
Gestão em Saúde	60h	

Gestão em Saúde		DMC051
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.01.00	60h	

Ementa

Bases conceituais, históricas e normativas de Gestão em Saúde. Histórico social e organizacional dos serviços de saúde como elemento determinante do processo de gestão. O gestor como coordenador de serviços de saúde. Atores/sujeitos como formuladores e implementadores de projetos de políticas públicas de saúde. Gestão em saúde e o Controle social. Organizações de saúde como arenas específicas no campo da saúde coletiva. Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde. Indicadores de desempenho dos serviços de saúde. Gestão Organizacional na Rede Básica, Secundária e Terciária. Processo decisório: aspectos da elaboração, organização e execução administrativo. Gerência de risco. Ferramentas de gestão em saúde: controle, avaliação, regulação e auditoria. Gestão da Qualidade nos Serviços de Saúde. Gestão do Potencial Humano. Tipos de liderança, motivação do trabalho em equipe e táticas de negociação para os serviços de saúde coletiva. Administração e gestão de conflitos: vivenciando as multiplicidades das formações em saúde. Gestão de custos em saúde. Gestão de Recursos Materiais.

Bibliografia Básica

SALDANHA, Clezio. **Introdução à Gestão Pública** / Clezio Saldanha. São Paulo: Saraiva, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão Municipal de Saúde: textos básicos**. Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde, 2001. 344 p.
SCARPI, Marinho Jorge (org.). **Administração em saúde: autogestão de consultórios e clínicas** / Marinho Jorge Scarpi (org.) – Rio de Janeiro: Editora DOC, 2010. 1ª edição – 776p.
Grabois, Victor; Ferreira, Simone Cristina da Costa. **Gestão em saúde: perspectivas e desafios para a construção da integralidade**. In: Ferreira, Simone Cristina da Costa; Monken (org), Mauricio. **Gestão em Saúde: contribuições para a análise da integralidade**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.

Bibliografia Complementar

Dalla Valle, Ana Maria Mejolaro. **A Gestão da Saúde e o Papel Exercido pelos Conselheiros nos Conselhos de Saúde**. Rev. Administração On Line: Prática - Pesquisa – Ensino ISSN 1517-7912 Volume 3 (1). 2002. Disponível no endereço eletrônico www.fecap.br/adm_online/art31/valle.htm
MALAGÓN-LONDOÑO, G. M.; LAVERDE, R. G.; PONTÓN, G. **Administração Hospitalar**. Ed. Guanabara Koogan 2. ed. 2003.
Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **O Financiamento da Saúde** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2007. 164p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 3).
ANS. **Regulação e saúde: estrutura, evolução e perspectivas da assistência médica suplementar**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
Campos GWS. **Um método de análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec; 2000.
Motta PR. **Gestão Contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente**. Rio de Janeiro: Record; 1991.

HABILIDADES MÉDICAS V (HM V)

Disciplina	Carga Horária da HM V	Pré-requisito(s)
Semiologia III	60h	HM IV

Semiologia III		DCG033
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.03.00	60h	HM IV
Ementa Relação médico-paciente e aspectos éticos da clínica; o valor clínico da anamnese; exame físico geral; semiologia das grandes síndromes: respiratórias, cardiológicas, digestivas, neurológicas, renais,		

endócrinas, articulares.

Bibliografia Básica

Celmo Celeno Porto. **Semiologia Médica**. Editora Guanabara Koogan 6ª edição / 2009

Porto & Porto. Exame clínico – **Bases para a prática médica**. Editora Guanabara Koogan 7ª edição / 2000

Mário López, J. Laurentys-MedeirSemiologia Médica – **As bases do diagnóstico clínico**. Editora Revinter, 5ª edição, 2004.

Bibliografia Complementar

Bevilacqua, Bensoussan, Jansen, Spinola. **Prontuário do Exame Clínico**. Editora Cultura Médica 12ª edição / 2000

Owen Epteins, G. David Perkin, David P. de Bono, John Cookson. **Exame Clínico**. Artmed 2ª edição / 1998

Atlas Colorido e Texto de Clínica Médica Forbes, Jackson Editora Manole Ltda 2ª edição / 1999

Fisiopatologia Clínica. Bevilacqua, Bensoussan, Jansen, Spinola Editora Atheneu 5ª edição / 1998.

Bates. Ynn S. Bickley. **Propedêutica Médica**. Guanabara Koorgan.

BASES DA PRÁTICA MÉDICA III (BPM III)

Disciplina	Carga Horária da BPPS II	Pré-requisito(s)
Dermatologia Oftalmologia Clínica Médica I (Gastroenterologia e Endocrinologia)	270h	HMIV. BPM II

Dermatologia		DME0026
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.04.00	90h	HMIV. BPM II
Ementa Semiologia cutânea. Histologia da pele e anexos. Dermatoses infecto-contagiosas. Micose superficiais e profundas. Doenças granulomatosas com acometimento cutâneo (Hanseníase, tuberculose, sarcoidose). Dermatoses alérgicas e doenças parasitárias. Tumores cutâneos benignos e malignos. Metástase cutânea. Doenças sistêmicas com envolvimento cutâneo.		
Bibliografia Básica Belda Junior W, Di Chiacchio N, Criado PR. Tratado de Dermatologia , 2ª edição, São Paulo: Editora Atheneu, 2014. Azulay RD. Dermatologia , 6ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013. Sampaio SAP, Rivitti EA. Dermatologia , 3ª Edição, São Paulo: Editora Artes Médicas, 2007.		
Bibliografia complementar Gadelha AR, Costa IMC. Cirurgia dermatológica de consultório , 2ª edição, São Paulo: Editora Atheneu, 2009. Lupi O, Cunha PR. Rotinas de diagnóstico e tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia , 2ª edição, Itapevi, SPAC Farmacêutica, 2012 Talhari S, Penna GO, Gonçalves HS, Oliveira MLW. Hanseníase , 1ª edição, São Paulo: Di Livros, 2014 FITZPATRICK, T.B. Tratado de Dermatologia . 7.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010 ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA. Rio de Janeiro: Soc. Bras. Dermatologia. 20013/2014.		

Oftalmologia		DME039
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.02.00	60h	HMIV. BPM II
Ementa Exposições teóricas, práticas e audiovisuais sobre os seguintes aspectos: anatomia, histologia, embriologia, fisiologia e propedêutica do bulbo ocular e anexo. Lentes de contato, urgência em Oftalmologia, catarata, leucocoria, glaucoma, neurooftalmologia e visão subnormal, doença da retina e úvea, tumor do bulbo ocular e anexos, doenças oftalmológicas da criança, noções de profilaxia, higiene e prevenção das moléstias do bulbo ocular e da cegueira. Bibliografia Básica Hofling AL, Tobias C, Nogueira E, Freitas D. Manual de Condutas em Oftalmologia. 1ª edição. São Paulo. Editora Atheneu, 2008. Kanski JJ. Oftalmologia Clínica. Uma abordagem Sistemática. 4ª edição. Editora Revinter, 2004. Kanski JJ. Oftalmologia Clínica. 7ª edição. Editora Elsevier, 2012. Yamane R. Semiologia Ocular. 3ª edição. Editora Guanabara, 2009. Bibliografia Complementar Coleção do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. 3ª edição. Editora Guanabara Koogan - Cultura. 2013 - 2014. JORGE, H.E.A.; JORGE, A.A.H. Oftalmologia - Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Tecmedd, 2007. KANSKI, J.J.; BOLTON, A. Atlas de Oftalmologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2002. SPALTON, D.J. et al. Atlas de Oftalmologia Clínica. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		

Clinica Médica I		DCG0016
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
04.04.00	120h	HMIV. BPM II
Ementa Metabolismo Intermediário. Diabetes Mellitus. Doenças tireoideanas. Dislipidemias. Obesidade/Síndrome Metabólica. Doenças hipotalâmico-hipofisárias. Doenças das glândulas suprarrenais. Doenças gonadais. Doenças das paratireóides. Doenças da boca. Doenças do esôfago e do estômago. Doenças dos intestinos delgado e grosso. Doenças do fígado e vias biliares. Doenças do peritônio. Doenças do pâncreas exócrino. Bibliografia Básica BANDEIRA, F.; MACEDO, G.; CALDAS, G.; GRIZ, L. ; FARIA., M. Endocrinologia. Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro. Medsi, 2003. LYRA, RUI; CAVALCANTI, NEY. Diabetes Mellitus. 2ª edição. Rio de Janeiro. Diagraphic, 2009. MACIEL, R.; SAAD, M.; MENDONÇA, B. Endocrinologia, 1a. edição. São Paulo. Atheneu, 2007. VILAR, L. Endocrinologia Clínica, 5ª edição, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013. WAJCHENBERG, B.L. Tratado de Endocrinologia Clínica. , São Paulo. 1ª ed, Livraria Roca Ltda, 2000. ZATERKA, S; NATAN EISIG, J. Federação Brasileira de Gastroenterologia. Tratado de Gastroenterologia: Da Graduação à Pós-graduação. São Paulo, 2011: Editora Atheneu. 1260 pp		

Bibliografia Complementar

<http://www.aace.com> AMERICAN ASSOCIATION OF CLINICAL ENDOCRINOLOGISTS
WILSON, J.D.; FOSTER.D.W. **Williams Textbook of Endocrinology**, 12th ed.Elsevier
importados,2012.

DANI, Renato. **Gastroenterologia Essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan,
2011. 1324 pp

<http://www.diabetes.org/main/application/commercewf>

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION

LIMA, JOSÉ MILTON DE CASTRO. **Gastroenterologia e Hepatologia. Sinais, sintomas,
diagnóstico e tratamento**. Fortaleza: Editora UFC, 2010. 822pp

6º PERÍODO/EIXOS

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE VI (APS VI)		
Disciplina	Carga Horária da APS VI	Pré-requisito(s)
Planejamento em Saúde	60h	

Planejamento em Saúde		DMC052
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.02.00	60h	

Ementa

Bases históricas, conceituais e normativas do Planejamento e Planejamento em Saúde. Modelos e metodologias de Planejamento em Saúde. Instrumentos de Planejamento e Programação em Saúde. Planejamento em Saúde e SUS: interface necessária. Epidemiologia, Planejamento e Avaliação em Saúde. Planejamento e Gestão em Saúde. Planejamento Estratégico em Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Planejamento Participativo no contexto do Saúde da Família.

Bibliografia Básica

TEIXEIRA, Carmem (Org.). **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências**. Salvador: EDUFBA, 2010. 160 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 335 p.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 182 p.

Bibliografia Complementar

BOURGET, Ir. Monique Marie M. (Org.). **Programa Saúde da Família: Guia para o Planejamento Local**. Martinari, 2005. 102 p. Coleção O Cotidiano do PSF

CAMPOS, RO. **Planejamento e razão instrumental: uma análise da produção teórica sobre planejamento estratégico em saúde, nos anos noventa, no Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(3): 723-731 jul. - set, 2000.

HARTZ, Z. M. A. & SILVA, L. M. V. (Organizadora). **Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

MENDES, EV. **O planejamento da saúde no Brasil: origens, evolução, análise crítica e perspectivas. Série: Desenvolvimento de Serviços de Saúde**. 8. Organização Pan-americana de Saúde. Oficina Regional, Brasília. Organização Mundial de Saúde. 1988. Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP) e o Planejamento Estratégico Situacional (PES).

Medicina Legal e Deontologia		DME040
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.03.00	60h	
Ementa: Perícias, peritos, laudos e Documentos Médicos. Antropologia Forense. Traumatologia Forense. Asfixiologia. Toxicologia Forense. Lesões corporais e Perícia no vivo. Investigação de Paternidade e Maternidade. Sexologia Forense. Infanticídio, aborto e crimes contra a infância. Periclitacão da vida e da Saúde. Tanatologia Forense, Técnicas de Necrópsia e Declaração de Óbito. Infortunística. Casamento e Separação. Deontologia médica: fundamentos, exercício legal e ilegal da medicina. Segredo médico e honorários médicos. Responsabilidade médica. Código de processo ético-profissional. Normas de propaganda médica. Diceologia médica. Código de ética médica e do estudante de medicina. Gestão da carreira, marketing e finanças para médicos. Voluntariado, cooperativismo e empreendedorismo médico. Bibliografia Básica: FRANÇA, Genival Veloso. Fundamentos de Medicina Legal. Ed. Guanabara Koogan, 3ª. ed., 2018. FRANÇA, Genival Veloso. Medicina Legal. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 11a ed, 2017. COSTA FILHO, Paulo Enio. Medicina Legal e Criminalística. Alumnus; Edição: 2ª ed., 2015. Bibliografia Complementar: PEREIRA, Gerson Odilon. Deontologia médica. Sarvier Editora de Livros Médicos Ltda. . 1ª Ed., 2019. VIEIRA, Jair Lot (Editor). Novo código de ética médica e código de processo ético-profissional e legislação complementar. Editora Edipro, 2019. HERCULES, Hygino de C. Medicina Legal – Texto e Atlas. Editora Atheneu, 2ª. ed., 2014. CELSON, LUIZ. Medicina Legal. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2005. Petroianu, Andy. Ética, Moral e Deontologia Médica. Ed. Guanabara Koogan. 1ª Ed., 2000.		

BASES DA PRÁTICA MÉDICA IV (BPM IV)		
Disciplina	Carga Horária da APS I	Pré-requisito(s)
Clínica Médica II (Pneumologia, cardiologia e nefrologia) Clínica Cirúrgica I (gástrica e oncológica) Ginecologia Obstetrícia Oncologia	465h	BPM III HM V

Clínica Médica II		DCG0017
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
04.06.00	150h	HM V. BPM III
Ementa O Curso será fundamentado na transferência de conhecimentos dos Professores para o alunado abrangendo: histórico, etiologia, quadro clínico, fisiopatologia, diagnóstico radiológico e por imagem (CT, angiotomografia, ultrassonografia, cintilografia) e patológico (macroscopia e microscopia), além de tratamento clínico das patologias do Sistema Urinário, (incluindo o Dialítico) e Cardiorespiratório. Será ministrado ainda o Curso de ECG. Além da experiência individual de cada docente, serão		

apresentados aos alunos tópicos de estímulos à Pesquisa. Uma ampla e atual bibliografia serão os pilares de referência da Disciplina.

Bibliografia Básica

Clínicas Cardiológicas – 94; 95 e 96. Editora Interlivros Edições LTDA

ALPERT, Joseph S. **Manual de Doenças Cardiovasculares: Diagnóstico e Tratamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro : Medsi, 1991.

HILLIS, L. David. **Manual de Cardiologia**: Rio de Janeiro: Medsi, 1989.

CARNEIRO, Eneas Ferreira: **O Eletrocardiograma 10 Anos Depois**. 4ª ed Rio de Janeiro: 1993.

GROSKIN, Stuart, Lederman, Henrique Manoel. **O Pulmão**. 3ª Ed, Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

PEREIRA, Carlos Alberto; Carvalho, Carlos Roberto ;Nakatani Jorge. **Pneumologia Atualização e Reciclagem**. São Paulo: Atheneu .1996.

GROSKIN, Stuart. **O Pulmão: Correlações Radiológicas e Patológicas** . 3ª ed; Rio de Janeiro: 1997. Pneumologia: Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar UNIFESP- Escola Paulista de Medicina. Nery, LE ; Fernandes, AL ; Perfeito, JAJ – Ed. São Paulo: Manole

Barros. **Nefrologia : Rotinas Diagnósticas e Tratamento** – Artmed Editora Biomed

Bibliografia Complementar

Prática Pneumológica- Sociedade Brasileira de Pneumologia. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

GOLDMAN L. Cecil: **Tratado de Medicina Interna**. 22ª edição. Elsevier, 2005.

BETHLEM, Newton. **Pneumologia**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu. 1995.

Ajzen . Nefrologia – Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar– Editora Manole

AMODEO, Celso. **Hipertensão Arterial**. São Paulo: Sarvier, 1997.

TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LANE, J.C. **Manual de Reanimação Cardio-Respiratória**. F. E. Byk, 1987.

Clínica Cirúrgica I		DCG0019
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.04.00	90h	HM V. BPM III
Ementa Etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prognóstico das doenças do aparelho digestório, da cavidade peritoneal e da parede abdominal. Principais técnicas cirúrgicas e complicações pós-operatórias. Trauma e urgência. Condutas, acompanhamento e orientações no pós-operatório		
Bibliografia Básica BEVILACQUA, Rui G, Aun, Frederico: Manual de Cirurgia . 2ª ed, Editora Pedagógica e Universitária, 1995. ZERBINI, Eurycleides de Jesus. Clínica Cirúrgica . Alipio Correia Neto. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2004. WAITZBERG, D. L. (org.). Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.		
Bibliografia Complementar PINOTTI, Henrique Walter, Klajner Sidney. Nutrição Enteral em Cirurgia 1ª ed - São Paulo: Byk 1997. VASCONCELLOS, D. Gastroenterologia prática . 5. ed. São Paulo: Sarvier, 1998 W KNOBEL, E. Condutas no paciente grave . Ed. Atheneu, v.2, 3a Ed, 3.124p., 2006. SAAD JUNIOR, R. et al (Ed.). Tratado de cirurgia do CBC . São Paulo: Atheneu, 2009 Luis César Bredt -Rotinas em Cirurgia Oncológica do Aparelho Digestivo, 2013.		

Ginecologia		DMI0003
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03. 04.00	105h	HM V. BPM III
Ementa Anatomia, fisiologia e propedêutica ginecológica. Aspectos clínicos e fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos das doenças benignas e malignas que atingem o trato genital feminino. Sexualidade. Doenças infecciosas e neoplásicas da mama, os órgãos genitais femininos e seus anexos. Traumas e urgências ginecológicas. Sexualidade e Violência sexuais Bibliografia Básica HALBE, H.W. Tratado de Ginecologia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. 3 volumes. Berek JS. Novak's Gynecology, Gynecology. Lippincott Williams Wilkins, 14a edição, 2006. Camargos AF, MELO VH, Carneiro MM, REIS FM. Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas, Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2a edição, 2008. Bibliografia complementar Febrasgo. Tratado de Ginecologia e Obstetrícia. Editora Revinter, 1a edição, 2000. Giordano, Mario Gáspare. Endocrinologia Ginecológica e Reprodutiva. Editora Rúbio, 1a edição, 2009. Speroff L, Glass RH, Kase NG. Clinical Gynecology Endocrinology and Infertility. Lippincott , 2014. OLIVEIRA, H.C.; FEBRASGO, D.E. - Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Tratado de Obstetrícia. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 913 p.		

Obstetrícia		DMI0005
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02. 04.00	90h	HM V. BPM III
Ementa Semiologia obstétrica pré-natal; clínica de puerpério e lactação; patologias obstétricas; doenças intercorrentes no ciclo gravídico-puerperal. Pre-natal de alto, médio e baixo risco. Ultrassonografia e Monitoragem fetal. Ala de fisiologia obstétrica e Ala de patologia obstétrica. Bibliografia Básica REZENDE, Jorge de. Obstetrícia. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 10ª edição, 2007. WILLIAMS, Cunningham. Williams/ Obstetrícia. Ed Guanabara Koogan, 20ª edição, 2000. REZENDE, Jorge de/Montenegro, Carlos Antonio Barbosa. Rezende/Obstetrícia Fundamental. Ed Guanabara Koogan, 11ª edição, 2008. Bibliografia complementar NETTO, H.C. Obstetrícia básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 890 p FREDERICKSON, H.L.; WILKINS-HAUG, L. Segredos em Ginecologia e Obstetrícia. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 438 p. OLIVEIRA, H.C.; FEBRASGO, D.E. - Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Tratado de Obstetrícia. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 913 FREITAS, F.; et al. Rotinas em Ginecologia. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. 496 p Obstetrícia - KULAY, L.J.; LAPA, A.J. Drogas na Gravidez. Febrasgo. São Paulo: Ponto, 2003. OKUMURA, M.; ZUGAIB, M. Ultra-sonografia em obstetrícia. São Paulo: Sarvier, 2002.		

Oncologia		DCG034
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01. 01.00	30h	HM V. BPM III
Ementa O curso consta de fundamentos de cancerologia, como: patologia tumoral, biologia molecular e genética do câncer, princípios de cirurgia oncológica, radioterapia e quimioterapia, bem como história natural das neoplasias mais prevalentes no Brasil e especificamente no Piauí, como câncer do colo uterino e de pênis. Bibliografia Básica Oncologia para graduação 3ª.ed – Ademar Lopes – Editora LEMAR- 2013 Inca.gov (site do Ministério da Saúde do Brasil) Câncer.gov (site do Governo Americano para câncer) Oncologia: ANELLI, A. Manual prático de condutas em oncologia clínica. São Paulo: Lemar, 2000. FLECK, J.F. Câncer: Integração Clínico-Biológica. Rio de Janeiro: Medsi, 1992. Bibliografia complementar Tratado de Oncologia – Paulo Marcelo Gehm Hoff – Ed Atheneu- 2012 Oncologia Básica – Cristiane Napoleão do Rego e colaboradores – disponível grátis (www.doutorsabas.com.br) – 2012 BEREK, J.S.; HACKER, N.F. Oncologia Clínica. Rio de Janeiro: 1992. ANELLI, A. Manual prático de condutas em oncologia clínica. São Paulo: Lemar, 2000. SPENCE, R.A.J.; JOHNSTON, P.G. Oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 200		

7º. PERÍODO / EIXOS

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE VII (APS VII)		
Disciplina	Carga Horária da APS VII	Pré-requisito(s)
Saúde da Família e Comunidade	60h	

Saúde da Família e Comunidade		DMC053
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.02.00	60h	
Ementa Bases conceituais e históricas sobre família e comunidade. A família em seu espaço cultural e social e suas práticas de saúde. Referenciais teóricos e instrumentos do processo de cuidar da família. Modelos de formação familiar, dinâmicas familiares e intervenções cooperativas. A família nas políticas sociais. Estratégia de Saúde da Família: histórico, organização, evolução, resultados. Princípios, avanços e desafios da Estratégia Saúde da Família. Humanização em saúde. Acolhimento e Avaliação com Classificação de Risco. Ações em Redes de Atenção à Saúde. Atenção à saúde por ciclo de vida (saúde da mulher, criança, adolescente, adulto e idoso). Clínica ampliada. Gestão do cuidado na atenção domiciliar. Atenção à Saúde Mental. Violência, drogadição e abordagens da equipe de saúde. O trabalho em equipe na Unidade Saúde da Família. Gestão de equipes de saúde para a integralidade do cuidado. Apoio matricial às equipes de saúde da família Bibliografia Básica		

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina Ambulatorial: Condutas Clínicas em Atenção Primária**. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004

STARFIELD, Bárbara. **Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130805por.pdf> .

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 60 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

Bibliografia Complementar

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 290 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

HABILIDADES MÉDICAS VII (HM VII)

Disciplina	Carga Horária da HM VII	Pré-requisito(s)
Ortopedia e Traumatologia	90h	HM VI

Ortopedia e Traumatologia		DME0029
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.04.00	90h	
Ementa Fraturas-Generalidades .Semiologia dos Membros Superiores;Imobilizações Gessados.Fraturas expostas;Fratura de punho e mão;Radiologia -Principios gerais;Lesões Fisiárias;Paralisa Obstétrica;Traumatismos do ombro(fraturas, luxações);Traumatismo de úmero e cotovelo;Fraturas do antebraço;Lesões de tendões;Nervos;Enfermidade Dupuytren;Deformidade da Coluna-Semiologia;Síndromes Dolorosas da Coluna;Lesões do Anel Pélvico-Semiologia da Bacia;Traumatismo do quadril e fêmur;Fraturas da coluna tóraco-lombar;Fraturas do Joelho;Traumatismos Raquimedulares;Traumatismo da tíbia, tornozelo e pé;Desvios rotacionais e angulares dos membros inferiores;Infecções osteoarticulares;Osteocondropatias Juvenis, Displasia do desenvolvimento do quadril;Lesões ligamentares e meniscais do joelho;Deformidades congênitas mmss;Deformidades dos pés;Paralisa cerebral, Osteoartrose;Tumores ósseos I,tumores ósseos II. Bibliografia Básica BARROS-FILHO,t E.P, BASILE_JÚNIOR,R. Coluna Vertebral Diagnóstico e Tratamento das Principais Patologias. São Paulo: Servier, 1997. KFURI JR, M. O trauma ortopédico no Brasil. Rev. bras. ortop., São Paulo, v. 46, supl. 1, 2011 HEBERT,S.et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Bibliografia Complementar HEBERT S, XAVIER R, PARDINI JRAG, BARROS FILHO TEP. Ortopedia e Traumatologia. Princípios e prática. 4ª ed, Porto Alegre. Artmed, 2007. CAMARGO OPA, SANTINI RAL, ONO KEISKE N, KOJIMA K. Ortopedia e Traumatologia. 1ª ed. Ed Roca, 2005. NETTER, F.H.; GREENE,W. Netter Ortopedia. 1 ed .Elsevier, 2007. Am), 56:665, 1974. WEINSTEIN, S. Ortopedia de Turek, 5aedição, ed: Manole, 2001 .[1]FALOPPA, F. (coord). Guia de ortopedia e traumatologia. São Paulo: Mande, 2008. HOPPENFELD, S; BOER,P; BUCKLEY, R. Surgical exposures in orthopaedic: the anatomic approach. 4.ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2009.		

BASES DA PRÁTICA MÉDICA V (BPM V)		
Disciplina	Carga Horária da BPM V	Pré-requisito(s)
Urologia Doenças Infecciosas (DIP) Otorrinolaringologia Geriatria e Gerontologia TCC	285h	BPM IV

Urologia		DME0019
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.02.00	60h	BPM IV
Ementa Anatomia e fisiologia do aparelho gênito-urinário feminino e masculino. Quadro clínico, diagnóstico e tratamento das principais doenças urológicas. Tumores derivados do urotélio. Urgências urológicas. Traumas. Malformações do aparelho gênito-urinário. Bibliografia Básica TANACHO, Emil A; MCANINCH, Jack. Urologia Geral. 18ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ROB, Charles Smith Rodney. Urologia: Técnica Cirúrgica. São Paulo: Manole. 1995. Bibliografia Complementar DAWSON, C; NETHERCLIFFE, J. ABC of Urology. John Wiley and Sons Inc , 2012. 88p. ISBN 0470657170. Bibliografia complementar RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólitos. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996. SCHOR, N. & SROUGI, M. Nefrologia: urologia clínica. São Paulo: Sarvier, 1998. HACHUL, M.; ORTIZ, W. Sistema urinário: bases da medicina integrada. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. TANAGHO, E.M.; MCANINCH, J.W. Urologia geral de Smith. 17.ed. porto Alegre: Artmed, 2010. RHODEN, E.L.; et al. Urologia. Porto Alegre: Artmed, 2009. Série no Consultório.		

Doenças Infecciosas e Parasitárias		DMC054
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
04.04.00	120h	BPM IV
Ementa Abordagem geral dos seguintes aspectos das doenças infecciosas e parasitárias: 1) epidemiologia; 2) métodos complementares de diagnóstico; 2) antibioticoterapia e quimioterapia; 3) prevenção e controle. Epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia de: 1) doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes no Brasil e nos trópicos; 2) doenças de notificação compulsória; 3) doenças transmitidas por vetores; 4) síndromes infecciosas; 5) doenças infecciosas localizadas em órgãos e sistemas; 6) doenças causadores de febre; 7) doenças emergentes e reemergentes; 8) doenças causadoras de epidemias. Vigilância e emergências em saúde pública. Bibliografia Básica FOCACCIA, Roberto (Ed.). Veronesi-Focaccia tratado de infectologia. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v. TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2009. 599 p. TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (Ed.). Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atheneu, 2012. 1186 p. /MANDELL, DOUGLAS, and BENNETT. Principles and Practice of Infectious Diseases 7th ed, Elsevier, 2010. COURA, Jose Rodrigues. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias /, ed. Guanabara-Koogan, 2006. Bibliografia Complementar Brasil, Ministério da Saúde. Hepatites virais: o Brasil está atento. Ministério da Saúde, 3ed 2008		

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/brasil_atento_3web.pdf
 Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite Viral C e Coinfecções
[protocolo_hepatite_c_final-140711.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/protocolo_hepatite_c_final-140711.pdf) 11/julho/2011 www.aids.gov.br
 Recomendações para Terapia Antirretroviral em Crianças e Adolescentes Infectados pelo HIV.
 Ministério da Saúde / Programa Nacional de DST e Aids, Brasília 2009 www.aids.gov.br
 Suplemento I – Imunizações / Diagnóstico da Infecção pelo HIV / Manejo da toxicidade à terapia
 antirretroviral / Diretrizes para o tratamento da tuberculose Ministério da Saúde, Brasília 2010
www.aids.gov.br
 Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Anti- Retroviral em
 Gestantes, Ministério da Saúde / Programa Nacional de DST e Aids, Brasília, 2010. www.aids.gov.br
 Recomendações para terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV Ministério da Saúde /
 Programa Nacional de DST e Aids, Brasília 2013 www.aids.gov.br
 Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde /
 Programa Nacional de Controle da Tuberculose, 2010
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_de_recomendacoes_controle_tb_novo.pdf

Otorrinolaringologia		DME041
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.03.00	75h	BPM IV
Ementa Ministrar a disciplina , começando pela sua apresentação como especialidade médico-cirúrgica estreitamente ligada a diversos ramos da Medicina, seguida de exame minucioso da patologia, estudo clínico e tratamento de órgãos e funções que compõem:faringe, nariz e cavidades anexas, laringe, ouvido e ainda suas urgências bem como a poluição ambiental, mormente a poluição sonora. Bibliografia Básica HUNGRIA, Hélio. Otorrinolaringologia: 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. MINITI, Aroldo; Bento, Ricardo Ferreira. Otorrinolaringologia Clínica e Cirurgia. São Paulo: Atheneu, 1993. HÉLIO HUNGRIA. OTORRINOLARINGOLOGIA. EDITORA GUANABARA KOOGAN, 2008. Bibliografia Complementar Portal Saúde Baseada em Evidências: "http://aplicacao.periodicos.saude.gov.br/". (Realizar cadastro de acesso com bibliotecário na Biblioteca Central da UFPI ou Biblioteca do CCS) MINITI, A.; BENTO, R.F. Otorrinolaringologia Clínica e Cirurgia. São Paulo: Atheneu, 1993. CAMPOS, C.A.H.; COSTA, H.O. Tratado de Otorrinolaringologia 5 Volumes, São Paulo: Roca, 2002. HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000 VOEGELS, R.; LESSA, M. Rinologia e Cirurgia Endoscópica dos Seios Paranasais, Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2006.		

Geriatrica e Gerontologia		DCG035
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.01.00	30h	BPM IV
Ementa Geriatria, Gerontologia, Epidemiologia do envelhecimento, envelhecimento do SNC, Demências, Depressão, Parkinson, Síndromes geriátricas, prevenção de acidentes, vacinação do idoso, estatuto do idoso.		

Bibliografia Básica.

FREITAS, E.V.; PI, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

NITRINI, R.; BACHESCHI, A. **A Neurologia que todo Médico Deve Saber**. São Paulo, Atheneu, 2004

BRITO, F.C.; GIACAGLIA, M.P.N. **Tratado de medicina e urgência do idoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

DEBERT, G.G. **Envelhecimento e representação da velhice**. Ciência Hoje. 8(44): 61-68. São Paulo, 1988.

ALMEIDA, M.H.M. **Validação do C.I.C.Ac**. Instrumento para Classificação de Idosos quanto à Capacidade para o AUTOCUIDADO. São Paulo; 2003. [Tese de Doutorado - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo].

FERRÍGNO, J.C. **Co-educação entre gerações**. São Paulo: SESC, 2003.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. São Paulo: Difel, 1976 - 1º e 2º volumes.

GWYTHTER LP. **Cuidados com portadores da doença de Alzheimer: um manual para cuidadores e casas especializadas**. Trad. Lilian Alicke. Rio de Janeiro: Ed. Científica Nacional. 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

TCC I		DME042
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.01.00	30h	
Ementa Revisão da literatura. Coleta dos dados, estruturação dos resultados da pesquisa e análise dos dados da pesquisa.		
Bibliografia Básica GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, G.A. Manual para elaboração de monografias e dissertações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007		
Bibliografia complementar ANDRADE, M.M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. MOTTA-ROTH, Desirré. (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . São Paulo: Contexto, 2008 KERSCHER, M.A; KERSCHER, S.A. Monografia: como fazer . Rio de Janeiro: Thex, 1999. MARCANTONIO, A.T.; SANTOS, M.M.; LEHFELD, N.A.S. Elaboração e divulgação do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1993.		

8º. PERÍODO / EIXOS**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VIII (APS VIII)**

Disciplina	Carga Horária da APS VIII	Pré-requisito(s)
Saúde do Trabalhador	60h	

Saúde do Trabalhador		DMC055
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
03.01.00	60h	

Ementa

Bases conceituais, históricas e normativas de saúde do trabalhador. Ambiente de trabalho e saúde. Epidemiologia das relações entre a produção, o ambiente e a saúde. Riscos originários a partir do ambiente e do processo de trabalho: agentes químicos, biológicos, físicos, ergonômicos, mecânicos e psicossociais. Trabalho e qualidade de vida. Acidentes do trabalho: conceito, caracterização e ações de vigilância. Anamnese ocupacional. Toxicologia ambiental e ocupacional. Monitoramento clínico e epidemiológico das substâncias químicas. Noções de Biossegurança.

Bibliografia Básica

Câmara, V. de M.; Tambellini, A.T.; Castro, H.A; Waissmann, W. Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador:

Epidemiologia das relações entre a produção, o ambiente e a saúde. In Rouquayrol. M.Z. e Almeida Filho, N. (Eds): Epidemiologia e Saúde. 6ª Edição, ISBN 85-7199-351-3, Rio de Janeiro, Editora Medsi, 2003 (páginas 469-477).

MIRANDA, Carlos Roberto- **Introdução à Saúde no Trabalho**. São Paulo: Atheneu, 1997.

MENDES, Reni. **Medicina do Trabalho: Doenças Profissionais**. São Paulo: Sarvier, 1980.

MENDES, René. **Patologia do Trabalho**. São Paulo: Atheneu 1995.

RIGOTTO R M. Investigando a relação entre saúde e Trabalho. In Buschinelli JT, Rocha LE, Rigotto RM (Eds): Isto é trabalho de gente? ISBN 85-326-0989-9, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1994 (páginas 162-176).

MENDES R 2005. Conceito de Patologia do Trabalho. pp. 47-92. In: R Mendes. Patologia do Trabalho. 2a. Ed. Atheneu, São Paulo.

PORTO MF 2005. Saúde do Trabalhador e o desafio ambiental: contribuições do enfoque ecossocial, da ecologia política e do movimento pela justiça ambiental. Ciência & Saúde Coletiva 10 (4):829 - 839.

GÓMEZ CM, LACAZ FAC 2005. Saúde do trabalhador: novas e velhas questões. Ciência & Saúde Coletiva 10 (4):797-807.

Bibliografia Complementar

DIAS EC, MELO, EM 2005. Políticas públicas em segurança e saúde do trabalho. pp. 1683-1720. In R Mendes. Patologia do Trabalho. 2a. Ed. Atheneu, São Paulo.

BENSOUSSAN, Eddy. **Manual de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho**. São Paulo: Atheneu, 1997.

DIAS EC & HOEFEL MC 2005. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. Ciência & Saúde Coletiva 10 (4):817-828.

LAURELL, AC 1981. Processo de trabalho e saúde. Saúde em Debate. no.11:8-22.

MENDES R 2005. Aspectos históricos da patologia do trabalho. pp. 3-46. In R Mendes. Patologia do Trabalho. 2a. Ed. Atheneu, São Paulo.

HABILIDADES MÉDICAS VIII (HM VIII)		
Disciplina	Carga Horária da HM VIII	Pré-requisito(s)
Urgências e Emergências	60h	HM VII

Urgências e Emergências		DCG036
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.03.00	60h	HM VII
Ementa Etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prognóstico das principais urgências cirúrgicas. Doenças inflamatórias, infecciosas e neoplásicas dos órgãos abdominais. Técnicas cirúrgicas recomendadas nas principais afecções cirúrgicas abdominais. Trauma e urgência. Complicações das intervenções cirúrgicas. Bibliografia básica GOLIN,V; Sprovieri, SRS. <i>Condutas em Urgências e Emergências Para o Clínico</i>. Ed. Atheneu.2a. Ed. 2012, 1230 p. ISBN 9788538802747 KNOBEL, E. <i>Condutas no paciente grave</i>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. WAITZBERG, D.I. <i>Nutrição enteral e parenteral na prática clínica</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. Bibliografia Complementar SILVA, Alcino Lázaro da. <i>Cirurgia de Urgência</i>: 2ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994. RASLAN, S. <i>Afecções Cirúrgicas de Urgência</i> . 2ª ed. São Paulo: Rob Editorial, 1995. BIROLINI, D. Utyiama, E.; Steinman, E. <i>Cirurgia de Emergência</i>. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1997. ROBERT, Stive; Róbert Marcos H. <i>Emergências Médicas</i>. Rio de Janeiro: Medsi 1989. PITREZ, F.A.B.; PIONER, S.R. <i>Pré e Pós-operatório em cirurgia especializada</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. TOWNSEND, C.M.; BEAUCHAMP, M.P.; et al.(SABISTON). <i>Tratado de Cirurgia. A Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: ElsevierLtda, 2005 (2 volumes).		

HABILIDADES MÉDICAS VIII (HM VIII)		
Disciplinas Pediatria Clinica Cirúrgica II Clinica Médica III Neurologia	Carga Horária 90h	Pré- requisito(s) HM VII

Clinica Médica III (Reumatologia e Hematologia)		DCG0018
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.04.00	90h	HM VII
Ementa Propedêutica, etiologia, mecanismos fisiopatológicos, quadro clínico, diagnóstico e tratamento das doenças hematológicas, reumatológicas e das urgências médicas. Exames complementares em reumatologia, hematologia e urgências médicas. Urgências Clínicas. Habilidades em manobras avançadas de ressuscitação cardio-respiratória. Bibliografia Básica HARRINSON, T. R. <i>Medicina Interna</i>. 14ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1998.		

RAPAPORT, Samuel I: **Introdução à Hematologia**, 2ª ed, São Paulo; Roca, 1990.
 CI Médica III--RIELLA, M.C. **Princípios de Nefrologia e Distúrbios hidroeletrólíticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2003.
 TOY, E.C.; PATLAN JUNIOR, J.T. **Lange: casos clínicos em medicina interna**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

JANNINI, Pedro, Filho, Pedro Jannini. **Interpretação Clínica do Hemograma**: São Paulo: Sarvier, 1995.
 LORENZI, Theresinha F. **Manual de Hematologia, Propedêutica e Clínica**. 2ª Ed, Rio de Janeiro: Medsi 1999.
 CARVALHO MAP, LANNA CCD, BERTOLO, MB. **Reumatologia, Diagnóstico e Tratamento**. 3ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 IMBODEN J, HELLMANN D, STONE J. **Current: Diagnosis & Treatment. Rheumatology**. 2ª ed, International Edition: Mc Graw Hill, 2007.
 KLIPPEL JH. **Primer on the Rheumatic Diseases**. 13ª ed. Springer, 2008.
 SATO E. **Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. Reumatologia**. 1ª edição, São Paulo. Manole, 2004.
 HARMENING, Denise; Calhaun Lone. **Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Revinter 1992.

Pediatria		DMI020
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
04.08.00	180h	HM VII
Ementa Criança normal; Semiologia pediátrica; Recém-nascido normal; Crescimento e Desenvolvimento; Aleitamento materno; Alimentação; Nutrição; Imunizações; Agravos à saúde; Adolescência; Sexualidade. Saúde da criança no território, assistência integral à saúde da criança e do adolescente. Higiene e prevenção de acidentes na infância		
Bibliografia Básica FABIO ANCONA LOPEZ E DIOCLÉCIO CAMPOS JR. Tratado de Pediatria . Sociedade Brasileira de Pediatria.– Ed. Manole - 3ª edição. 2014 MARY M.K. SESHIA, MARTHA D., M.D. MULLETT, MHAIRI G. MACDONALD AVERY / Neonatologia - Fisiopatologia e Tratamento do Recém-nascido -. 6ª Edição . Guanabara. 2007. 1634 pag. NELSON. Tratado de Pediatria - Robert M. Kliegman; Bonita F. Stanton; Joseph St. Geme; Nina Schor; Richard E. Behrman. 19ª Edição. Elsevier. 2013.		
Bibliografia Complementar MARCONDES, E. Pediatria Básica: Pediatria Clínica Especializada - Eduardo Marcondes, E; Vaz, FAC; & Jose Lauro Araujo Ramos, JLA et al. 9a. Edição. Sarvier, 2002 MARCDANTE, K; <u>KLIEGMAN</u> , RM. Essentials of Pediatrics - . 17a. Edição. Guanabara Koogan, 2014. RODRIGUES, YT. Semiologia Pediátrica . 3ª Edição; Guanabara Koogan, 2009 PERNETA, C. Semiologia Pediátrica : Ed. Interamericana, 4ª ed. Rio de Janeiro, 1980 Tuberculose: guia de vigilância epidemiológica. Brasília, DF. 2002. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tuberculose.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil . Série		

Cadernos de Atenção Básica no. 11. Normas e manuais técnicos no. 173, Brasília, DF. 2002
 Sociedade Brasileira de Pediatria - Calendário Vacinal 2015 - Educação médica continuada.
 Documentos Científicos . Disponível em <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/calendario-vacinal2015-2.pdf>

Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em:
<http://www.estatutodacriancaedoadolescente.com/eca.htm>

AKRE,J. Alimentação Infantil- Bases Fisiológicas. Organização da Saúde, Genebra.

Clínica Cirúrgica II (Cirurgia cardíaca, Cirurgia torácica e vascular periférica)		DCG0020
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.04.00	90h	HM VII
Ementa Propedêutica e terapêutica das doenças cirúrgicas do coração. Pré-operatório. Preparo do paciente para o procedimento cirúrgico de defeitos congênitos e adquiridos. Resultados e complicações dos procedimentos cirúrgicos. Prevenção das complicações. Profilaxia das Valvopatias. O paciente cirúrgico em tratamento intensivo. Cardiopatia Isquêmica e Hipertensiva. Tratamento cirúrgico da ICC. Conhecimento e estudo das principais doenças vasculares, arteriais, venosas e linfáticas abordando diagnóstico, tratamento e prevenção. Conhecimento voltado para atividade prática visando a formação ampla e geral. Conceitos básicos de abordagem cirúrgica convencional e endovascular. Bibliografia Básica HARRINSON, T. R. <i>Medicina Interna</i>. 18ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013. GOFFI, F.S. <i>Técnica Cirúrgica - Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia</i> - 4ª Edição Ed. Atheneu. 2001 - Rosa, Eduardo Maffini Da - ATUALIZAÇÃO EM CARDIOLOGIA. 1ª Ed; Icone Editora, 2009 Maria da Consolação Vieira Moreira, Sergio Tavares Montenegro, Angelo Amato V. de Paola - TRATADO DE CARDIOLOGIA. 2ª Ed. São Paulo, SOCESP 2015 BONOW, Robert O.; MANN, Douglas L. ; ZIPES, Douglas P.; LIBBY, Peter - Tratado de Doenças Cardiovasculares . 9ª Ed. Editora Elsevier, 2015 Manual de Cardiologia do InCor – Editora Atheneu – 1ª edição. 2013 BRITO, C. J. Cirurgia Vascular. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014 MAFFEI, F. H. A. Doenças Vasculares Periféricas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2008 HAIMOVICI, H. Cirurgia Vascular: Princípios e Técnicas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Di Livros, 2006. Bibliografia Complementar PITREZ, F.A.B.; PIONER, S.R. <i>Pré e Pós-operatório em cirurgia especializada</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. TOWNSEND, C.M.; BEAUCHAMP, M.P.; et al.(SABISTON). <i>Tratado de Cirurgia. A Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: ElsevierLtda, 2005 (2 volumes). WAITZBERG, D.I. <i>Nutrição enteral e parenteral na prática clínica</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. SAAD JÚNIOR, R.; XIMENES NETTO, M.; CARVALHO, W.R.; FORTE, V. Cirurgia Torácica Geral. 2a edição. São Paulo: Atheneu, 2011. CAMARGO, J.J.P.; PINTO FILHO, D.R. Tópicos e Atualização Em Cirurgia Torácica. 1a edição. Porto Alegre: FMO, 2011.		

Neurologia	DME0023
------------	---------

Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.04.00	90h	HM VII
Ementa História da neurologia. Síndromes corticais. Síndrome piramidais. Síndromes medulares. Síndromes extrapiramidais. Síndromes de tronco cerebral. Síndromes vestibulares. Síndromes cerebelares. Neuropatias Periféricas e Doenças neuromusculares. Cefaléia. Epilepsia. Coma e morte encefálica. Hipertensão Intracraniana. Acidentes Vasculares Cerebrais. Traumatismo Cranioencefálico e Raquimedular. Complicações neurológicas de Doenças Sistêmicas. Bibliografia Básica ADAMS, Raymond D; Victor, Maurice; Ropper Alan H: Neurologia, 10ª ed, Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014. ADAMS, R.D.; Victor, M.; Ropper, A.H. Neurologia. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill 1998. SAMUEL, Martin AA. Manual de Neurologia. 4ª ed, Rio de Janeiro: Revinter, 2015. 606 p. ISBN-10: 8537206148. Bibliografia Complementar Nitrini R, Bacheschi LA. Neurologia que todo médico deve saber. 3ª Ed São Paulo, 2015. Brasil Neto Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. 1ª ed. 2014. GOLDMAN, Lee. Tratado de medicina interna - Cecil. 24 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 JP. FREITAS, E.V.; PI, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. NITRINI, R.; BACHESCHI, A. A Neurologia que todo Médico Deve Saber. São Paulo, Atheneu, 2004. REZENDE, S.E. (Org.). Tratamento das Desordens Neurológicas. São Paulo, 2000		

INTERNATO

Internato em Atenção Básica a Saúde		Departamento de Medicina Comunitária - CCS
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.00.51	795h	Todos os Eixos (1º ao 8º)
Ementa Saúde da Família - Práticas de Saúde da Família. Organização, Administração, Gerenciamento e Financiamento. Saúde da Família - Práticas de Saúde da Família. Organização, Administração, Gerenciamento e Financiamento. Temas Emergentes na Atenção Primária em Saúde: NASF, Saúde Mental na Atenção Primária, Violência e Saúde, etc. Bibliografia Básica SOUTH-PAUL, Jeannette E; MATHENY SAMUEL C; LEWIS, Evelyn L. Current. Diagnóstico e Tratamento: Medicina de Família e Comunidade. Tradução de Marcio Moacyr de Vasconcelos. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. MCWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Tradução de Anelise Teixeira Burmeister. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. RAKEL, Robert E. Textbook of family medicine. 7. ed. Philadelphia: Elsevier; Saunders, 2007. DUNCAN, Bruce B et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. Bibliografia Complementar MERHY, E.E.; MAGALHÃES JR, H.M.; RIMOLO, J. FRANCO, T.B.; O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. DOMINGUEZ, B.N.R., "Programa de Saúde da Família - como fazer". S. Paulo: Parma Ltda, 1998. MENDES, E.V. (org.) et al. "Distrito Sanitário - o processo social de mudança das práticas		

sanitárias do Sistema Único de Saúde". São Paulo: Hucitec, 1994.
 MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em Saúde: um desafio para o público**. São Paulo: HUCITEC, 1997.
 BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica em Saúde** (todos os números disponíveis em www.saude.gov.br/dab).
 TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde humana**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Internato em Clínica Médica I		Departamento de Clínica Geral - CCS
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.00.06	105	Todos os Eixos
Ementa Cardiologia: insuficiência cardíaca; hipertensão arterial; doença arterial coronária; febre reumática e doenças orovalvares; doenças do pericárdio, do miocárdio e do endocárdio; arritmias. Angiologia: insuficiência venosa crônica; trombose venosa profunda; varizes; linfedemas; síndrome isquemia aguda e crônica; aneurismas. Imunologia: constituição e funcionamento do sistema imunitário; reatividade celular e humoral; principais doenças alérgicas; reações adversas a drogas (alérgicas e pseudo-alérgicas). Nefrologia: equilíbrio hidro-salínico e ácido-básico; os mecanismos imunológicos de agressão renal; glomerulopatias; síndrome da insuficiência renal aguda e crônica; doenças congênitas e tubulopatias; síndrome hêpato-renal; iatrogenia. Gastroenterologia: doença do refluxo gastro-esofageano; tumores: do esôfago, do estômago, do cólon, do fígado e vias biliares, do pâncreas; doença ulcerosa péptica, doença intestinal inflamatória e diverticular, hepatites; cirroses; doenças da vias biliares; doenças do pâncreas. Endocrinologia e Nutrição: padrões de alimentação normal e seus desvios; parâmetros de avaliação do estado nutricional; distúrbios nutricionais: anorexia, obesidade e desnutrição protéico-calórica; <i>diabetes mellitus</i>; doenças da hipófise, da tireóide e paratireóides, da supra renal; distúrbios do metabolismo do cálcio; osteoporose; dislipidemias; disfunções gonadais. Geriatría: atenção à saúde do idoso, doenças crônicas e prevalentes na terceira idade; problemas nutricionais e endocrinológicos na terceira idade. Neurologia: síndromes piramidal e extrapiramidal; síndromes corticais, cerebelares, medulares; síndromes de hipertensão intracraniana; acidentes vasculares cerebrais; epilepsias; miopatias e miastenia <i>gravis</i>; afecções desmielinizantes; demências; tumores cerebrais; mono e polineuropatias; meningoencefalites; morte cerebral; neuro-AIDS. Pneumologia: pneumonias; supurações bronco-alveolares; micoses pulmonares; afecções pulmonares na AIDS; pneumopatias intersticiais; afecções pulmonares nas collagenoses; doenças ocupacionais respiratórias; asma brônquica; doença pulmonar obstrutiva crônica; câncer de pulmão, do mediastino e da pleura; tuberculose pulmonar e extrapulmonar; sarcoidose; trombo-embolismo. Hematologia: componentes e derivados sanguíneos: métodos de obtenção e utilização clínica;		

noções de imuno-hematologia; reações transfusionais; síndrome anêmica e hemolítica; hemostasia: fisiologia; púrpuras hereditárias e adquiridas; coagulopatias hereditárias e adquiridas; leucemias, linfomas e mieloma.

Reumatologia: ósteo-artropatias metabólicas; artrites infecciosas; osteoartrites; reumatismos de partes moles; colagenoses; espondiloartropatias soro negativas; angiestesnecrosantes.

Bibliografia Básica

SILVA, L.C.C.; et al. Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. BETHLEM, N. **Pneumologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.
CAMBIER, J.; MASSON, M. & DEHEN, H. **Manual de neurologia**. 9. ed. Rio de Janeiro, Medsi, 1999.
CHEITLIN, M. D.; SOKOLOW, M. & MCILROY, M. B. **Cardiologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1996.
DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.
HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P.A.H. **Fundamentos em hematologia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
JEVON, P.; EWENS, B. **Monitoramento do paciente crítico**. 2.ed. Porto Alegre Artmed, 2009.
MELLO, N. A. **Angiologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.
MERRITT, H. H. **Tratado de neurologia**. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.
MOREIRA, C. & CARVALHO, M. A. P. **Noções práticas de reumatologia**. Belo Horizonte, Health, 1996.
PORTO, C. C. **Doenças do coração: prevenção e tratamento**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.
RAPAPORT, S. I. **Introdução à hematologia**. 2. ed. São Paulo, Roca, 1990.
RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996.

Bibliografia Complementar

SCHOR, N. & SROUGI, M. **Nefrologia, urologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 1998. SKARE, T. L. **Reumatologia: princípios e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
VAISSMAN, M. **Endocrinologia clínica**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1998.
VASCONCELLOS, D. **Gastroenterologia prática**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 1998.

Internato em Clínica Médica II		Departamento de Clínica Geral
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.00.29	450	Todos os Eixos
Ementa Cardiologia: insuficiência cardíaca; hipertensão arterial; doença arterial coronária; febre reumática e doenças orovalvares; doenças do pericárdio, do miocárdio e do endocárdio; arritmias. Angiologia: insuficiência venosa crônica; trombose venosa profunda; varizes; linfedemas; síndrome isquemia aguda e crônica; aneurismas. Imunologia: constituição e funcionamento do sistema imunitário; reatividade celular e humoral; principais doenças alérgicas; reações adversas a drogas (alérgicas e pseudo-alérgicas).		

Nefrologia: equilíbrio hidro-salínico e ácido-básico; os mecanismos imunológicos de agressão renal; glomerulopatias; síndrome da insuficiência renal aguda e crônica; doenças congênitas e tubulopatias; síndrome hêpato-renal; iatrogenia.

Gastroenterologia: doença do refluxo gastro-esofageano; tumores: do esôfago, do estômago, do cólon, do fígado e vias biliares, do pâncreas; doença ulcerosa péptica, doença intestinal inflamatória e diverticular, hepatites; cirroses; doenças da vias biliares; doenças do pâncreas.

Endocrinologia e Nutrição: padrões de alimentação normal e seus desvios; parâmetros de avaliação do estado nutricional; distúrbios nutricionais: anorexia, obesidade e desnutrição protéico-calórica; *diabetes mellitus*; doenças da hipófise, da tireóide e paratireóides, da supra renal; distúrbios do metabolismo do cálcio; osteoporose; dislipidemias; disfunções gonadais.

Geriatría: atenção à saúde do idoso, doenças crônicas e prevalentes na terceira idade; problemas nutricionais e endocrinológicos na terceira idade.^[1]_[SEP]

Neurologia: síndromes piramidal e extrapiramidal; síndromes corticais, cerebelares, medulares; síndromes de hipertensão intracraniana; acidentes vasculares cerebrais; epilepsias; miopatias e miastenia *gravis*; afecções desmielinizantes; demências; tumores cerebrais; mono e polineuropatias; meningoencefalites; morte cerebral; neuro-AIDS.

Pneumologia: pneumonias; supurações bronco-alveolares; micoses pulmonares; afecções pulmonares na AIDS; pneumopatias intersticiais; afecções pulmonares nas collagenoses; doenças ocupacionais respiratórias; asma brônquica; doença pulmonar obstrutiva crônica; câncer de pulmão, do mediastino e da pleura; tuberculose pulmonar e extrapulmonar; sarcoidose; trombo-embolismo.

Hematologia: componentes e derivados sanguíneos: métodos de obtenção e utilização clínica; noções de imuno-hematologia; reações transfusionais; síndrome anêmica e hemolítica; hemostasia: fisiologia; púrpuras hereditárias e adquiridas; coagulopatias hereditárias e adquiridas; leucemias, linfomas e mieloma.

Reumatologia: ósteo-artropatias metabólicas; artrites infecciosas; osteoartrites; reumatismos de partes moles; collagenoses; espondiloartropatias soro negativas; angiestesnecrosantes.

Bibliografia Básica

- SILVA, L.C.C.; et al. *Pneumologia: princípios e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2012. BETHLEM, N. **Pneumologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.
- CAMBIER, J.; MASSON, M. & DEHEN, H. **Manual de neurologia**. 9. ed. Rio de Janeiro, Medsi, 1999.
- CHEITLIN, M. D.; SOKOLOW, M. & MCILROY, M. B. **Cardiologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1996.
- DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.
- HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P.A.H. **Fundamentos em hematologia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- JEVON, P.; EWENS, B. **Monitoramento do paciente crítico**. 2.ed. Porto Alegre Artmed, 2009.^[1]_[SEP]
- MELLO, N. A. **Angiologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.
- MERRITT, H. H. **Tratado de neurologia**. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.
- MOREIRA, C. & CARVALHO, M. A. P. **Noções práticas de reumatologia**. Belo Horizonte, Health, 1996.
- PORTO, C. C. **Doenças do coração: prevenção e tratamento**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.
- RAPAPORT, S. I. **Introdução à hematologia**. 2. ed. São Paulo, Roca, 1990.
- RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996.

Bibliografia Complementar

SCHOR, N. & SROUGI, M. **Nefrologia, urologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 1998. SKARE, T. L. **Reumatologia: princípios e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

VAISSMAN, M. **Endocrinologia clínica**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1998.

VASCONCELLOS, D. **Gastroenterologia prática**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 1998.

Internato em Clínica Cirúrgica I		Departamento de Clínica Geral - CCS
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.00.29	450	Todos os Eixos (1º ao 8º)
Ementa Noções fundamentais de anatomia cirúrgica; Metabologiacirúrgica; avaliação de risco operatória; Cuidado pré e pós operatórios; Choque: diagnóstico e tratamento; Uso de sangue e hemoderivados e reposição volêmica; Infecção e cirurgia: prevenção, diagnóstico e tratamento; Nutrição em cirurgia; Cuidados com a ferida operatória; Princípio de drenagem e cuidados com os drenos; Principais complicações pós operatórias sistêmicas; Principais complicações pós operatórias relacionadas aos procedimentos; Atendimento inicial ao traumatizado; Abdome agudo e urgências abdominais não traumáticas; Bases da cirurgia oncológica; Princípios básicos nas especialidades cirúrgicas: plástica, vascular (Acessos venosos, Fasciotomias, Safenectomia etc.), torácica (Drenagem torácica, Pleurostomia etc.) Bibliografia Básica SCHWARTZ, S. Princípios de cirurgia. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996. SCHOR, N. & SROUGI, M. Nefrologia: urologia clínica. São Paulo: Sarvier, 1998. SABISTON, JR., D. C. Atlas de Cirurgia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. Bibliografia Complementar: BARASH, P.G., et al. Manual de Anestesiologia Clínica. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana, 2002. BOGOSSIAN, L. Choque. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991. GUIMARÃES, H.P.; LOPES, R.D.; LOPES, A.C (Eds.). Tratado de medicina de urgência e emergência pronto-socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010. v.2. SAAD JUNIOR, R. et al (Ed.). Tratado de cirurgia do CBC. São Paulo: Atheneu, 2009. FALCÃO, L.F.R.; (Org.); ITAMOTO, C.H (Coord.); KOSUGI, E.M. (Coord.). Manual de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 2009. FALCÃO, L.F.R.; (Org.); ITAMOTO, C.H (Coord.); KOSUGI, E.M. (Coord.). Manual de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 2009.		

Internato em Tocoginecologia		Departamento Materno Infantil - CCS
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.00.36	540h	Todos os Eixos (1º ao 8º)
Ementa Atos médicos relacionados à ginecologia e às patologias clínicas, e obstétricas do ciclo grávido-puerperal, desenvolvidos em pré-natal de baixo, médio e alto risco, centro obstétrico, centro cirúrgico, planejamento familiar, admissão, ala de fisiologia obstétrica, ala de patologia obstétrica,		

ultrassonografia e monitoragem fetal.

Bibliografia Básica

NETTO, H.C. **Obstetrícia básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 890 p. FREITAS, F.; et al. **Rotinas em Ginecologia**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. 496 p. NOVAK, E.R. **Novak - Tratado de Ginecologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1.514 p. REZENDE, J.D.E. **Obstetrícia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1.514 p. REZENDE, J.D.E.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia Fundamental**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 670 p. FREDERICKSON, H.L.; WILKINS-HAUG, L. **Segredos em Ginecologia e Obstetrícia**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 438 p. HALBE, H.W. **Tratado de Ginecologia**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. 3 volumes.

Bibliografia Complementar

FREDERICKSON, H.L.; WILKINS-HAUG, L. **Segredos em Ginecologia e Obstetrícia**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 438 p. HALBE, H.W. **Tratado de Ginecologia**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. 3 volumes. OLIVEIRA, H.C.; FEBRASGO, D.E. - Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. **Tratado de Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 913 p. REZENDE, J.D.E. **Obstetrícia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1.514 p. REZENDE, J.D.E.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia Fundamental**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 670 p. FREDERICKSON, H.L.; WILKINS-HAUG, L. **Segredos em Ginecologia e Obstetrícia**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 438 p. HALBE, H.W. **Tratado de Ginecologia**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. 3 volumes.

Internato em Pediatria I		Departamento Materno Infantil - CCS
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.00.21	330	Todos os Eixos (1º ao 8º)
Ementa Aleitamento materno; atendimento ao recém-nascido normal, prática de imunizações; atendimento ambulatorial, acompanhamento de crianças internadas, atendimentos de urgência e de emergência, controle da diarreia; terapia de reidratação oral, assistência à criança na comunidade, orientação higiênica, acompanhamento pré e pós-operatório; interpretação de exames diagnósticos; discussão diagnóstica, terapêutica; biossegurança. Familiarizar o aluno com os diversos setores de atendimento pediátricos nas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da criança.		
Bibliografia Básica MARCONDES, E.. Pediatria Básica : 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1999. NELSON, W.E. Tratado de Pediatria . 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. CLOHETY, J.P. Manual de Neonatologia . 3 ed. Rio de Janeiro: Médica científica, 1993. NELSON, W.E; BEHRMAN, R.E; Kliegman R.; ARVIN, A.M: Tratado de Pediatria .		
Referência Bibliográfica FIGUEIRA, F. FERREIRA, O. SCHWAMBACH; A., JOÃO G. Pediatria . 2. ed. Rio de Janeiro: Médici, 1996. ENNIO, C.J.E.; VIANA M.B.Mota; JOAQUIM, A.C. Pediatria Ambulatorial , 3. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 1998. MARCONDES, E.: Pediatria Básica . 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1999. PERNETA, C. Semiologia Pediátrica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1980. AKRE, J. Alimentação Infantil-Bases Fisiológicas . Organização da Saúde, Genebra.		

Internato em Urgencia e Emergencia		Departamento de Clínica Geral - CCS
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.00.18	285h	Todos os Eixos (1º ao 8º)
Ementa Princípios da prática da Medicina de Emergencia. Atendimento Pré- hospitalar. Sistematização das unidades de emergências, Classificação de Risco, Estratificação de gravidade. 2 hrs. Abordagem Inicial ao Paciente Vitima de Emergências. Atendimento inicial ao Politrauma. Cinematica do Trauma. Transporte e imobilização do paciente grave. 2hrs. Emergencias Cardiovasculares Estabilização de pacientes com Emergências hipertensivas (dissecação aorta, SCA...). 2 hrs. Emergências hipotensivas – Choques (hipovolêmico, obstrutivo, cardiogênico, distributivo, histotóxico), arritmias (estabilização de pacientes com ritmos pré-parada, SCA, uso de drogas vasoativas, uso de hemoderivados. 4 hrs. RCP – 4 horas (ACLS 2010). Abordagem inicial e Estabilização de Pacientes com Emergencias Respiratórias – Diagnostico diferencial e Estabilização do paciente dispneico. Vias aéreas na emergência. Princípios de suporte ventilatório não invasivo e invasivo. 4hrs. Abordagem inicial e Estabilização de Pacientes com Emergencias Neurológicas - Diagnostico diferencial e Estabilização do paciente comatoso, mal epilético ou com déficit neurológico. 4hrs. Prescrição Fluida e hidroeletrólítica na urgência. Principais distúrbios hidroeletrólíticos e acido base. Uso 4hrs. Abordagem ao paciente vitima de intoxicação exógena. 2hr. Abordagem a Pacientes Queimados/Afogados. 2hr. Emergencias Cirúrgicas – conteúdo a ser discutido nas aulas práticas. Abordagem ao politraumatizado. Cinemática do Trauma. Ferimentos/suturas na emergência. Abordagem ao Paciente com Náusea, Vômitos e Dor abdominal. Abdome agudo. Abordagem ao Paciente com Dor Torácica. Emergências cirúrgicas torácicas. Procedimentos da emergência: acesso venoso central, drenagem tórax, pericardiocentese, etc. Bibliografia Básica Emergências Clínicas - Abordagem Prática - USP - Martins - 9a. edição 2014. Autor: Herlon Saraiva Martins, Rodrigo Antonio Brandão Neto, Augusto Scalabrini Neto, Irineu Tadeu Velasco. Editora: Manole. ISBN: 9788520438572 Diretrizes da American Heart Association para RCP e ACE 2010. ACLS 2010. (conteúdo livre e disponivel na internet) Rosen's Emergency Medicine - Concepts and Clinical Practice : Expert Consult Premium Edition - Enhanced Online Features and Print, 8e 2013. Authors: John Marx MD, Robert Hockberger MD, Ron Walls MD. ISBN-13: 978-1455706051 ISBN-10: 1455706051. Bibliografia Complementares MELO MCB, NUNES TA, ALMEIDA CT. Urgência e Emergência Pré-hospitalar. Belo Horizonte: COOPMED; 2009.^[1] AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS .Advanced Trauma Life Support Manual. American College of Surgeons. Committee on Trauma. 8a ed. 2008. NUNES TA, MELO MCB, SOUZA C. orgs. Urgência e Emergência Pré-hospitalar. Editora Folium: Belo Horizonte, 2 ed, 2010.^[1] MOORE EE, FELICIANO DV, MATTOX KL. Trauma 6a ed., 2007 McGraw-Hill Companies Inc. W KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. Ed. Atheneu, v.2, 3a Ed, 3.124p., 2006.^[1] W MARTINS, HS; DAMASCENO, MC; AWADA, SB. Pronto-Socorro. Editora Manole, 2007		

Internato em Saúde Mental	Departamento de Medicina Especializada CCS
---------------------------	---

Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.00.17	270h	Todos os Eixos (1º ao 8º)
Ementa O cuidado em saúde mental: como é o seu trabalho na Atenção Básica . A Política Nacional de Atenção Básica Núcleos de Apoio à Saúde da Família , Política Nacional de Saúde Mental, E o que pode ser entendido como uma intervenção em saúde mental? Ações terapêuticas comuns aos profissionais da Atenção Básica O cuidado que dá certo em saúde mental Bibliografia Básica CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos básicos para o cuidar - um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1996. MALDONADO, MT; CANELLA, P. Recursos de relacionamento para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003. MIRANDA, C. F. Atendendo o paciente. Perguntas e respostas para o profissional de saúde. Belo Horizonte, Crescer, 1996. Bibliografia complementar MIRANDA, C. F. M.; MIRANDA, M. L. Construindo a relação de ajuda. 10 Ed. Belo Horizonte, Crescer, 1996. Amarante, Paulo. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro. Ed. FIOCRUZ, 2008. Kaplan, Harold I.. Compêndio de psiquiatria :. 7. ed.. Porto Alegre: ARTMED. 2003 Nunes Filho, Eustachio Portella. Psiquiatria e saúde mental: São Paulo: Atheneu (São Paulo). 1996. Pitta, Ana. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo. Hucitec, 1996. MACKINNON, Roger A. A entrevista psiquiatria na prática diária. 5. ed.. Porto Alegre: ARTMED.		

Internato em Pediatria II		Departamento Materno Infantil - CCS
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.00.15	240	Todos os Eixos (1º ao 8º)
Ementa Aleitamento materno; atendimento ao recém-nascido normal, prática de imunizações; atendimento ambulatorial, acompanhamento de crianças internadas, atendimentos de urgência e de emergência, controle da diarreia; terapia de reidratação oral, assistência à criança na comunidade, orientação higiênica, acompanhamento pré e pós-operatório; interpretação de exame diagnósticos; discussão diagnóstica, terapêutica; biossegurança. Familiarizar o aluno com os diversos setores de atendimento pediátricos nas ações de promoção proteção e recuperação da saúde da criança. Bibliografia Básica MARCONDES, E.. Pediatria Básica: 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1999. NELSON, W.E. Tratado de Pediatria. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. CLOHETY, J.P. Manual de Neonatologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Médica científica, 1993. NELSON, W.E; BEHRMAN, R.E; KLIEGMAN R.; ARVIN, A.M: Tratado de Pediatria. Referencia Bibliografica FIGUEIRA, F. FERREIRA, O. SCHWAMBACH; A., JOÃO G. Pediatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Médi, 1996. ENNIO, C.J.E.; VIANA M.B.Mota; JOAQUIM, A.C. Pediatria Ambulatorial, 3. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 1998. MARCONDES, E.: Pediatria Básica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1999. PERNETA, C. Semiologia Pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan		

1980.
AKRE, J. **Alimentação Infantil-Bases Fisiológicas**. Organização da Saúde, Genebra.

Internato em Clínica Cirúrgica II		Departamento de Clínica Geral - CCS
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.00.06	105	Todos os Eixos (1º ao 8º)
Ementa Noções fundamentais de anatomia cirúrgica; Metabologiacirúrgica; avaliação de risco operatória; Cuidado pré e pós operatórios; Choque: diagnóstico e tratamento; Uso de sangue e hemoderivados e reposição volêmica; Infecção e cirurgia: prevenção, diagnóstico e tratamento; Nutrição em cirurgia; Cuidados com a ferida operatória; Princípio de drenagem e cuidados com os drenos; Principais complicações pós operatórias sistêmicas; Principais complicações pós operatórias relacionadas aos procedimentos; Atendimento inicial ao traumatizado; Abdome agudo e urgências abdominais não traumáticas; Bases da cirurgia oncológica; Princípios básicos nas especialidades cirúrgicas: plástica, vascular (Acessos venosos, Fasciotomias, Safenectomia etc.), torácica (Drenagem torácica, Pleurostomia etc.) Bibliografia Básica SCHWARTZ, S. Princípios de cirurgia. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996. SCHOR, N. & SROUGI, M. Nefrologia: urologia clínica. São Paulo: Sarvier, 1998. SABISTON, JR., D. C. Atlas de Cirurgia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. Bibliografia Complementar: BARASH, P.G., et al. Manual de Anestesiologia Clínica. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana, 2002. BOGOSSIAN, L. Choque. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991. ^[1] GUIMARÃES, H.P.; LOPES, R.D.; LOPES, A.C (Eds.). Tratado de medicina de urgência e emergência pronto-socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010. v.2. SAAD JUNIOR, R. et al (Ed.). Tratado de cirurgia do CBC. São Paulo: Atheneu, 2009. FALCÃO, L.F.R.; (Org.); ITAMOTO, C.H (Coord.); KOSUGI, E.M. (Coord.). Manual de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 2009. FALCÃO, L.F.R.; (Org.); ITAMOTO, C.H (Coord.); KOSUGI, E.M. (Coord.). Manual de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 2009.		

TCC II		DME043
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
00.02.00	30h	
Ementa Conclusão da pesquisa, elaboração do relatório final da pesquisa e versão final escrita e apresentação do TCC. Bibliografia Básica GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, G.A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007		

Bibliografia complementar

ANDRADE, M.M. **Comopreparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTTA-ROTH, Desirré. (Org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.

SQUARISI, D.; SALVADOR, A. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. São Paulo: Contexto, 2008

KERSCHER, M.A; KERSCHER, S.A. **Monografia: como fazer**. Rio de Janeiro: Thex, 1999.

MARCANTONIO, A.T.; SANTOS, M.M.; LEHFELD, N.A.S. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

EIXO OPTATIVO

Optativa I		
Optativa II		
Disciplina	Carga Horária da Optativa	Pré-requisito(s)
Noções de Homeopatia Médica	30h	

LIBRAS– Língua Brasileira de Sinais		LIBRAS011
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
04.00.00	60h	

Ementa

Fonologia da Língua Brasileira de Sinais. Morfologia da Língua Brasileira de Sinais. Sintaxe da Língua Brasileira de Sinais. Semântica e Pragmática da Língua Brasileira de Sinais. Ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua. Ensino de Língua Brasileira de Sinais como segunda língua. Propostas Didático-Pedagógicas de Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Formação de Professores do Ensino Superior. Políticas Linguísticas e Educacionais para Surdos. Cultura e Identidades Surdas.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. 3ª edição, São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, Tânia Amara. **Libras em Contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

Bibliografia Complementar

LACERDA, Cristina Broglia & GOES, Cecília Rafael de. **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: LOVISE, 2000.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

GOLDFELD, Marcia. **A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

GOES, Maria Cecília Rafael; SMOLKA, Ana Luiza B. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.

Noções de Homeopatia Médica	DBFI040
------------------------------------	----------------

Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.00.00	30h	
Ementa Homeopatia Médica. Princípios básicos e a correlação com as outras especialidades médicas. Fundamentos da homeopatia e Pesquisa. Semiologia e anamnese homeopática; diagnósticos em homeopatia. Noções de farmacotécnica homeopática. Método de estudo dos medicamentos homeopáticos. Estados reacionais individuais/miasmas doença aguda e crônica.		
Bibliografia Básica KOSSAK ROMANACH, Anna. <i>Homeopatia em 1000 conceitos</i> . 3. ed. São Paulo: ELCID, 2003. LATHOUD, J. A. <i>Estudos de matéria médica homeopática</i> . São Paulo: Editora Organon, 2001. PUSTIGLIONE, M. <i>O (moderno) Organon da arte de curar de Samuel Hahnemann</i> , 2ª Ed., S.Paulo: Typus, 2003.		
Bibliografia Complementar Boericke, W. <i>Matéria Médica Homeopática com índice Terapêutico</i> . 2º. ed. Rio de Janeiro, Copyright Benjamin B. Fraenkel, 1993. 516 p. EGITO, J. L. <i>Homeopatia: contribuição ao estudo da Teoria miasmática</i> . 3. ed. São Paulo: Editora Robe, 1999. 250 p. Hahnemann, S. <i>Doenças Crônicas. Sua Natureza Peculiar e Sua Cura Homeopática</i> . 2ª ed. São Paulo, Artes Gráficas Giramundo S/C Ltda, 1986. 202 p. Vijnovsky, B. <i>Tratado de Matéria Medica</i> . Buenos Aires, Associação Médica Homeopática Argentina, 1980. Instituto Hahnemanniano do Brasil: www.ihb.org.br		

Optativa III		
Disciplina	Carga Horária da Optativa	Pré-requisito(s)
Noções de Fitoterapia	30h	

Noções de Fitoterapia		DBFI038
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.00.00	30h	
Ementa Fitoterapia: conceito, histórico, importância, metodologia. Contextualização: clínica, farmacológica, terapêutica e toxicológica. Pesquisa e geração de fármacos de origem vegetal. Interdisciplinaridade com as terapias não convencionais e as medicinas alternativas. Inter-relacionamento da Fitoterapia com a medicina popular, a holística e a antroposófica. A Fitoterapia no atendimento primário à saúde e à melhoria da qualidade de vida. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos.		
Bibliografia Básica Alves LD, Silva CR. Fitohormônios: abordagem natural da terapia hormonal . Ed. Atheneu. São Paulo, 2001. Bonfim JRA, Mercucci VLA. Construção da Política de Medicamentos . Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos. Editora HUCITEC. São Paulo, 1999. Botsaris AS, Machado PV. Memento Terapêutico: Fitoterápicos . Volume I. Ed. Lab. Flora Medicinal J. Monteiro da Silva. Rio de Janeiro, 1999. Crespo MS, Crespo JR. Formularium: Compendio de Fórmulas Magistrais . Volume I. Ed.		

LMC Livraria. São Paulo, 2002.
 Fetrow CW, Avila JR. **Manual de Medicina Alternativa para o profissional**. Ed. Guanabara Koogan S/A. Rio de Janeiro, 2000.

Bibliografia Complementar

Jonas WB, Levin J. **Tratado de Medicina Complementar e Alternativa**. Ed. Manole Ltda. Barueri, São Paulo, 2001.
 Miguel MD, Miguel OG. **Desenvolvimento de Fitoterápicos**. Ed. Robe Editorial. São Paulo, 1999.
 Newall CA, Anderson LA, Phillipson JD. **Plantas Medicinais: guia para profissional de saúde**. Ed. Editorial Premier. São Paulo, 2002.
 Simões CMO, et al. **Farmacognosia: da Planta ao Medicamento**. Ed. da UFSC, Porto Alegre. Rio Grande do Sul, 1999.

Optativa IV		
Disciplina	Carga Horária da Optativa	Pré-requisito(s)
Metodologia da Pesquisa	30h	

Metodologia da Pesquisa em Saúde		DMI025
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.00.00	30h	

Ementa

O conhecimento, a ciência e o método científico. Elementos definidores do processo de investigação científica. Tipos de estudos. Abordagens teórico-metodológicas que direcionam a pesquisa em saúde. Métodos quantitativos e qualitativos aplicados à saúde. Vícios e confusão em estudos de saúde. Questões éticas e legais da pesquisa com seres humanos. ABNT. Noções de pesquisa de artigos científicos em banco de periódicos indexados. Revisão sistemática e Metanálise. Fontes de informações. Uso da biblioteca, banco de dados, levantamento bibliográfico, técnicas de leitura, confecção de fichas. Projeto de pesquisa em saúde. Fases e etapas para construção de um projeto de pesquisa em saúde. Métodos e técnicas de pesquisa em saúde. Coleta, sistematização e análise dos dados.

Bibliografia Básica

MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.
 ALLSOP, J; SAKS, M. **Pesquisa Em Saúde: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2013.
 GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
 LEOPARDI, M.T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 2010.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 MINAYO, M.C.S. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 11ed. São Paulo: Hucitec, 2011.
 RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 35. ed. Petrópolis (RJ): Vozes,

2008.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007
BOOTH, W.C.; COLOMB, G.C.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. Martins Fontes, 2000.

Optativa V

Disciplina	Carga Horária da Optativa	Pré-requisito(s)
Relações Étnico-raciais	60h	

Relações Étnico-raciais		DFE232
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
04.00.00	60h	

Ementa

Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). **Relações raciais na escola**: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.
APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
BANKS, James A. Multicultural Education characteristics and goals. In: BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. McGee. **Multicultural Education**: issues and perspectives. Third ed. Boston: Allyn& Bacon, 1997. p. 03-31.
BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 mar. 2008.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J. G. (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus. 1998.
BHABHA, H. **O local da cultura**. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.
GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.
MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: **A escola cidadã no contexto da globalização**. 4. ed. 180 Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000.
ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). Ensino Fundamental. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília:

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006

Optativa VI

Disciplina	Carga Horária da Optativa	Pré-requisito(s)
Drogadição	30h	

Drogadição		DME045
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.00.00	30h	

Ementa

Política de Drogas no Brasil. Paradigma da Abstinência e Paradigma da Redução de Danos. Questão da droga no Brasil. Abordagem de portadores de dependência química. Epidemiologia. Drogas: tabaco, álcool, maconha, cocaína, anfetaminas, crack e [1] Diagnóstico, Instrumentos de Avaliação e Busca farmacológica, psicoterapia individual e de grupo estratégias de prevenção. Manejo da Fissura. Reabilitação e Reinserção Psicossocial.

Bibliografia Básica

SEVERIANO, C. J. S., BARCELOS, I. I., MORAIS, J.G., FOLLY, N.S.G., MORAIS, U.R.P. **Dependência Química: As Comunidades Terapêuticas de Reabilitação**. Projeto de Pesquisa. Faculdade Pitágoras, 2007.
RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. (Org.). O tratamento do usuário de crack. Porto Alegre: Artmed.
KALINA, E., & Kovadloff, S. **Drogadição**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

Bibliografia Complementar

TANCREDI, F.B. As Toxicomanias do ponto de vista da Medicina e da Saúde Pública. In **Drogas e Drogados: o indivíduo, a família e a sociedade**. São Paulo: EPU, 1982.
TANNHAUSER, M; TANNHAUSER, SL; BARROS, HMT; RHODEN, C; FERIGOLO, M. **Conversando Sobre Drogas**. s/d. 175
FERIGOLO, M; RHODEN, C; GOMEZ, R; TRAPP, MA; BARROS, HMT. **Centros de Atendimento da Dependência Química**. Porto Alegre: Gráfica e Editora Brasul, Ltda, 2001.
SAPORI, L. F.; MEDEIROS, R. **Crack: um desafio social**. Belo Horizonte: Ed PUC.
SAPORI, L. F.; MEDEIROS, R. **Crack: um desafio social**. Belo Horizonte: Ed PUC.

Optativa VII

Disciplina	Carga Horária da Optativa	Pré-requisito(s)
Meio Ambiente	30h	

Meio Ambiente	DBIO214
---------------	---------

Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
02.00.00	30h	
Ementa Dimensões da Sustentabilidade. Educação Ambiental: Metodologia e Práticas. Estudos de Caso. Consciência crítica e criativa sobre as questões ambientais. Uso racional dos recursos naturais em benefício das gerações atuais e futuras. Desenvolvimento turístico sustentável. Impactos ambientais. Monitoramento de impactos. Qualidade de vida. Bibliografia Básica ENCINAS, Cristiane Gantus. Educação ambiental e projetos de transformação. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.^[1]^[SEP] ACSELRAD, H. Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos. Rio de Janeiro: J.B., 1993.^[1]^[SEP] BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia legal Direito do Meio Ambiente e Participação Popular/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis Brasileiros: IBMA, 1994. Bibliografia Complementar OPAS. Guia para o manejo interno de resíduos sólidos em estabelecimento de saúde – Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 1997. RÊGO, RCE, CALDART, V. ORLANDIN, SM. Manual de gerenciamento de resíduo sólidos de serviços de saúde. São Paulo: CLR Baleiro, 2001. SISINNO, C L S (org.). Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar. / Organizado por Cristina Lúcia Silveira Sisinnio. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.^[1]^[SEP] Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil < Efeitos da poluição atmosférica na saúde infantil: um estudo ecológico no Vale do Paraíba>. Rev. Brás. Saúde Mater. Infant. Out/Dez. 2004. Revista Ciência & Saúde Coletiva Rio de Janeiro: 1998. e < Saúde Ambiental & Saúde dos Trabalhadores: uma aproximação promissora entre o Verde e o Vermelho>. Revista Brasileira de Epidemiologia: 2003.		

Optativa VIII		
Disciplina	Carga Horária da Optativa	Pré-requisito(s)
Tópicos em Sociologia da Saúde	30h	

Tópicos em Sociologia da Saúde		DCS126
Créditos	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
02.00.00	30h	
Ementa Sociologia como ciência. Conceitos sociológicos fundamentais. Campo de atuação da sociologia e sua relação com outras ciências. Teorias sociológicas relacionadas à problemática da saúde-doença-corpo. Relação sociedade, saúde-doença-corpo. Bibliografia básica CHARON, J. M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2004. FERREIRA, D. Manual de sociologia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. MARTINS, C. B. O que é sociologia? 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. VILA NOVA, S. Introdução a sociologia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009		

Bibliografia complementar

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.
 BRYN, R. J. **Sociologia**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
 COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
 HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 OLIVEIRA, P. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000

Medicina Transfusional		DME/CCS001
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito(s)
01.01.00	30h	
EMENTA Grupo sanguíneos ABO, Rh e Lewis. Seleção de doador. Preparação de componentes sanguíneos. Teste de Compatibilidade. Terapia transfusional. Segurança transfusional. Efeitos adversos na transfusão. Transfusão maciça. Infecções transmissíveis pela transfusão. Anemia Hemolítica Imune. Avanços Tecnológicos. 1.2 BIBLIOGRAFIA 1. Zago, M. A.; Roberto, P. F.; Ricardo P. Tratado de Hematologia. 1ª Ed São Paulo: Editora Atheneu, 2013. 2. Hoffbrand AV, Moss PAH. Fundamento em Hematologia. 6ª ed Porto Alegre: 2013. 3. Manual técnico da Associação Americana de banco de sangue, 2012. 4. Figueredo, ST; Kerbauy; Lourenço, DM. Hematologia-Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP-EPM. 1ª ed São Paulo: Editora Manole Ltda: 2011. 5. Covas, DT; Ubiali EMA; Santis, GCS. Manual de Medicina Transfusional. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.		

10 METODOLOGIA DE ENSINO

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais contidas na **Resolução Nº 3 de 20 de Junho de 2014**, do MEC, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior e os princípios orientadores do Projeto Pedagógico (PPC), Estruturação Curricular, Indicadores de monitoramento e Avaliação, foram delineadas pelo NDE da UFPI alterações na metodologia mediante um modelo pedagógico caracterizado por cinco eixos temáticos: Bases dos processos biológicos, Bases dos processos de agressão, defesa e proteção, Bases dos processos psicossociais, Bases da prática médica e Unidade Integradora, com uma disposição transversal nos 08 semestres da matriz curricular, em função dos objetivos propostos, direcionando-se para formar o perfil desenhado onde um profissional generalista crítico-reflexivo, humano, ético, responsável e socialmente comprometido com a cidadania, apto a atuar no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Esta organização didático-pedagógica oportuniza ao estudante a construção de saberes

e a integração dos conteúdos, com base na conexão entre a teoria e a prática, entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência. Possibilita ainda a interdisciplinaridade e a integração das dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais.

A articulação destes eixos orientadores se fará em dois sentidos de integralidade: horizontal em que os conteúdos necessários para o desenvolvimento de competências requeridas vão se acumulando e aprofundando à medida que estas se tornam mais complexas no decorrer do curso, como também na articulação dos conteúdos que evidenciam suas interfaces em temas relacionados ao processo de desenvolvimento integral do ser humano, a saúde como elemento inerente a este desenvolvimento e a prática médica como ação técnica e social voltada para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, grupos e comunidades; integralidade vertical em que os conteúdos discutidos e habilidades adquiridas discutem a viabilidade da competência esperada diante de problemas que fazem sentido para os envolvidos no processo (alunos, orientadores, preceptores e comunidades).

O eixo denominado **Unidade Integradora corresponde** a elaboração do TCC que tem o objetivo de integrar as interfaces entre conteúdos disciplinares, teoria e prática e construir a síntese do conhecimento de cada aluno. Seu processo se inicia desde a introdução do aluno no Curso, cujos acúmulos se expressam na matriz curricular com carga horária específica a partir do sétimo semestre do curso.

A partir do primeiro semestre do curso, sob supervisão, os alunos são inseridos em atividades práticas tanto de laboratórios como em serviços de saúde e na comunidade, mantendo contato com pacientes e grupos, comunidade. São oferecidas oportunidades de aprimoramento por meio de laboratórios de habilidades, estudos de problemas reais ou construídos nos grupos de discussão e inserção na rede de atenção do Sistema Único de Saúde desde a atenção primária à atenção hospitalar.

Esta metodologia proporciona ao aluno lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção em diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo conhecimentos compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida na graduação com o internato.

Nesta perspectiva, o currículo do curso de medicina da UFPI é orientado pela racionalidade pedagógica prático-reflexiva na perspectiva crítica, que deverá tomar a reflexão-ação-reflexão como elemento norteador da construção de competências profissionais, através da constituição de saberes específicos das necessidades de saúde dos indivíduos e das populações e de habilidades para intervenções efetivas sobre a situação individual ou coletiva.

A abordagem metodológica aqui apresentada compreende uma ação pedagógica ativa,

centrada no estudante e desenvolvida a partir de situações advindas da realidade local, portanto o processo de ensino – aprendizagem deve partir do contexto social, humano e de saúde da comunidade, ampliando para a complexidade das condições de vida e de cuidados, ou seja, a valorização dos saberes e da realidade dos sujeitos/comunidade e sua ampliação no sentido da imersão no conhecimento científico e na vida social.

A articulação teoria-prática, traz a categoria **cuidado** com dispositivo integrador da produção do saber, da utilização de tecnologias necessárias e adequadas ao processo de trabalho médico por meio do qual se define a intervenção, centrada na investigação de evidências que denotem boas práticas de saúde. Como processo de formação este princípio reflete no desenvolvimento, desde o início do curso, de atividades articuladas e integradas com a Rede de Atenção a Saúde, de modo que a participação dos alunos e docentes integre a programação cotidiana das Unidades de Saúde e seu território. São atividades que dependem da presença do preceptor (atuante no serviço, independente do vínculo institucional) e de professores articulados no planejamento compartilhado dessas atividades.

Compreende o conhecimento como um todo integrado, que precisa ser (re)construído pelo discente a partir de uma postura dialógica do(a) professor(a), alicerçado numa compreensão holística do conhecimento, assim como numa atitude de construção coletiva do trabalho docente, portanto não se faz isolado, mas integrado às diversas linhas de saberes/conteúdo e seus desdobramentos. Nesse contexto, o curso será desenvolvido com base nos **eixos temáticos: Bases dos Processos biológicos, Bases dos Processos de Agressão, defesa e proteção, Bases dos processos psicossociais, Bases da Prática Médica e Unidade Integradora**, interligando as disciplinas por temáticas geradoras que devem funcionar como impulsionadoras de uma práxis comprometida com a vida. Tendo em vista que os conteúdos dos eixos serão desenvolvidos de forma compartilhada entre alunos e professores que atuam como orientadores tendo por base as questões de cada eixo problematizadas em temas de natureza interdisciplinar, possibilitando ao aluno o protagonismo na construção do conhecimento por meio de consulta a diversas fontes de pesquisa (livros, periódicos, internet, e os conteúdos das outras áreas e campos de saber).

11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

O Curso de Medicina da UFPI apresenta uma formação profissional fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e um compromisso com as diretrizes do SUS, sendo o currículo orientado pela integração das vários eixos objetivando organizar os saberes a partir

da realidade social vivenciada no cotidiano das práticas de saúde, disponibilizando ao estudante, desde o primeiro ano do curso, instrumentos para intervir na realidade.

O currículo integrado pressupõe a construção do conhecimento a partir das trocas interativas presentes nas relações interpessoais. Esta prática curricular, ao permitir este “ir e vir” na realidade e fortalecer os laços relacionais proporciona a validação e adequação da formação profissional.

A integração do currículo se expressa em organizá-lo por competência profissional, frente ao desafio de formar profissionais que compreendam seu papel social, tenham criticidade e compromisso consigo mesmos e com o outro, e na adoção da Aprendizagem Baseada na Problemática fundamentada na Pedagogia Crítica, como metodologias ativas buscando a formação de profissionais reflexivos. Tal proposta suscita um processo avaliativo coerente com o currículo, uma vez que a avaliação compõe parte fundamental na construção do conhecimento do estudante.

Neste projeto a avaliação é parte indissociável do processo educativo e se compõe de dois eixos que devem dialogar ininterruptamente, a avaliação da aprendizagem e a avaliação do currículo.

11.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação é uma atividade permanente e constituinte do processo de ensino aprendizagem. Permite o acompanhamento desse processo, tornando visíveis avanços e dificuldades para promover ações no sentido de redimensionar o ato educativo. Assim, deve ser entendida como um meio para verificação dos níveis de assimilação da aprendizagem, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam por meio da aquisição de competências. Nesse sentido, assume um caráter diagnosticador, formativo e somativo. Essas três formas de avaliação estão intimamente vinculadas para garantir a eficiência do sistema de avaliação e a eficácia do processo ensino- aprendizagem, eliminando assim o caráter excludente do processo avaliativo.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem conforme o disposto na Resolução no 177/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí, a qual estabelece que o aproveitamento acadêmico é avaliado *através do acompanhamento contínuo de desempenho do aluno e do resultado obtido nas verificações parciais e no exame*

final, expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A assiduidade é aferida através de frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo.

A modalidade, o número e a periodicidade das verificações parciais são explicitados no Plano de Ensino, de acordo com a especificidade de cada eixo. Esse plano contendo, no mínimo, a ementa, os objetivos, conteúdo programático, procedimento de ensino, sistemática de avaliação e bibliografia, é entregue aos alunos no início de cada período letivo.

O número de verificações parciais é proporcional à carga horária das disciplinas dos eixos, sendo no mínimo de: duas, quando a carga horária é igual ou inferior a 45 horas; três, nos eixos com carga horária entre 60 e 75 horas; quatro, quando a carga horária da disciplina é superior a 75 horas.

A aprovação nos eixos ocorre quando o aluno obtém frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente do eixo e uma média igual ou superior a 7,0 (sete) nas verificações parciais de cada componente do eixo. Caso o aluno não consiga essa média nas verificações parciais de cada componente do eixo, mas possua a frequência já citada, ele é submetido a exame final, desde que tenha uma média mínima de 4,0 (quatro). Neste caso, será aprovado se a média resultante da nota do exame final com a média das verificações parciais for igual ou superior a 6,0 (seis).

Na avaliação do estudante cujo currículo é orientado por competência profissional, deve ser verificado o desempenho esperado para cada eixo temático. O docente deve avaliar como o estudante mobiliza articuladamente os recursos cognitivos, psicomotores e afetivos desenvolvidos nas atividades de ensino-aprendizagem, em situações reais ou simuladas do mundo do trabalho. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) exigem que dentro de seu âmbito profissional os graduandos de medicina devem desenvolver competências relativas à: Atenção à saúde (individual e coletiva), Tomada de decisões, Comunicação, Administração e Gerenciamento, e Educação Permanente.

Elemento indispensável tanto na ABP quanto na problematização, a avaliação do estudante deve se constituir como um meio adequado para compatibilizar a responsabilidade institucional de certificar a qualificação de seus graduados com a necessária liberdade que deve ser assegurada aos estudantes, na ABP e na problematização, para selecionar os aspectos ou tópicos relacionados ao problema que ele se propõe a estudar. Nesta perspectiva, a proposta é que a avaliação seja também formativa.

Compreendida como fonte de regulação do processo ensino aprendizagem, a avaliação formativa permite a intervenção do professor e o redirecionamento da aprendizagem em curso. Ela deve informar ao professor e ao estudante sobre o desenvolvimento da aprendizagem no decorrer das atividades escolares, permitindo a localização das fragilidades e possibilitando sua correção e recuperação. Desta maneira, a avaliação formativa influi na progressão do estudante para etapas subseqüentes, pois permite que o mesmo receba a prescrição do professor e recupere o conhecimento necessário ao desenvolvimento de suas competências. A competência é inferida por meio da observação do desempenho em cada uma das tarefas propostas, organizadas e desenvolvidas em um grau crescente de domínio e autonomia ao longo do curso. Os dois eixos transversais do Curso - Atenção Primária à Saúde e Habilidades Médicas – sintetizam em ato as competências, habilidades e atitudes construídas de modo integrado nos eixos sequenciais e servirão como parâmetro avaliador de desempenho, conforme quadro abaixo.

Quadro 11- Desempenho esperado nos eixos.

HABILIDADES MÉDICAS- CUIDADOS INDIVIDUAIS EM TODOS OS CICLOS DE VIDA		
Desempenho	Tarefas	Mobilização articulada dos recursos para a execução da tarefa.
	História clínica	Estabelece uma relação ética, respeitosa e cooperativa com a pessoa/acompanhante, utilizando linguagem compreensível e postura acolhedora que favoreçam o vínculo. Identifica necessidades de saúde, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sócio culturais, favorecendo o relato do contexto de vida da pessoa/família. Obtém dados relevantes da história clínica de maneira empática e cronologicamente organizada. Esclarece dúvidas e registrar informações de forma clara e orientada às necessidades relatadas e percebida.
	Exame Físico	Cuida da privacidade e do conforto da pessoa; explica e orienta sobre os procedimentos a serem realizados; adota medidas de biossegurança. Age de forma empática e com segurança em situações de recusa ou de falha na utilização de equipamentos, buscando alternativas. Mostra destreza e técnica adequada no exame clínico e na tradução e interpretação dos sinais identificáveis.

	Hipótese diagnóstica	Integra e organiza os dados obtidos na história e exame clínicos, elaborando hipóteses diagnósticas fundamentadas na aplicação do raciocínio clínico-epidemiológico do processo saúde-doença, considerando também os problemas que requerem intervenção de educação em saúde. Informa suas hipóteses e a investigação necessária para a formulação do problema, de forma ética, empática e compreensível à pessoa/acompanhante.
	Investigação diagnóstica	Solicita e interpreta recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas (exames, visita domiciliar, obtenção de dados com familiares/cuidadores/outros profissionais); justifica suas decisões baseando-se em princípios éticos e em evidências, considerando a relação custo/efetividade, o acesso e o financiamento dos recursos
Elabora, executa e avalia o plano de cuidado	Plano de cuidado	Elabora e executa um plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de educação em saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida da pessoa/família o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município; envolve outros membros da equipe ou recursos comunitários quando necessário; contempla ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde; considera o acesso e o grau de resolubilidade dos diferentes serviços de atenção à saúde ao referenciar/contra- referenciar a pessoa.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE- DESENVOLVIMENTO DO CUIDADO COM INDIVÍDUOS E COLETIVOS SOCIAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

Desempenho	Tarefas	Mobilização articulada dos recursos para a execução da tarefa.
------------	---------	--

Identifica as necessidades de saúde	Inquérito populacional/ Investigação epidemiológica	Coleta dados primários (por amostra) e utiliza dados secundários para análise e priorização das necessidades coletivas de saúde, incluindo as necessidades de educação em saúde. Na coleta de dados primários, estabelece uma relação ética, respeitosa e cooperativa com o entrevistado, utilizando linguagem compreensível e postura acolhedora que favoreçam o vínculo.
Formula e processa o problema Elabora, executa e Avalia o Plano de intervenção	Diagnóstico situacional	Utiliza as ferramentas do planejamento estratégico situacional para explicar o problema, identifica nós críticos e elabora alternativas de intervenção sobre o(s) problema(s) selecionado(s), considerando-se o contexto e as distintas explicações dos atores envolvidos. Aplica o diagnóstico da situação dos serviços de saúde e sua organização.
	Plano de Intervenção	Elabora e executa ações, considerando a organização do sistema em redes de atenção e cuidado, critérios éticos e de viabilidade, factibilidade (recursos e parcerias) e vulnerabilidade do plano, com avaliação contínua, prestação de contas e ajuste do plano, conforme as condições do contexto.
	Investigação diagnóstica	Solicita e interpreta recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas (exames, visita domiciliar, obtenção de dados com familiares/cuidadores/outras profissionais); justifica suas decisões baseando-se em princípios éticos e em evidências, considerando a relação custo/efetividade, o acesso e o financiamento dos recursos Elabora, executa e avalia o plano de cuidado
Organiza e elabora o trabalho em saúde junto a equipe na rede de serviços	Operacionalização do Plano na Rede de serviços.	Participa da gestão do processo de trabalho de modo a produzir bens/serviços necessários à saúde da população, compreendendo a equipe constituída de sujeitos com autonomia/liberdade compromisso/responsabilidade na tomada de decisão.
Planeja o processo de	Plano de	Participa da elaboração e execução do plano de trabalho no espaço coletivo da organização, na

trabalho junto à equipe	Intervenção	lógica da vigilância à saúde, considerando princípios éticos, envolvendo recursos e respeitando aspectos legais.
Avalia o trabalho em saúde	Sistematização das informações em saúde	Avalia criticamente o processo, produto e resultados das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa para a tomada de decisão; Propõe ações de melhoria; faz e recebe críticas respeitosamente.

Estes instrumentos serão construídos para cada processo de aprendizagem realizada nos domínios cognitivos, psico-motor e afetivo (subjetivo) com o Núcleo Docente Estruturante do Curso tendo como referência a avaliação das competências requeridas inferidas por meio do desenvolvimento das habilidades necessárias ao cumprimento das tarefas no âmbito individual, coletivo e dos serviços de saúde, considerando seu desempenho, avaliando-as na dimensão individual e no trabalho em equipe/grupo.

11.2 Avaliação do PPC

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina da UFPI tem a finalidade de indicar alternativas de ação com vistas à melhoria qualitativa do currículo e deve se constituir em um trabalho rotineiro de análise crítica de todo o processo de desenvolvimento do curso. Observando a relação entre os princípios norteadores do Projeto Pedagógico, objetivos, perfil do egresso, competências, conteúdos, estrutura curricular, etc. Nesse sentido, algumas estratégias devem ser desenvolvidas, tais como:

- A) Realização de fóruns abertos de avaliação, envolvendo a comunidade acadêmica;
- B) Avaliação do desempenho acadêmico, semestral por meios de questionários de avaliação e autoavaliação para professores e alunos, os dados obtidos serão analisados e discutidos em seminários, sendo utilizados para corrigir as falhas detectadas;
- C) Realização de reuniões pedagógicas com objetivos de discutir problemas pertinentes ao currículo do curso e somar esforços para enfrentamento dos desafios do ensino superior, na área de saúde.

D) Avaliação do PPC após a conclusão de duas turmas, em períodos consecutivos, objetivando detectar o grau de satisfação dos egressos e do mercado de trabalho com relação à otimização do currículo.

E) Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) planejar, organizar e coordenar ações para a implantação, desenvolvimento e avaliação desse currículo, assim como, sistematizar resultados e propor novos encaminhamentos.

12 QUADRO DE RECURSOS HUMANOS (RELAÇÃO DE DOCENTES COM CPF, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO)

12.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE - do Curso de Medicina da UFPI possuem as seguintes atribuições:

- a) - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, em observância ao que preconizam o PPC e Diretrizes Curriculares Nacionais da área;
- b) - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) - Zelar de forma permanente pelo desenvolvimento de atividades inerentes ao curso, quanto aos aspectos de sua organização didático-pedagógico atuação do corpo docente e infraestrutura adequada, de forma a auxiliar a Coordenação de curso nos procedimentos relativos ao bom andamento dessas atividades;
- d) - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as política relativa à área de conhecimento do curso;
- e) - Auxiliar a coordenação na busca de estratégias de cumprimento das atividades pertinentes ao estágio curricular e trabalho de conclusão de curso;
- f) - Colaborar para a difusão, entre o alunado, da cultura avaliativa desenvolvida no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), incluindo a avaliação interna (participação no processo anual realizado pela Comissão Própria de Avaliação) e externa (Exame Nacional de Desempenho dos estudantes e processos avaliativos in loco por comissões do MEC).

Os professores são escolhidos por votação nos Departamentos e devem ter como pre-

requisitos: ter experiência de Magistério mínima de dois anos; pelo menos 60% dos membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; todos os docentes deverão possuir regime de trabalho parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% em regime integral.

A UFPI conta atualmente com o quadro de professores abaixo relacionados:

12.2. Quadro dos docentes com CPF, Titulação e Regime de Trabalho

	Docente	CPF	Titulação	Regime de Trabalho
1	EVALDO BATISTA SILVA	078696903-25	MESTRADO	20
2	ANTONIO MACEDO DE SANTANA	028734193-34	MESTRADO	DE
3	ANTONIO DE DEUS FILHO	047369903-68	DOUTORADO	40
4	DJALMA MARTINS LIMA	014717833-91	ESPECIALIZAÇÃO	40
5	MARIA DO SOCORRO TEIXEIRA MOREIRA ALMEIDA	038973203-63	DOUTORADO	40
6	JOSE SALOMAO BUDARUICHE	096807053-15	MESTRADO	40
7	JUNIA MOTTA ANTONACCIO NAPOLEAO DO REGO	200079733-49	DOUTORADO	DE
8	LAURO LOURIVAL LOPES FILHO	066230693-72	DOUTORADO	40
9	ANTONIO DA SILVA MACEDO	057500401-00	DOUTORADO	40
10	VIRIATO CAMPELO	059687631-91	DOUTORADO	40
11	RAIMUNDO NONATO CAMPOS SOUSA	066725233-91	DOUTORADO	40
12	JOSE ARAUJO BRITO	131735613-68	MESTRADO	40
13	CARLOS HENRIQUE NERY COSTA	116949981-34	DOUTORADO	40
14	IONE MARIA RIBEIRO SOARES LOPES	066398603-68	DOUTORADO	40
15	EUNICE ANITA DE MOURA FORTES	327808933-20	DOUTORADO	DE
16	JOAO DE DEUS VALADARES NETO	132426873-53	DOUTORADO	40
17	SALETE MARIA DA ROCHA CIPRIANO BRITO	324308333-87	DOUTORADO	DE
18	AGLAISIO BORGES LEAL	078602853-04	MESTRADO	40
19	ZULMIRA LUCIA OLIVEIRA MONTE	096340293-53	DOUTORADO	DE
20	EDNALDO ATEM GONCALVES	079308443-15	ESPECIALIZAÇÃO	20
21	VERÔNICA MENDES SOARES	201115503-78	MESTRADO	40
22	REGINALDO RORIS CAVALCANTE	105734533-49	DOUTORADO	DE
23	MONICA FORTES NAPOLEAO DO REGO	832074737-68	DOUTORADO	20
24	CARLA MARIA DE CARVALHO LEITE	395692333-20	DOUTORADO	40
25	WEBER LEAL DE MOURA	228154653-53	DOUTORADO	DE
26	ISABEL MARLUCIA LOPES MOREIRA DE ALMEIDA	145471203-15	DOUTORADO	20
27	DORCAS LAMOUNIER COSTA	185547501-44	DOUTORADO	DE

28	KATIA MARIA MARABUCO DE SOUSA	169503484-87	DOUTORADO	20
29	GERSON ALBUQUERQUE DE ARAUJO NETO	273761503-82	DOUTORADO	DE
30	GILDENE ALVES DA COSTA SANTOS	287799163-68	MESTRADO	20
31	MARCUS SABRY AZAR BATISTA	394916843-53	DOUTORADO	DE
32	LIS CARDOSO MARINHO MEDEIROS	208042533-15	DOUTORADO	DE
33	FERNANDA REGINA DE CASTRO ALMEIDA	293259353-68	DOUTORADO	DE
34	MARIA ALICE DE MORAES MACHADO BRITO	138108983-68	MESTRADO	40
35	ERBERT PORTELA MARTINS	078534753-49	MESTRADO	40
36	FRANCISCO WILLIAMS DE ASSIS SOARES GONCALVES	338212403-34	MESTRADO	DE
37	JOSE LIRA MENDES FILHO	048284293-87	DOUTORADO	40
38	MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS	228010653-15	DOUTORADO	40
39	FERNANDO AECIO DE AMORIM CARVALHO	227204213-91	DOUTORADO	DE
40	NOELIA MARIA DE SOUSA LEAL	397526903-00	DOUTORADO	40
41	BENEDITO CARLOS DE ARAUJO JUNIOR	306748403-72	DOUTORADO	DE
42	SEMIRAMIS JAMIL HADAD DO MONTE	514798936-68	DOUTORADO	DE
43	JOSE TIBURCIO DO MONTE NETO	217280113-53	MESTRADO	20
44	PAULO DE TARSO MOURA BORGES	131763073-49	DOUTORADO	40
45	JOSE RICARDO BARBOSA DIAS	282315973-87	DOUTORADO	DE
46	ANDRE GONCALVES DA SILVA	833109403-49	MESTRADO	40
47	MARTA ALVES ROSAL	374660203-30	DOUTORADO	40
48	SELMA MARIA SANTOS MOURA	444437063-72	MESTRADO	DE
49	ELIO RODRIGUES DA SILVA	297928273-15	MESTRADO	40
50	RAIMUNDO JOSÉ CUNHA ARAUJO JÚNIOR	273688403-59	MESTRADO	40
51	NATÁLIA DE ALMEIDA SIMEÃO	004885433-63	MESTRADO	DE
52	CHRISTIANNE MARIA TINOCO VERAS	453387443-68	DOUTORADO	DE
53	NELSON LEAL ALENCAR	858663183-34	DOUTORADO	DE
54	LUIZ AYRTON SANTOS JUNIOR	484228004-20	DOUTORADO	20
55	NAMIR CLEMENTINO SANTOS	281450228-00	DOUTORADO	20
56	BRUNNA EULALIO ALVES	778624063-20	DOUTORADO	20
57	LIA CRUZ VAZ DA COSTA DAMASIO	770300013-20	DOUTORADO	40
58	JUSSARA MARIA VALENTIM CAVALCANTE NUNES	884342905-10	DOUTORADO	40
59	ROGERIO SANTIAGO ARAUJO	590059203-00	DOUTORADO	20
60	VICTOR EULALIO SOUSA CAMPELO	767029523-68	DOUTORADO	20
61	PAULO MARCIO SOUSA NUNES	726078073-87	ESPECIALIZAÇÃO	20
62	WILSON DE OLIVEIRA SOUSA JÚNIOR	625288823-00	MESTRADO	20
63	CRISTIANE FORTES NAPOLEAO DO REGO	429153843-04	MESTRADO	20
64	CACIANE PORTELA SOUSA	339447333-04	DOUTORADO	DE
65	LUDMILA TOLSTENKO NOGUEIRA	733712203-97	DOUTORADO	DE
66	MAURICIO BATISTA PAES LANDIM	217727623-34	DOUTORADO	20
67	ALEXANDRE CASTELO BRANCO VAZ PARENTE	470574083-15	DOUTORADO	20
68	JOSE MARIA CORREIA LIMA E SILVA	138630103-53	MESTRADO	40
69	OSVALDO MENDES DE OLIVEIRA FILHO	398311674-49	DOUTORADO	40

70	GERARDO VASCONCELOS MESQUITA	287191903-87	DOUTORADO	20
71	ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO	227800683-53	DOUTORADO	40
72	ANA LUCIA FRANCA DA COSTA	258535116-53	DOUTORADO	40
73	LIANNA MARTHA SOARES MENDES	741345313-49	DOUTORADO	40
74	WALFRIDO SALMITO DE ALMEIDA NETO	638431883-00	ESPECIALIZAÇÃO	DE
75	AIRTON MENDES CONDE JUNIOR	857187343-72	DOUTORADO	DE
76	ANA MARIA PEARCE DE AREA LEO PINHEIRO	848815343-00	MESTRADO	40
77	WALDILLENY RIBEIRO DE ARAUJO MOURA	758229973-68	DOUTORADO	DE
78	DANIEL DIAS RUFINO ARCANJO	646576713-91	DOUTORADO	DE
79	PEDRO VITOR LOPES COSTA	515044053-15	DOUTORADO	40
80	LIANA MARIA MEDEIROS DE VASCONCELOS	139578054-49	ESPECIALIZAÇÃO	20
81	CATARINA FERNANDES PIRES	106091723-87	DOUTORADO	40
82	JOSE ARIMATEA DOS SANTOS JUNIOR	482034323-87	DOUTORADO	20
83	JOSE MIGUEL LUZ PARENTE	138240403-44	DOUTORADO	20
84	PAULO HUMBERTO MOREIRA NUNES	025721683-91	DOUTORADO	DE
85	MARIA HELENA DE REZENDE BRITO PORTELA	066959143-20	MESTRADO	DE
86	EDILSON CARVALHO DE SOUSA JUNIOR	366725213-72	DOUTORADO	40
87	ROSIMEIRE FERREIRA DOS SANTOS	011181494-40	DOUTORADO	DE
88	AVELAR ALVES DA SILVA	395723663-00	DOUTORADO	20
89	KARINN DE ARAUJO SOARES BASTOS	887947173-20	DOUTORADO	DE
90	MAIRA SOARES FERRAZ	961505483-68	DOUTORADO	DE
91	CARLOS EDUARDO BATISTA DE LIMA	536642213-20	DOUTORADO	40
92	ANSELMO ALVES LUSTOSA	656694443-53	MESTRADO	DE
93	LORENA MARIA BARROS BRITO BATISTA	805575383-00	MESTRADO	20
94	SIMONE SOARES LIMA	708239953-72	MESTRADO	40
95	FRANCISCO LEONARDO TORRES LEAL	650584023-00	DOUTORADO	DE
96	ANGELO BRITO RODRIGUES	959577663-72	MESTRADO	DE
97	FABIO SOLON TAJRA	757334633-68	DOUTORADO	DE
98	AMANDA CARVALHO DE SOUSA	006675293-06	ESPECIALIZAÇÃO	20
99	HENDERSON DA SILVA RETRAO	002953063-60	ESPECIALIZAÇÃO	20
100	LAURO RODOLPHO SOARES LOPES	840044603-87	MESTRADO	20
101	LUCIANA ALMEIDA MOREIRA DA PAZ OLIVEIRA	958635673-68	MESTRADO	20
102	RAFAEL DE DEUS MOURA	965243403-53	DOUTORADO	20
103	EULALIO DAMAZIO DA SILVA JUNIOR	497288813-04	DOUTORADO	20
104	NABOR BEZERRA DE MOURA JUNIOR	840170663-72	DOUTORADO	20
105	CARLA RIAMA LOPES DE PÁDUA MOURA	967776213-34	MESTRADO	40
106	GIRLENE SOARES DE FIGUEIREDO	823115953-34	DOUTORADO	DE
107	VALDENY COSTA DE ARAGÃO CAMPELO	016658823-79	MESTRADO	DE
108	FERNANDO JOSE AMORIM MARTINS	478958293-00	ESPECIALIZAÇÃO	20
109	JONATAS MELO NETO	878198133-34	ESPECIALIZAÇÃO	20
110	LUCIANO DA SILVA LOPES	755423233-91	DOUTORADO	DE
111	NAYZE LUCENA SANGREMAN ALDEMAN	003063903-45	MESTRADO	20
112	ADILA SILVA ARAUJO MARQUES	669766343-04	MESTRADO	DE

113	MARCIO DENIS MEDEIROS MASCARENHAS	446134313-87	DOUTORADO	DE
114	LEONARDO SERVIO LUZ	811369603-25	DOUTORADO	20
115	LUIZ CLAUDIO NOBREGA AYRES	028175474-89	ESPECIALIZAÇÃO	DE
116	RAFAEL LEVI LOUCHARD SILVA DA CUNHA	913043933-72	ESPECIALIZAÇÃO	20
117	SERGIO ARAUJO MACHADO	350025733-04	ESPECIALIZAÇÃO	20
118	KELLY PALOMBIT	039487079-44	DOUTORADO	DE
119	LUIS CARLOS CARVALHO FILHO	823904603-72	ESPECIALIZAÇÃO	40
120	MONICA CRONEMBERGER GUIMARAES SERZEDO	347458663-72	ESPECIALIZAÇÃO	20
121	ROSYANE MOURA DA ROCHA	995609253-34	ESPECIALIZAÇÃO	20
122	ANA TERESA SPINDOLA MADEIRA CAMPOS	013914423-42	ESPECIALIZAÇÃO	20
123	KARLA ANDRADE DE OLIVEIRA	034965676-27	DOUTORADO	DE
124	DANIEL AMORIM LEITE	956227303-25	DOUTORADO	20
125	GEISYMEIRE PEREIRA DO NASCIMENTO	830661363-53	ESPECIALIZAÇÃO	DE
126	JOANA ELISABETH DE SOUSA MARTINS FREITAS	139609203-00	MESTRADO	20
127	JOSE ALDEMIR TEIXEIRA NUNES JUNIOR	373568283-91	MESTRADO	20
128	LEONEL VELOSO SARAIVA	625325883-49	ESPECIALIZAÇÃO	20
129	VAGNER JOSE MENDONCA	287242958-17	DOUTORADO	DE
130	VITOR GOMES PRADO	002208183-63	MESTRADO	20
131	ANA MARIA COELHO HOLANDA	016819433-36	ESPECIALIZAÇÃO	20
132	EDUARDO BRUNO LOBATO MARTINS	941701423-49	DOUTORADO	20
133	ANAIDE ROSA DE CARVALHO NASCIMENTO PINHEIRO	013105653-09	ESPECIALIZAÇÃO	20
134	BRUNA AURORA NUNES CAVALCANTE CASTRO	944181523-34	MESTRADO	40
135	LILIAN GOMES DE SOUSA	029716113-02	ESPECIALIZAÇÃO	40
136	ANA KAROLINE BATISTA BURLAMAQUI MELO	937608173-00	ESPECIALIZAÇÃO	20
137	LUIZ IVANDO PIRES FERREIRA FILHO	657441523-34	ESPECIALIZAÇÃO	20
138	NAYLA ANDRADE BARBOZA	000498733-00	MESTRADO	20
139	HELDER DAMASIO DA SILVA	274627408-69	ESPECIALIZAÇÃO	20
140	DAYRTON RAULINO MOREIRA	023119433-16	ESPECIALIZAÇÃO	20
141	BRUNO GUEDES ALCOFORADO AGUIAR	013012543-12	MESTRADO	DE
142	CAROLINE TORRES SAMPAIO	009520743-03	ESPECIALIZAÇÃO	20
143	GUILHERME BARROSO LANGONI DE FREITAS	110669807-05	DOUTORADO	DE
144	CAROLINE SOUSA COSTA	618348743-00	DOUTORADO	20
145	CAROLINE BAIMA DE MELO	600219533-50	MESTRADO	20
146	DANILO CERQUEIRA DE MORAES	018503173-05	ESPECIALIZAÇÃO	20
147	INGRID CARVALHO CORREIA	032107203-04	ESPECIALIZAÇÃO	20
148	MICHELLE CHINTIA RODRIGUES DE SOUSA	704795423-68	MESTRADO	40
149	ABEL DE BARROS ARAUJO FILHO	003708053-99	ESPECIALIZAÇÃO	20
150	DAVID KIRSCH	285592468-51	DOUTORADO	20
151	DEBORAH CARVALHO CORREIA BASTOS	014053133-58	MESTRADO	40
152	FRANCISCO RAPHAEL CRUZ MAURICIO	007737543-26	MESTRADO	40
153	RAISSA VASCONCELOS GALVAO PORTELLA NUNES	011241731-02	ESPECIALIZAÇÃO	40

154	WALLACE RODRIGUES DE HOLANDA MIRANDA	965370783-34	DOUTORADO	20
155	GABRIELA LUSTOSA SAID UCHÔA	000792163-23	ESPECIALIZAÇÃO	40
156	HERION ALVES DA SILVA MACHADO	007775993-17	MESTRADO	40

13 INFRAESTRUTURA

O curso de medicina da UFPI é realizado em vários cenários, desde salas de aulas, ambulatórios, auditórios, laboratórios e enfermarias do Hospital Universitário (HU) e em outras várias instituições hospitalares conveniadas com o Estado.

14 EQUIVALÊNCIA

Equivalência entre as matrizes curriculares do Projeto Pedagógico vigente e do Projeto Pedagógico proposto em 2019 para atualização do Internato

Currículo proposto (7)	CH	Reciprocidade	Currículo anterior (6)		CH
			CÓDIGO	NOME	
Internato em Atenção primária à Saúde	795	←	DMC059	Internato em Atenção Básica à Saúde (APS)	810
Internato em Clínica Médica I	105	←	DCG037	Internato em Clínica Médica	600
Internato em Clínica Médica II	450				
Internato em Clínica Cirúrgica I	450	←	DCG040	Internato em Clínica Cirúrgica	600
Internato em Clínica Cirúrgica II	105				
Internato em Pediatria I	330	←	DMI021	Internato em Pediatria	600
Internato em Pediatria II	240				
Internato em Tocoginecologia	570	←	DMI022	Internato em Tocoginecologia	600
Internato em Urgência e Emergência	285	←	DCG039	Internato em Urgência e Emergência	300
Internato em Saúde Mental	270	←	DME/CCS002	Internato em Saúde Mental	300

Após análise da equivalência de conteúdos nas duas matrizes curriculares e considerando a Lei 11.788/2008 que dispõe sobre estágio de estudantes bem como a Diretriz Curricular Nacional para o curso de Medicina – Resolução 03/2014-CNE/CES, conclui-se que:

1. Os alunos ingressantes a partir de 2016/1 (Turma 87 e seguintes) migrarão para o currículo proposto.
2. Os alunos ingressantes em 2015/2 (Turma 86) não farão migração, mas irão cursar a partir de 2020/1 os componentes curriculares dos internatos vinculados ao currículo 7 que são equivalentes ao currículo 6.
3. Os alunos ingressantes em 2015/1 (Turma 85) não migrarão para o currículo proposto, mas terão calendário específico para cursarem o internato do currículo vigente com cumprimento de no máximo 40 horas semanais.

4. Os alunos ingressantes até 2014/2 (Turma 84 e anteriores) não migrarão para o currículo proposto, mas cursarão o internato do currículo vigente considerando a Lei 11.788/2008 que dispõe sobre estágio de estudantes.

15 REFERÊNCIA

ALARCÃO, I. (Org.). **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALARCÃO, I. (Org.). **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ARENDT, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

AZEVEDO, O. O papel da Medicina e das terapias alternativa. Disponível em: <http://curaquanticaestelar.blog.com/O%20papel%20da%20Medicina%20e%20das%20Terapias%20Alternativas>. Acessado em 16 de junho de 2015.

BAFFA, A. M. **Internato médico: desafios da avaliação da aprendizagem em serviço**. Dissertação de Mestrado. PUC-Campinas, 1998.

BATISTA, S.H. Aprendizagem, ensino e formação em saúde: das experiências às teorias em construção. In: BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. (ORG). **Docência em Saúde: temas e experiências**. São Paulo; Ed SENAC, 2004

BRASIL. MINISTÉRIO DA Educação. Secretaria de Ensino Superior. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. **Matriz de correspondência curricular para fins de revalidação de diplomas de médico obtidos no exterior**. Brasília: MEC, MS, 2009.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. *Diário Oficial República Federativa do Brasil*, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, n. 72, seção 1, p. 3-4, 15 jan. 2004.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009, 328 p.

BRASIL . Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica**. Disponível em <http://dab.saude.gov.br/sistemas/Pmaq/Acesso> em 23.11.2012,

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina** (Resolução CNE/CES No. 04, de 7 de novembro de 2001).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Proposta de Expansão de vagas no ensino Médico nas Instituições Federais de Ensino Superior**. Brasília: SESU, 2012.

BRASIL. **Proposta de Diretrizes curriculares Nacionais – (DCN) para os curso de graduação em medicina – 2014**.

BLASCO, P.G. **A Medicina de Família: um caminho para humanizar a medicina..** Disponível em <<http://www.hottopos.com/notand9/pablo.htm>> Acesso em 15.11.2012

CADERNO DO CURSO DE MEDICINA. Centro de Ciências Biológicas- **Coordenação da Graduação em Medicina**. São Carlos: UFSCAR, 2007.

CARVALHO, A.D. As racionalidades pedagógicas da formação docente: **Tese de Doutorado**. UFC, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES no. 04, de 7 de novembro de 2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.

Conselho Federal de Medicina. **Demografia médica no Brasil**. V. 1, CFM, 2011 <http://www.cremesp.org.br/pdfs/demografia_2_dezembro.pdf>

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

FERNANDEZ J.C.A.; MENDES R. (Org.) **Promoção da saúde e gestão local**. São Paulo: Hucitec-Cepedoc, 2007.

FEURY S, LOBATO, L,V,C, (org), **Participação, democracia e saúde**. Rio de Janeiro: Cebes, 2009.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí em números**, 8 ed, 2011. Disponível em <<http://www.cepro.org.br/CEPRO%20%28Teresina%29.%22&qFacets=autoria:%2220%28Teresina%29.%22&sort=&paginacao=t&paginaAtual=1>>. Acesso em 16.06.2015.

GOHN MG (Organizadora). *Movimentos Sociais no Início do Século XXI: antigos e novos atores sociais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais – 2003/2008** disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/visualiza.hp?id_noticia=1717 &id_pagina=1>. Acesso em 20.06.2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>> Acesso em 22.06.2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da População 2010**. Disponível em

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>. Acesso em 12.06.2015.

LAMPERT J. B.; COSTA, N.M.S.C; PERIM, G.L.; ABDALLA, I.G.; AGUILAR-DA-SILVA, R.H.; STELLA, R.C.R. Tendências de Mudanças em um Grupo de Escolas Médicas Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 33, Suplem. 1, p. 19-34, 2009.

LIFSHITZ, A. "The human, humanistic, humanist and humanitarian in medicine" **GacMedMex** v. 133, n. 3, p. 237-243, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informação em Saúde**. Caderno de Informação em Saúde. Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernos_map.htm. Acesso em 22.05.2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Organização do SUS: Regiões de Saúde, Planejamento Regional e Mapa da Saúde**. 2012. Brasília, MS, 31 p. disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/Arquivos/pdf/organizacaoDoSUS_Regioes_de_saude_PAIS.pdf> Acesso em 28.05.2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Organização do SUS: Regiões de Saúde, Planejamento Regional e Mapa da Saúde**. 2012. Brasília, MS, 31 p. disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/Arquivos/pdf/organizacao_do_SUS_Regioes_de_saude_DAISGEP.pdf> Acesso em 30.05.2015.

OLIVEIRA, T.T.P; NASCIMENTO, M. S. B; NOBREGA, M.C.O.P, NASCIMENTO, T.T. **Mental**. v.9, n. 17, 2011, p. 523-536. Disponível em: <http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=42023679002>, Redalyc. Acesso em 29.05.2015

PERRENOUD, P. **Formar professores em contextos sociais em mudança prática reflexiva e participação crítica**. Tradução Catanil, Denise Bárbara. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Genebra, 1999. (Mimeo).

PIMENTA, S. G. formação de professores: identidade, saberes e docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

PREARO, A.Y.; MONTI, F.M.F; BARRAGAN, E. É possível desenvolver a autorreflexão no estudante de primeiro ano que atua na comunidade? um estudo preliminar. *Rev. Bras. Educ. Med.* v.36 n.1, Rio de Janeiro, 2012.

PROJETO PEDAGÓGICO do Curso de Estatística. Centro de Ciências da Educação. **Coordenação do Curso de Estatística**: UFPI, 2008.

PROJETO PEDAGÓGICO do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. **Coordenação do Curso de Enfermagem**: UFPI, 2008.

RESTES, Nadjá, M. H. **Educação e racionalidade**: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Pesquisa**.

2012. Disponível em <http://www.sindsaude.com.br/artigos.php>. Acesso em 29.11.2012.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Coletânea: Estatuto da UFPI. Regimento Geral da UFPI. Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Regimento do Conselho de Administração da UFPI. Regimento do Conselho Universitário da UFPI. Estatuto da FUFPI. Regimento do Conselho Diretor da FUFPI**. Teresina: Gráfica da UFPI, 12 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional –PDI- 2010-2014** Teresina: UFPI, 2010, 232 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Autoavaliação Institucional da UFPI- 2010**. Teresina: UFPI, 2011, 169 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório de Gestão 2012** Teresina: UFPI, 2012, 165 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Diretoria de Informação e Avaliação Institucional. **Relatório de Atividades 2009-2012**, Teresina: UFPI, 2012, 136 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório de Gestão da Pro-Reitoria de Extensão**. Teresina: UFPI, 2012, 79 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório de Gestão da Pro-Reitoria de Ensino de Graduação**. Teresina: UFPI, 2012, 99 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório de Gestão da Pro-Reitoria de Extensão**. Teresina: UFPI, 2012, 62 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório de Gestão da Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**. Teresina: UFPI, 2012, 78 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório de Gestão da biblioteca Comunitária Carlos Castelo Branco**. Teresina: UFPI, 2012, 38 p.